

Quinta feira 1 de Fevereiro de 1810.

RUSSIA. *S. Petersburgo 16 de Novembro.*

A Seguinte he huma cópia de hum despacho do nosso Ministro dos negocios estrangeiros, dirigido ao Conselheiro d'Estado General *Rodophinikin*, agente diplomatico na *Servia*, e hum dos Commissarios civis para a organisação das Provincias novamente conquistadas ao Imperio *Ottomano*, em data de 14 do corrente:—

„ Chegáráo á minha Secretaria em tempo competente os vossos despachos de 5, 9, 13, e 17 de Outubro; approvo o que tendes feito para vigiar os numerosos *Baxás*, e os Exercitos *Turcos* de que estais cercado.

Os 14, 18, e 22 Artigos das instrucções secretas, assignadas pelo proprio Imperador, regularão a vossa conducta relativamente ás propriedades, e pa-pis *Inglezes*, que se tomarem na *Moldavia*, e *Valachia*; e eu vos dou as instrucções necessarias a respeito de *Czerni Forge*. O Tenente Coronel *Samarin*, Ajudante de Campo do Imperador, vai hoje despachado pelo Ministro da Guerra com ordens de S. M., para o Exercito do *Danubio*; e eu aproveito esta occasião para vos escrever esta Carta confidencial. *Gospodin Samarin* vai incumbido de huma caixa de pelles, e de duas espadas guarnecidas de ouro, e diamantes; vós fareis presente de huma parte da pelletaria, e da mais rica das espadas a S. E. *Czerni Forge*, pelo seu zelo, e seus esforços extraordinarios contra o Exercito *Ottomano*; e dareis a outra espada, hum a parte das pelles, e hum a parte da vossa provisao de ruibarbo ao bravo General *Malinke*, ao qual remettereis o ukase junto, que lhe confere a patente de Tenente General dos Exercitos Imperiaes, e o Grao-cordão de S. *Alexandre Newski*.

„ Tenho lido com a maior attenção todas as paginas dos vossos despachos respectivos ás intrigas do Ministro *Inglez*, *Adair*, na *Porta*. Vigiai-o com a maior circumspecção, e mandai-me todas as informações, que os vossos Agentes secretos vos remetterem de *Constantinopla*, relativamente aos successos do Gabinete de S. *James* na *Porta*. Não poupeis nem dinheiro, nem despesas. Se-de vigilante e attento ás suas cabalas.

„ O Imperador está informado por huma communicação secreta do Embaixador de *França*, que os *Inglezes* não só tem mandado Emissarios para o *Egypto*, e para o territorio de *Ali-Baxá* em *Fanina*, mas que tambem pelas medidas do Ministro *Adair*, ha em cada parte do Imperio hum Agente secreto *Inglez*, que corresponde com *Constantinopla*; e a pesar do vosso zelo, e da vossa actividade, os *Inglezes* tem estabelecido correspondencias secretas na *Moldavia*, na *Valachia*, e na *Servia*.

„ Asseguraó-me positivamente, que quando *Sommierer*, o Residente *Inglez*,

hum intrigante; partito de *Bucharest*, estabeleceo ahi muitos de seus Agentes; e Emissarios secretos, que, sendo regular e liberalmente pagos pelos seus feitos, correspondem huns com o outro, e com o Ministro daquella Corte em *Constantinopla*, que recompensa com grandes sommas as informações, que se lhe dão.

„ Estes correspondentes tem tido ultimamente a ousadia de querer mandar despachos da maior importancia pela nossa Corte, e dos Alliados, por *Vienna*, e *Hollanda*: o plano era manda-los de *Amsterdam*, e *Roverdam* por contrabandistas, e pescadores; mas a sua temeridade, e insolencia forão castigadas; porque estes importantes detalhes das operações dos nossos Exercitos forão interceptados.

„ Eu vos envio a copia de hum communicação particular, que eu recebi de Mr. *Caulincourt*, a qual vos dará hum justa idéa das intrigas, e correspondencias continuadas em favor da *Inglaterra* pelo Residente *Sommerer*, que he Cunhado do nosso Consul na *Valachia*, *Kinkoy*, e que vós deveis conhecer pessoalmente.

„ Por ordem expressa do Soberano, eu estou encarregado de vos recomendar, que observeis todas as intrigas dos *Inglezes* e dos *Turcos*, e que me enveis regularmente em todas as vossas Cartas hum conta dos vossos progressos e novas descobertas a respeito dos Emissarios pagos, e agentes secretos da *Inglaterra*.

„ Eu tenho autorisado o Ministro do Erario para acceitar todos os vossos ajustes: parti as despezas dos tres ultimos mezes, que subiaõ a 17,8146 rublos, e 46 copicks.

„ Approvo, que mandasseis Mr. *Ayolsdosky* como agente de confiança a *Usiza*. Eu exporei ao Imperador a necessidade desta nomeação, que será confirmada, e se lhe dará hum salario, &c.

A *Siazkoi Sovetolk*, e *Kovalier Constantino Constantinowitz Rodophinikin*.
Colonia 15 de Dezembro.

As Cartas recebidas pela ultima posta de *Hollanda* concordão em dizer que os discursos de S. M. o Imperador *Napoleão*, e do Rei de *Hollanda* aos Corpos legislativos das duas Nações indicaõ mudança de hum natureza importante, e salutifera relativamente á *Hollanda*. Na expectativa de hum grande successo, que se prepara, a sua predicção tem já tido hum influencia extraordinaria sobre o commercio *Hollandez*. O preço das fazendas colonias de toda a especie alteou consideravelmente, e ao partir a posta de *Hollanda*, já não se achava hum arratel de assucar refinado por 50 soldos de *Hollanda*.

HESPAÑHA. *Badajoz* 29 de Janeiro.

Naõ obstante a actividade com que tem procedido a Junta superior de *Cordova*, a fim de evitar a invasaõ, que intentava fazer o inimigo naquellie Reino, pelos pontos de *Almaden*, corre voz que a verificou sem artilheria, e sem munições maiores; pois nos consta por canaes fidedignos, que aquella, e estas, vendo a impossibilidade de as poder conduzir por hum terreno aspero, e impracticavel a pé humano, as mandou para a *Mancha*, tomando elle a 19 o caminho de pé, que vai de *Almaden* para a dita Cidade, onde dizem chegáa, e até accrescentaõ que ella capitulou; porém que depois tornará a sahir com toda a precipitação, talvez persentindo o raio, que tem começado a vibrar, e que infallivelmente ameaça a sua ruina. He provavel que esta divisaõ atrevida tenha o mesmo fim, que a de *Dupont*; pois julgamos que

naõ achará tão facil a sahida como a entrada ; porque acabamos de saber que o corpo dos *Atiradores*, e *Somaíenes*, unido a grande parte de tropa disciplinada se acha postado por toda a estrada, por onde forão ; como igualmente bem fortificado o Castello de *Mano de Hierro*.

Temos fundamentos para affirmar, que entre os maravilhosos effeitos, que tem produzido a nuvem electrica, que acaba de descarregar no horizonte politico *Hespanhol*, he ter-se encaregado ao Marquez da *Romana* o Exercito de *Castella*, e a *Blake* o do centro.

LISBOA 1 de Fevereiro.

Por Accordão da Casa da Supplicação de 23 de Fevereiro de 1805 feito á vista da certidão de corrente do Bacharel Agostinho Pietra Bitar court, do tempo que foi Juiz de Fóra na Ilha *Graciosa*, (hoje Professo na ordem de Christo, e Desembargador do *Rio de Janeiro*, fazendo o lugar de Juiz de Fóra da mesma,) foi o mesmo julgado isento de todos os crimes, que os seus inimigos lhe accumuláo, e assim como igualmente, pela sua rectidão, limpeza de mãos, promptidão nos seus Despachos, na Administração da justiça aos Póvos, e zelo da Real Fazenda, foi declarado por muito digno de continuar a carreira das letras no Real Serviço de S. A. R.; e que para extinguir a memoria de semelhantes falsidades, e maior prova da sua innocencia, fosse queimada a devaça, com que a impudencia e animosidade dos ditos seus inimigos pertendiao denegrir a sua honra, e conduta irreprehensivel.

Relação das parelhas de bestas muares gratuitas, que as seguintes Pessoas das Comarcas de Beja, e Evora offerecerão para o serviço dos Parques dos Exercitos Portuguezes.

Da Comarca de Beja.

Joaquim Antonio Pinto	1 Parelha avaliada em	288 ⁰⁰⁰ 000.
D. João Maldonado	1 dita	364 ⁰⁰⁰ 000.
Francisco Cordovil Lobo	1 dita	192 ⁰⁰⁰ 000.
Francisco do Cabo Arse	1 Macho	168 ⁰⁰⁰ 000.
Manoel do Cabo Arse	1 dito	168 ⁰⁰⁰ 000.

Réis 1.180⁰⁰⁰800.

Da Comarca de Evora.

O Excellentissimo e Reverendissimo

Arcebispo de Evora	1 Parelha avaliada em	240 ⁰⁰⁰ 000.
Joaõ de Mesquita Pimentel	2 ditas ambas	672 ⁰⁰⁰ 000.
José Francisco Fernandes Correia	1 dita	480 ⁰⁰⁰ 000.
Antonio Jacinto da Fonseca	1 dita	240 ⁰⁰⁰ 000.
Carlos Cardozo	1 dita	360 ⁰⁰⁰ 000.
Antonio de Torres	2 ditas ambas	528 ⁰⁰⁰ 000.
Francisco Pereira da Silva	1 dita	240 ⁰⁰⁰ 000.
D. Maria de Aguadelupe	1 dita	192 ⁰⁰⁰ 000.
Luiz de Macedo Sequeira	2 ditas ambas	432 ⁰⁰⁰ 000.

Réis 3.384⁰⁰⁰000.

Relação das Parelhas de Bestas muas gratuitas, que as seguintes pessoas da Comarca de Ourique offerecerão para o serviço dos Parques dos Exercitos Portuguezes.

José Caetano	1 Parelha avaliada em	249\$600.
José Ignacio de Oliveira	1 Mula	93\$600.
Balthazar Moreira	1 Macho	129\$600.
Manoel Ignacio	1 dito	67\$200.
Sebastião da Fonseca	1 Mula	96\$000.

Reis 616\$000.

Lisboa 3 de Janeiro de 1810.

Sahio á luz: O famoso retrato em corpo inteiro (tirado do que foi remetido a Londres) da intrepida donzeila *D. Manoela Sanchez*, huma das tres guerreiras que tem brilhado na *Hespanha*, e que morreu de 19 annos de idade, de resultas de hum combate. Acompanha a estampa hum resumo da sua vida. Vende-se nas lojas, onde se vendem as outras duas Estampas das Heroínas *Hespanholas*.

AVISOS.

Na rua *Formosa* N.º 68 se continúa o leilão de varios móveis no dia Quarta feira 31 do corrente, pelas duas horas da tarde, e nos mais dias ás mesmas horas, tendo-se procedido a avaliações mais modicas.

Quem tiver contas com o Capitão *Joaquim José da Costa* procure este na rua do *Telhat* N.º 7, e legalizando as suas contas, será promptamente pago.

O Reitor do Real Collegio de *S. Patricio* dos Clerigos *Missionarios Irlandezes*, sito na Costa do *Cavello* desta Cidade de *Lisboa*, torna a fazer abertura das aulas do mesmo Collegio, para a instrucção da mocidade na Religião, Sciencias, Lingoa *Ingleza* e outras. Quem quizer aproveitar-se das lições das suas aulas, dirija se ao referido Collegio onde o mesmo Reitor lhe indicará tudo o preciso.

Quem perdesse hum folejo, indo pela praia da Boa Vista até ao boqueirão do Corpo Santo, falle com Ignacio de Castro, Distribuidor da Gazeta, que dando-lhe os signaes certos dirá quera he que o achou.

** Na Gazeta de hontem no fim da 3.ª pag. deve lêr-se = nas alternativas em lugar de = nos alternativos = das *Andalazias* em lugar = dos *Andaluzios*; e na 4.ª pag. linha 7.ª = monstros em lugar de membros.



Sexta feira 2 de Fevereiro de 1810.

ESTADOS UNIDOS. *Washington 13 de Novembro.*

Carta circular do Ministro de S. M. Britanica.

Senhor — He com muito sentimento que vos informo, que os factos, que era do meu dever expôr na minha correspondencia official com M. Smith, parecêrao ao Presidente dos *Estados Unidos* subministrar hum motivo sufficiente para romper huma negociação importante, e para pôr termo a toda e qualquer communicação comigo, como Ministro encarregado desta negociação, tão interessante para ambas as Nações; e sobre hum ponto muito essencial, e sobre o qual nenhuma resposta se deo a huma abertura official, e por escrito. (1)

Hum dos factos questionados foi admittido pelo mesmo Secretario d'Estado na sua Carta de 10 de Outubro, a saber: que as tres condições, que formavao a substancia das primeiras instrucções de Mr. *Erskine*, lhe foraõ por elle communicadas; o outro, a saber: que estas instrucções são as unicas, em que se prescreverão condições a Mr. *Erskine* para a conclusão de hum ajuste, sobre a materia a que elles se referiaõ, me foi communicado pelas instrucções, que eu mesmo recebi.

Expondo estes factos, e sustentando-os, o que o meu dever me prescrevia imperiosamente que fizesse, para refutar as frequentes accusações de má fé, que se tinhaõ feito contra o Governo de S. M., eu não podia imaginar, que o Governo *Americano* se offenderia por isso; porque não podia certamente haver para tal a menor intenção da minha parte; e M. *Smith* teve conhecimento desta maneira de olhar a questão.

Mas como elle me informa, que não se me receberá mais communicação alguma, penso que não me resta já outra alternativa compativel com a dignidade d'ElRei, senão retirar-me inteiramente desta Cidade, e esperar em outra parte, que cheguem as ordens de S. M. á cerca da face imprevista, que tomaraõ os seus negocios neste paiz. Eu me proponho neste intervallo fixar a minha residencia em *Nova-York*, onde vós me dirigireis daqui em diante as vossas communicações, visto que iraõ em minha companhia todos os membros da Missão de S. M.

Sou com muita sinceridade, e respeito, Senhor, &c.

(Assignado)

F. Jackson.

A — Consul de S. M. Britanica.

(1) Esta abertura diz respeito ao negocio da Chesapeake.

Vicente Macchi, Cubiculario Intimo do Santissimo Padre e Senhor Nosso, Papa Pio VII., Protonotario e Delegado Apostolico nestes Reinos de Portugal, e dos Algarves, &c. &c. &c.

Havendo os Illustrissimos e Excellentissimos Governadores destes Reinos de Portugal e dos Algarves tomado em consideração as difficuldades, que diariamente crescem, de prover á necessaria subsistencia de hum consideravel Exercito, de cujo valor guerreiro depende a segurança de Portugal, que S. A. R. o Serenissimo Senhor Principe Regente lhes confiára ao seu cuidado e vigilancia: Nos expozêrao que, levados assim do zelo pela observancia das Leis da Religião e da Igreja, como do paternal amor aos Soldados, summamente desejavão que, no caso actual de grandissima necessidade, houvessemos Nós, por Authoridade da Sé Apostolica, de dispensar com os Exercitos no preceito Ecclesiastico da abstinencia de carne em dias prohibidos. E sendo de Nós bem sabido que a Igreja, occorrendo sollicita, como May Piedosa, á falta que experimentaõ os Exercitos em campanha, os quaes, marchando de humas para outras partes, mal se podem prover de peixe, ovos e lacticinios nas Sextas feiras, Sabbados e vigalias, ou de todo os não podem alcançar, e moderando por isso algum tanto o rigor das Leis, não raras vezes com elles tem dispensado no preceito universal da abstinencia; e não ignorando outro sim que os Exercitos de S. A. R. o Serenissimo Senhor Principe Regente, que no actual tempo de guerra se achão acampados, ou de guarnição em Fortalezas para sua defensa, pela distancia em que estão do mar, pelas difficuldades das estradas e por varias outras causas, não podem de modo algum obter para seu sustento, peixe, ovos e lacticinios, de maneira que, em caso tal de summa necessidade, seriaõ obrigados ou a transgredir por authoridade propria o preceito da abstinencia, ou a contrahir molestias, ou quasi a perecer á míngua: portanto comprazendo Nós com os desejos dos referidos Illustrissimos e Excellentissimos Governadores do Reino, e seguindo o exemplo de algum dos Nuncios Apostolicos, attenta e considerada especialmente a impossibilidade de recorrer ao Summo Pontifice Pio VII.; afim de acudirmos, quanto he possível, aos Soldados neste caso de urgente necessidade, e que nenhuma dilação admitte, interpretando a mente do Mesmo Santissimo Padre e Senhor Nosso, Pio VII., em nome e por Authoridade Sua, damos faculdade e permissão aos Exercitos, que no actual tempo de guerra militaõ debaixo das Bandeiras de S. A. R. o Serenissimo Senhor Principe Regente de Portugal e dos Algarves, assim em campanha, como de guarnição em Fortalezas, para que, pelo decurso de hum anno, que dever-se-ha contar da data das presentes, possão elles comer licitamente carne em todas as Sextas feiras e Sabbados, e em todas as Vigalias e tempo de Quaresma, exceptuando Quarta feira de Cinza e Sexta feira da Semana Santa, sem que todavia obste cousa alguma em contrario. Muito porém desejamos que, para effeito de precaver escandalos nesta materia, e de remover das almas dúvidas e escrupulos, haja o Indulto desta faculdade, que temporariamente concedemos, de ser annuciado aos Officiaes e Soldados dos sobreditos Exercitos.

Dado em Lisboa nas Casas da Nossa Residencia, aos vinte e quatro de Janeiro do anno do Senhor m. dcc. x, e no x do Pontificado do Santissimo Padre, por Divina Providencia, Papa Pio VII.

(L. S.) *Vicinius Maechi, Delegatus Apostolicus.*

Pro Dominico Leite de Azevedo Rendo a Secretis.

Franciscus Lupi, Officialis Deputatus.

Reg. Lib. 1. fol. 941.

Joachim Joseph Caesar Maniuti, Registrator Apostolicus.

O Principe Regente Nosso Senhor Ha por bem acordar o Seu Real Beneplacito a este Indulto, para que os Seus Reaes Exercitos possam comer carne nos dias de abstinencia; para que se execute na forma que nelle se declara. Palacio do Governo, em 26 de Janeiro de 1810.

João Antonio Saker de Mendonça.

Relação das Pessoas abaixo declaradas, moradoras nas Comarcas de Beja, e Villa Viçosa, que offerecerão gratuitamente as seguintes Parelhas para serviço do Parque d'Artilheria do Exercito: extrahida dos ultimos Mappas de Revista em data de 9 e 12 do corrente mez.

Da Comarca de Beja.

D. Feliciano Isabel de Castro	1	Parelha avaliada em	168,000.
Estevo José	1	Mula em	72,000.
Francisco Jo é de Mira	1	dita	57,600.
José Bernardo Barahona	1	Macho	72,000.
Francisco Thomaz de Pomares	1	dito	144,000.

6. Bestas Réis 513,600.

Da Comarca de Villa Viçosa.

Diogo da Cunha Sotto-maior	1	Parelha avaliada em	216,000.
José Victorino Zuzarte	1	dita	240,000.
D. Josefa Victorina Barreto Morim Castello-Branco	1	dita	182,400.
José Francisco Zuzarte da Silva e Costa	1	dita	240,000.
André Chichorro da Gama Lobo	1	dita	96,000.
D. Sebastiana Maria José da Silveira	1	Mula	96,000.

11 Bestas Réis 1,070,400.

Lisboa 20 de Janeiro de 1810.

Folha da subscrição Patriotica em beneficio da Causa Pública.

Madeira: Anno de 1808.

Patacas.

O Governador, e Capitão General Pedro Fagundes Bacelar d'Antas e Menezes,	1000
O Ajudante de Ordens José Lopes Calheiros de Menezes,	100
O Ajudante d'Ordens José Caetano Cezar de Freitas,	120
O Secretario do Governo João Marques Caldeira de Campos,	50
O Official Maior da Secretaria Gaspar Pedro de Sousa e Almada,	10
D. Isabel de Carvalhal,	100
O Deão da Sé Antonio Correia Bitancourt e Vasconcellos,	100

O Arcediago João Francisco Lopes Rocha , o Thesoureiro Mór Lucio Antonio Lopes Rocha , e o Lente de Mathematica Jubilado Doutor Viturio Lopes Rocha ,	100
O Cura da Sé João Manoel da Veiga ,	20
O Padre Antonio Rodrigues Silveira ,	4
O Governador da Fortaleza de S. Thiago João Manoel de Atouguia e Vasconcellos ,	10
O Capitão d'Artilheria encarregado de levantar a Planta da Ilha, Paulo Dias de Almeida ,	100
O Escrivão da Fazenda João Eustachio de Sousa ,	50
O Escrivão das Marcas Antonio Gomes da Estrella	30
João da Camara Leme ,	20
Nicoláo Tello de Menezes ,	200
Francisco Ricardo de França e Andrade ,	50
Alvaro d'Ornelas Cisneiros ,	40
Monteiros, e Companhia ,	600
Paulo Malheiro de Mello ,	150
Domingos d'Oliveira Alves ,	100
Pedro de Mendonça Drummond ,	100
Manoel de Santa Anna, e seu Sobrinho Pedro de Santa Anna ,	100
Manoel José d'Oliveira ,	150
Antonio Ferreira de Sá ,	100
Manoel Rodrigues d'Oliveira ,	50
Pedro João de Sousa ,	25
Joaquim Coelho Meirelles ,	50
Francisco José de Oliveira ,	20
José Carlos de Mendonça ,	20
Sebastião Ferreira de Freitas ,	50
O Tabellião de Notas Januario Francisco da Costa ,	5
João Francisco Lourenço ,	5
Manoel José Rodrigues ,	1
Francisco Alexandre Ferraz ,	5
José Antonio de Freitas ,	5
Mattheus Ferreira Duarte ,	6
José Joaquim Martins ,	20
Entregou o Capitão Mór de Ponte Delgada de Donativos do seu districto ,	198
Entregou o Sargento Mór Commandante do districto do Funchal de Donativos d's Ordenanças ,	510
Entregou o Recebedor dos Donativos do districto da Ribeira Brava ,	116
Entregou o Capitão Mór do districto da Calhera de Donativos ,	525
Entregou o Recebedor dos Donativos do districto da Ponta do Sul ,	200
Entregou o Recebedor dos Donativos do districto do Campaur ,	50
Entregou o Recebedor dos Donativos de Ponta da Cruz ,	85
Entregou o Recebedor dos Donativos de Santa Anna ,	43

Total . 5448

Núm. 30.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 3 de Fevereiro de 1810.

FRANÇA. *Paris* 20 de Dezembro.

O Rei de *Saxonia*, indo de volta para os seus Estados, chegou a *Strasburgo* a 17 á humia depois do meio dia.

23. O Rei, e a Rainha de *Baviera* chegarão hontem a esta Capital. Apearaõ-se na casa de pasto de *Marboef*; S. A. o Principe Vice-Rei os foi esperar.

Exposição da situação do Imperio, feita pelo Ministro do Interior (*Montali-vet*) na Sessão do Corpo Legislativo de 12 de Dezembro.

Esta exposição se divide do modo seguinte:

Trabalhos públicos. O tempo, que S. M. se demorou em *Paris*, quando veio de *Hispanha*, foi assignalado pelo cuidado, que tomou de regular todas as partes da vasa administração do seu Imperio. As suas ordens deraõ hum nova actividade aos immensos trabalhos, que epocha alguma de paz vio emprehender em tão grande número, ou proseguir com tanto ardor. Prisio-neiros de guerra de diversas Nações, mandados pela victoria, acabaraõ o canal de *S. Quiniino*. Duas legoas de hum subterraneo assombroso abrem a com-municação entre os rios, e os mares do Norte do Imperio, os rios, e os mares do centro, e do Meio-dia.

Occupão-se continuamente no canal do Norte 70 trabalhadores, e estaõ acabadas perto de 8 legoas desta nova via, que se abre no *Rheno*, e no *Mosa*, para fazer chegar a *Antuerpia* suas agoas reunidas. Este canal tão impor-tante para o commercio, não fará hum beneficio menor á Agricultura. Char-necas iguaes em superficie a muitos Departamentos se povoaraõ, e fertilisaraõ: conquista tranquilla da industria, ellas augmentaraõ em breve tempo nossas riquezas, e nossa prosperidade.

Dous milhões se tem gasto utilmente em 1809, no canal *Napoleaõ*, que unirá o *Rhodano* ao *Rheno*; *Marselha*, *Colonia*, e *Antuerpia* seraõ banhadas pelas mesmas agoas. Este canal se porá em communicação com o *Sena* pelo de *Borgonha*, cujos trabalhos abandonados pelo antigo governo, acabaõ de receber a maior impulsão; já se navega desde *Dole* até *Dijon*, e a ponte de *Pany*, entre o *Tonne*, e *S. Florentino*.

Acabaraõ-se muitas comportas importantes no *Sena*, no *Aube*, e no *Somme*, em 1809; em toda a parte se tem emprehendido, ou proseguído com activi-dade os projectos que tendem a melhorar as navegações antigas, a accrescens-tas-las, e a crear novas.

Os trabalhos marítimos tem feito grandes progressos; os de *Cherburgo* offerecem já á vista admirada hum porto immenso excavado na rocha. A sua profundidade foi levada este anno a trinta e oito pés abaixo do nível das marés vivas. Fica defendido por hum assude represador, cuja execução foi tão perfeita, como tinha sido ousada a idéa; bermas, ou reforços de granito dão ao porto, e a seus caes exteriores hum magestoso character de grandeza, e de duração: as excavações desceraõ ainda dezeseis pés; de modo que a altura d'agua no porto de *Cherburgo* será de 26 pés na occasião das marés mais baixas. O açude com adufas do *Havre* está quasi terminado; elle segurarã desde o meio da campina proxima a entrada constante do canal.

Em *Dunkerque* se concluiu este anno huma comporta octogona, que deve enxugar terrenos preciosos, e segurar huma navegação facil.

A caldeira de *Antuerpia* foi escavada na sua parte anterior, e o dique da banda do mar se eleva acima dos alicerces. O porto de *Cette* foi profundado, e deo asylo a vasos de alto bordo.

O porto de *Marselha* offerece hum ancoradouro mais facil, do que nunca foi.

As estradas de *Mont-Cenis*, do *Simplon*, as que atravessão os *Alpes* em todos os sentidos, os *Appeninos*, e os *Pyrineos* tem recebido hum novo grão de adiantamento ou de perfeição. Estradas tão bellas como faceis se extendem de *Alexandria* até *Savona*; das margens do *Tanaro* e do *Pó* até ás costas mais proximas do *Medierraneo*.

Os grandes enxugos de *Bourgoin*, os de *Contentin*, de *Rochefort* tem já mudado em terras ferteis paus estereis, e seus resultados fazem abençoar o Governo pelos povos, admirados de não terem sentido os incommodos, mesmo passageiros, que lhes fazião recear.

(O seguinte artigo contem algumas obras publicas de Paris.)

Estabelecimentos de beneficencia. O Imperador tem determinado até ao presente a creação de 42 depositos de mendicidade, e estabelecido os fundos necessarios para a sua conservação. Assim se curará pouco a pouco huma das mais hideondas chagas dos Estados policiados; assim os costumes publicos, e a industria se aproveitarão de hum trabalho, que livrará da desgraça e da depravação tantos entes condemnados, em apparencia, a não se poderem esquivar a ellas. Muitos destes estabelecimentos estão já em exercicio.

S. M. tem derramado immensos beneficios sobre aquelles de seus vassallos, que tem padecido grandes calamidades. As margens do *Reno* tinhão sido assoladas por inundações, os habitantes receberam perto de hum milhão, ou para indemnidades, ou para se empregar em reparações, e trabalhos de defensa. O paizes, que sofreraõ pela *saraiya*, os que padeceraõ incendios, obtiverão soccorros. Hum cuidado tocante e paternal destinou remessas de quina para muitas Cidades, e foraõ exactamente recebidas.

Acabaõ de se estabelecer depositos de vaccina; elles asseguraõ ás familias meios certos de nunca lhes faltar este preservativo inestimavel, que uteis e verdadeiros amigos da humanidade tem feito conhecer em todas as classes da nossa numerosa população.

Instrução publica. A Universidade Imperial entrou em exercicio; ella tem recolhido informações de todas as Casas de educação do Imperio. As Aca-

demias se formão ; as faculdades se estabelecem ; os *Liceos* continuão a fornecer muitos discipulos para a *Escola Polytechnica* ; e para a de *S. Cyr*. A primeira he sempre hum viveiro de individuos distinctos pelas suas luzes , e pelo seu comportamento ; em *S. Cyr* se renova incessantemente esta mocidade tão forte , tão disciplinada , como animosa , e leal , que se mostra , chegando ás bandeiras , digna de marchar com os antigos valerosos.

Sciencias , Letras , e Artes. Tem sido animadas por todos os modos as *Sciencias*, *Letras*, e *Artes*; as honras, as recompensas, uteis trabalhos confiados aos *Artistas*, que se distinguem, nada tem escapado. Mas está chegada a primeira destas epochas memoraveis feitas para exaltar as mais nobres ambições; os premios decennnaes vão ser distribuidos pela mesma mão de que provém a origem de toda a gloria; o que hoje mesmo se faria, se o *jury* tivesse podido remetter mais cedo o seu trabalho. *S. M.* tem querido, que nenhuma qualidade de merecimento, ou literário; ou relativo ás *Sciencias*, e ás *Artes* ficasse sem recompensa. O Decreto de 24 de *Fructidor* do anno 12 não foi olhado pelo Imperador, senão como a expressão de hum pensamento geral. Este pensamento acaba de receber todas as suas desenvoluções por hum Decreto ultimo, que augmenta o número dos premios. Tem-se tornado necessarios novos exames, e novos juizos. O Imperador quer ficar convencido de que elles são a expressão da opinião pública illustrada; e para adquirir esta certeza, ordenou que as obras honradas por estes juizos fossem discutidas solemnemente; distincção bem lisonjeira para os Autores, cujos trabalhos forem julgados dignos de huma tal illustração. O *Museo de Historia Natural* foi augmentado; o das *Artes* recebeu novas riquezas pela aquisição dos *Chêfes d'obra* da *Galeria Borghese*.

Concluir-se-ha.

Continuação das Noticias de Londres de 17 de Janeiro.

Preparos para o ataque de *Guadalupe*.

Copia de huma Carta das Baibadas de 28 de Novembro.

„ Os activos e zelosos preparativos , que se fazem nesta Ilha para auxiliar a expedição contra a *Guadalupe*, nos traz em actividade, ainda que sentiremos muito a partida das tropas, cujo comportamento tem sido muito bom. O seu ponto de reunião, presume-se, que será a *Martinica*; espera-se que a brigada ligeira se embarcará dentro de poucos dias, pois projecta-se atacar em primeiro lugar *S. Martin*, que se suppõe se entregará, apenas apparecerem as nossas tropas. Mas, em julgo que o General não enfraquecerá as suas forças, destacando huma parte dellas, até que se saiba o resultado do nosso ataque na *Guadalupe*, o que facilitaria a entrega de *S. Martin*. O Governador, e o *Commandante militar em Guadalupe* se tem fortificado por todos os meios possiveis, e espera-se grande resistencia. Até armáram os pretos, e os acostumão á disciplina militar. Os habitantes tem realmente grande falta de provisões, e as ultimas cartas de lá nos assegurão a sua favoravel disposição para com os *Inglezes*. O número total das tropas, que se ha de embarcar nesta Ilha, não excede a 1200 homens, mas diz-se, que a expedição deve cons-

tar de mais de 800; e se todos estiverem com tão grande animo, como os daqui, pouca dúvida nos pôde restar da felicidade da empresa.

ALEMANHA. *Hamburgo* 11 de Dezembro. Outras quatro pessoas foram agora denunciadas aos Commissarios em *Cuxhaven*, e convencidas de ter favorecido o commercio de contrabando da *Grã Bretanha*. Foram condemnadas a morte, mas duas obtiverão o perdão. He prohibido debaixo das mais severas penas introduzir, ou gastar nesta Cidade de fazenda alguma colonial, ou qualquer mercadoria *Ingleza*.

Espera-se aqui a 20 do corrente hum guarnição composta de tres regimentos, formando mais de 5000 homens, que já chegarão a *Lavenburgo*. São pela maior parte *Polacos*, *Dinamarquezes* e *Suissos*.

Diz-se, que a *Hollanda* virá a ser hum provincia de *França*, e terá *Napoleão* por chefe, e que o Rei *Luiz* demittirá a coroa. (Esta noticia não se confirmou ainda.)

LISBOA 3 de Fevereiro.

Resumo das noticias d'Hispanha. O Duque de *Albuquerque* se adiantou por grandes marchas até *Sevilha*; e tomou posições com o seu Exercito reforçado com mais 6000 homens entre esta Capital e *Ecija*: nesta ultima Povoação a sua Cavallaria repellio as avançadas de *Victor*, e as desalojou dahi. Não só os habitantes de *Sevilha*, mas os de toda a *Andaluzia* estavam animados de hum grande espirito patriótico.

As noticias da *Catalunha* são boas; os *Francezes* só não se tinham adiantado, mas hum Corpo de 1500 homens se achava em *Olot* cercado pelas tropas *Catalãs* e em grande aperto.

Nos ultimos de Janeiro chegarão ao *Têjo*, vindos de *Inglaterra*, alguns reforços para o Exercito do Lord *Wellington*; espera-se mais.

ADVERTENCIA.

A Igreja, onde foi enterrado a Excellentissima Duquesa de Lafões, foi Santa Catharina de Ribamar, e não do Monte Sinai, como se annunciára.

A VISO S.

Pela Administração Geral do Correio Marítimo desta Corte, se faz publico, que a 9 do presente mez sahirá para a Ilha da Madeira a Galeota *Fortuna*, Capitão *João Climaco Pacheco*; a 10 para o Porto o Navio *Harmonia* de Lisboa, Capitão *Ignacio José Gomes*; a 12 para Pernambuco o Navio *Amizade*, Capitão *João José de Sousa Sebrosa*; e a 15 para a Bahia o Navio *Grão Carreta*, Capitão *José Rodrigues de Andrade*. As Cartas serão lançadas no Correio até a meia noite dos dias antecedentes.

Núm. 31.

GAZETA



DE LISBOA

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 5 de Fevereiro de 1810.

ALEMANHA. *Ausburgo* 19 de Dezembro.

A Tropa de insurgentes, que infestava ultimamente a estrada de *Innspruk* para *Brixen* está inteiramente destruída, ou dispersa. Fortes destacamentos de *Franceses*, e de *Italianos* occupão os passos mais perigosos, e fazem frequentemente patrulhas.

As mallas destinadas para a *Italia*, que ha sete ou oito mezes passavaõ por *Zurich* e *S. Gothard*, seraõ despachadas a 17 por *Innspruk*.

Ulm 13 de Dezembro.

Escreve-se de *Innspruk*, que a communicacão entre *Boizen*, e *Brixen* está de novo interrompida por hum tropa de insurgentes, composta em grande parte de desertores. Postados sobre montanhas inacessiveis, tem zombado das tropas, por espaço de muitos dias; mas fazião-se diligencias para trepar as montanhas pela sua retaguarda, e esperava-se por este meio aniquillar estes fracos restos de insurreicão.

Francfort 6 de Dezembro.

Ainda não está definitivamente determinada a nova constituição das Cidades *Anseaticas*; mas a opiniaõ geral he que, as disposições seguintes seraõ provavelmente adoptadas: as Cidades *Anseaticas* tomarão o titulo de *Cidades livres Imperiaes reunidas*; estaraõ debaixo da protecção do Imperador dos *Franceses*; fornecerão hum contingente á Confederaçãõ do *Rheno*. — Ajuntar-se-hão de tempos a tempos para deliberar sobre os seus interesses particulares — e não terãõ Embaixadores senão na Corte de *S. M. I.* As outras Potencias terãõ somente Consules nas Cidades respectivas.

FRANÇA. *Paris* 23 de Dezembro.

Continuação da Exposição da situação do Imperio, &c.

Agricultura: A propagação de carneiros de lã, melhorada, tem feito novos progressos, devidos em grande parte ás importações de rebanhos *Espanhoes* e *Alemães*.

Vinte mil egoas de lista foraõ levadas a 1200 cavallos pais, que estão já reunidos nas nossas caudelarías, e depositos. Tem-se distribuido premios aos proprietarios dos mais bellos poldros. A cultura do algodão nas nossas provincias meridionaes não tem dado mais que esperanças; ellas não tem sido destruidas pelas duas Estações extraordinarias de 1808, e 1809: he ter alcançado muito.

Tem-se feito tentativas para naturalisar o anil.

A *França* recolhe em cereaes e vinho muito mais , que o seu consumo : em vinhos de primeira qualidade , era huma cousa ha longo tempo reconhecida ; mas quasi sempre se tem olhado a dependencia dos estrangeiros , a respeito dos cereaes , como hum facto incontestavel. Quão preciosa deve ser para nós a experiencia , que fazemos hoje !

Na verdade , alguns paizes padecem pela impossibilidade de venderem os seus trigos : he huma desgraça momentanea ; mas que causa de segurança para o futuro ! A escacez nascia quasi sempre da opiniao ; era preciso illustra-la ; e a *França* , certa daqui em diante , que produz em pão mais do que pôde consumir , não deve já temer a fome.

O Imperador fixou comtudo toda a sua sollicitude sobre as circumstancias actuaes ; a exportação dos grãos he permittida por grande número de pontos das nossas fronteiras de terra , e de mar ; comtanto porém , que os preços não excedão nos mercados visinhos certos valores determinados.

Mãufacturas e Industria. A industria augmenta pela mão d'obra o valor das materias primas , e frequentemente em proporções , que se pôde dizer , infinitas. Ella tem occupado constantemente a attenção do Governo ; mas neste ponto a acção da autoridade não pôde ser directa ; animar , estudar modificações nas tarifas das alfandegas , seja nacionaes , seja estrangeiras , eis-aqui o que pôde , eis-aqui o que tem feito. Por outro lado , tem vigiado com hum excesso de efficacia na escola das artes e officios de Châlons , cujos bons effeitos continuão a ser sensíveis.

Mr. Richard , Mrs. Ternaux , Mr. Oberkampff , Mr. de Neufize , e tantos outros tem conservado aos seus preciosos estabelecimentos hum grão de actividade , huma organização , meios de aperfeiçoamento , que os tornão dignos de ser nomeados : honraõ a nação , e contribuem para a sua prosperidade.

Minas. As minas encerraõ riquezas , que ficarião enterradas , a não ser a industria. Huma legislaçao de minas , positiva e clara , se concluirá no decurso da vossa sessao : estão preparados os meios de recolher os seus frutos mais proximos. A *França* possui hum grande número de minas preciosas de carvão de pedra , que nos põem a coberto do susto de nos virem jámais a faltar combustiveis. Estão a lavrar-se minas de cobre , de chumbo , e de prata ; fazem-se com outras experiencias e ensaios.

Commercio. O Commercio se applica , em geral , a tirar o maior partido possível dos productos da Agricultura , e da Industria ; o nosso padece sem dúvida em razão do estado extraordinario , que fazendo como duas mssas , huma do Continente Europeo , outra dos mares , e dos paizes , de que elles nos separaõ , as deixa sem communicação permittida. Comtudo o consumo interno , em que tem parte muito maior número de individuos , desde que hum certo tratamento he conhecido de classes do povo , que o ignoravaõ antigamente , e as relações com os nossos visinhos conservão grande actividade nas permutações. As nossas relações com os *Estados Unidos da America* estão suspensas ; mas formadas por mutuas necessidades , retomaráõ brevemente o seu curso. *Leão* vê renascer a prosperidade da sua fabrica , que recebe encomendas de *Alemanha* , da *Russia* , e do interior. *Napoles* nos subministra algodões , que o seu terreno produz cada vez em mais abundancia , e que diminuem a quantidade das importações longiquas.

Rendas publicas. A ligação do Commercio com o credito público conduzirã naturalmente a vossa attenção para hum phenomeno , que nos admira me-

nos hoje, porque se reproduz todos os annos: e he, a exactidão de todos os pagamentos, sem novas contribuições, sem empréstimos, sem anticipações, e no meio de huma guerra, para a qual, em qualquer outro tempo, os esforços mais extraordinarios terião parecido inferiores ao que exigião taes entreprezas; effeito admiravel da simplicidade das molas, e de movimentos de huma ordem rigorosa, e da exactidão dos calculos (1), em cujo detalhe S. M. mesmo não se despreza entrar.

Prosegue-se no tombo geral das terras; tiraõ-se as suas utilidades na sub-repartição de hum grande numero de termos; e de concelhos; não tardará o tempo em que se lhe deva o melhoramento geral do systema dos impostos dos bens de raiz, e a justa proporção dos tributos com as produções.

Continuar-se-ha.

LISBOA 5 de Fevereiro.

Noticias d'Hispanha. Chegáão hontem Diarios de *Badajoz* até 2 do corrente: suas noticias principaes são os seguintes:

Badajoz 30 de Janeiro. Apoiados em fundamentos solidos, resolvemo-nos a fazer saber á Nação que o inimigo não tem recebido outros reforços senão o de 500 homens nacionaes, *Inglezes*, e *Alemães*; os quaes immediatamente começáão a desfilar para as nossas bandeiras; e aquelles que ainda o não tem podido executar, o desejão anciosamente.

Idem 31. Todas as noticias de *Andaluzia* são as mais satisfactorios, tanto no politico, como no militar. Põem-se em acção todas as molas, tomaõ-se todas as medidas sabias e opportunamente, para que o exercito inimigo conhecendo se acha enganado, apezar de suas manobras, e da rapidez dos seus movimentos, se reconheça cercado, e que não tem tempo senão para se render, ou combater com huma total destruição e ruina. He muito erronea a opiniaõ, que lhe fizeraõ formar, quando julgava tão cobardes os *Andaluzes*, que pensava conquista-los sem metralha nem artilheria, esquecendo-se já dos dias mais vergonhosos, que padecêraõ as aguias assoladoras nos campos de *Baylen* e *Andujar*.

Idem, 1.º de Fevereiro. A Junta Suprema desta Provincia passou as ordens seguintes a todas as authoridades, a quem corresponder a sua observancia.

A Junta Suprema desta Provincia sempre constante em levar felizmente ao seu termo, e por sua parte a resolução gloriosa do Povo *Hespanhel*, tem procurado conservar neste ponto toda a energia compativel com a submissaõ devida á reuniaõ do poder nacional: debilitado este (quando não extincto inteiramente) por successos já publicos, está restituída á sua primitiva authoridade, com toda a plenitude de faculdades, até que torne a conseguir-se a unidade do Governo, por que suspiráão uniformes todas as Juntas Provincias (*Entretanto a Soberania parece ter-se outra vez devolvido nestas ultimas Juntas.*)

Vimos cartas de *Sevilha* até 28 do passado, por onde consta, que a tranquillidade estava restabelecida naquella Capital. O General *Blake* já tinha chegado ao exercito do centro ou da *Carolina*, que commandava *Arcizaga*.

(1) E dos roubos immensos, que tem feito, e fez por toda a Europa.

Carta Regia dirigida ao Corpo da Universidade de Coimbra.
Manoel Paes de Aragão Trigoso, Lentes, Deputados, e mais pessoas do Claustro pleno da Universidade de Coimbra: Eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Sendo-Me presente a gloriosa parte, que esse Corpo Academico da Universidade de Coimbra tomou na occasião da Restauração do Reino de Portugal, acclamando-a em toda a Provincia da Beira, e na da Estremadura, tomando os Fortes da Figueira e da Nazareth; e contribuindo com muito zelo, valor, e actividade para se conseguirem os felizes successos do vencimento das batalhas da Rolica e Pimeiro, como acontecêra; promovendo com todo o acerto e intelligencia a boa ordem em tão arriscadas e criticas circumstancias; e dando-Me com estes tão louvaveis procedimentos irrefragaveis provas do seu affecto, patriotismo, e pura fidelidade; fazendo-se por todos estes respeito merecedor de que Eu lhe dê huma singular demonstração, que perpetue o apreço, que Faço de tão dignos e distinctos serviços, e da consideração que tão justamente Me merecem: vos Mando esta em significação do Meu Reconhecimento para que possa ser em todo o tempo hum publico testemunho do muito que vos contemplo, e da justiça que Rendo aos vossos honrados e leaes sentimentos. Escrita no Palacio de Santa Cruz em 3 de Outubro de 1809.

PRINCIPE.

Para Manoel Paes de Aragão Trigoso, Lentes, Deputados e mais pessoas do Claustro pleno da Universidade de Coimbra.

Sabio á luz: *Resumo dos successos da Provincia do Alem-Têjo na feliz Restauração do anno de 1808.* Esta Obra he escripta com singelleza e imparcialidade por pessoa que foi testemunha dos principaes acontecimentos nella relatados. Vende-se por 120 réis na loja da Gazeta: na de Antonio Manoel Polycarpo da Silva; e na de Carvalho aos Martyres.

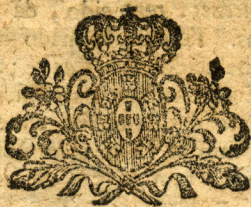
A V I S O S.

João Antonio de Almeida, proprietario e Caixa do Navio Viriato participo aos interessados na carga vinda da Bahia em 1807, que acaba de se liquidar a avatia grossa da attribada á Ilha Terceira; que todos os portadores de conhecimentos de generos alli vendidos por mandado judicial podem comparecer em Casa do dito Caixa na rua das Flores N.º 12, para cobrarem o seu producto na forma que está regulado no Juizo d'India e Mina.

Carlos Amatucci, Escultor e Retrartista de S. A. R. tem, nesta Cidade descoberto o modo de fazer cadinhos, para fundir a seco, e refinar com salitre, os quaes foram approvados pelos Mestres da fundição da Real Casa da Moeda; e em virtude disto acha-se com privilegio exclusivo de S. A. R. para que no espaço de quatorze annos ninguem mais os possa fazer; e nestas circumstancias faz saber a todas as pessoas, que necessitarem de os comprar, que a sua fabrica he no largo do Rato, propriedade N.º 22; e principia a venda a 15 do presente mez pelo preço de 30 réis cada numero.

Núm. 32.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 6 de Fevereiro de 1810.

FRANÇA. Paris 23 de Dezembro.

Continuação da Exposição da situação do Imperio.

N Os dois números antecedentes demos parte da Exposição do Ministro do Interior de França. Antes de continuarmos; devemos acautelar os nossos Leitores sobre as imposturas desta Peça feita de proposito para enganar os Francezes. Muitos dos canaes forão começados, e alguns acabados no tempo de Luiz XIV.; outros nos Reinados successivos; e estabelecerão-se fundos para a sua continuação; Bonaparte tem roubado (como se vê no *Courier d'Angleterre*) a maior parte destes fundos, e por isso se vê na precisão de dizer aos Francezes, que as obras se vão continuando, e accrescentando. He quasi certo, que eses callaes, e estradas, excepto aquelle progresso ordinario que tem as obras que continuão por antigas impulsões, e que são dotadas de fundos proprios, sejaõ os mesmos que Junot mandou abrit em Portugal: grandes no papel: nullo no effeito. Mas acabaremos primeiro esta Exposição, para dar a conhecer todas as suas imposturas, e no fim faremos della hum rapido exame.

Cultos. No seu respeito para com as consciencias o Governo não se desviou da linha, que ao principio traçou. Os seus principios sobre a religião tiverão neste anno a sua applicação, como nos annos antecedentes.

Não se limita a tolerar todos os cultos; honra-os, e anima-os.

As Religiões Christãs, fundadas sobre a moral do Evangelho, são uteis á sociedade. (2)

Os Luteranos do arrabalde S. Antonio, que passão de 600, não tinhão templo; e, de tempo immemorial, era na Capella de *Suecia* que exercião o seu culto. A sua Igreja foi reconhecida; os seus Ministros nomeados pelo Imperador, e são pagos á custa do Estado.

Estabeleceo-se em *Montauban* huma Escola de Theologia calvinista.

Em quanto á Religião, que he a do Imperador, da Familia Imperial, e

(1) E são estes os dous unicos lados, por que merece respeitar-se a Religião de Jesus Christo! Ter huma boa moral, e ser util á Sociedade? Este Catholico Romano Imperador diz o mesmo que dizia o Deista Cidadão *Rousseau*. Até este ponto chegaõ as producções humanas; a doutrina de Socrates conha huma boa moral, e era util á Sociedade: para provar que Bonaparte não tem religião alguma, bastaõ estas duas linhas da exposição do seu Ministro do Interior.

da immensa maioria dos *Francezes*, tem sido, da parte do Governo, o objecto dos mais assíduos cuidados. Tem-se formado novos Seminarios; em todos se tem creado fundos estabelecidos (*bolgas*) para sustento da mocidade, que se destina para o estado Ecclesiastico; os edificios do culto tem sido reparados; e augmentado o numero das Parochias annexas.

Em fim S. M. tem chamado muitos Bispos, e Arcebispos para o Senado, e para o Conselho da Universidade: tem tenção de os chamar para o seu Conselho d'Estado.

S. M. tem tido differenças com o Soberano de Roma, como Soberano temporal. Constante nas suas resoluções, o Imperador tem defendido os direitos das suas coroas, e dos seus povos; elle fez o que exigia o grande systema politico, que regenera o Occidente; mas sem tocar nos principios espirituaes.

Ninguém ignora os males, que a soberania temporal dos Papas tem causado á Religião. A não ser ella, ametade da Europa não se teria separado da Igreja Catholica.

Havia hum unico meio de a livrar para sempre de tão grandes perigos, e de conciliar os interesses do Estado com os da Religião. Era preciso que o Successor de S. Pedro fosse Pastor como S. Pedro; que unicamente occupado da salvação das almas, e dos interesses espirituaes, deixasse de ser agitado por idéas mundanas, por pertencções de soberania, por discussões de limites, de territorios, de provincias.

He pois hum beneficio o ter separado a religião do que lhe era estranho; e tê-la tornado a pôr no seu estado de pureza evangelica (1).

A Concordata, que tem restabelecido a Religião em *França*, foi executada fielmente: o Imperador inda fez mais do que aquillo a que se obrigara. O Papa devia da sua parte observar as suas condições.

Todas as vezes que não havia cousa, que se reprehendesse pessoalmente nos Arcebispos, e Bispos nomeados pelo Imperador, devia logo dar-lhes a instituição canonica. Se não se cumprisse esta condição, a Concordata viria a ser nulla, e acharr-nos-hiamos outra vez debaixo do mesmo regimen, que antes da Concordata de *Francisco I.*, e de *Leão X.*: este regimen era o da Pragmatica-Sancção de *S. Luiz*, tão lamentado pelas nossas Igrejas, pela Escola de *Paris*, e pelos Parlametos.

Os Reis são responsaveis só para com Deos; e o Papa, segundo os principios de Jesu Christo, deve, como os outros, dar a *Cesar* o que he de *Cesar*. A coroa temporal, e o sceptro dos negocios do Mundo não foraõ postos nas suas mãos por aquelle, que quiz que elle se chamasse *Servo dos servos de Deos*, e que lhe recomnenda continuamente a caridade, e a humanidade.

A ignôcia favorece o fanatismo; por isso S. M. mandou que os principios da Escola de *Paris*, e da declaração do Clero de 1682 fossem profes-

(1) A alma de *Bonaparte* estava de molde para o seculo de *Mafoma*: mas na nossa idade he hum ente fóra do seu elemento. Elle pôde fazer muitas victimas do seu despotismo; já que hums poucos de fanaticos pouco sagazes, e pouco providentes o chamáraõ do Egypto, e lhe pozeraõ nas mãos hum força immensa; mas o espirito do Filosofo, ao mesmo tempo que lamenta as maldades do seu coração, não pôde deixar de rir da desgraçada impostura das suas fallas e discursos.

sados nos Seminarios: quiz oppôr a influencia de huma sã doutrina a esta tendencia da fraqueza do homem, que o leva a sacrificar em proveito dos mais vis interesses as cousas mais sagradas.

S. M. tem feio muito pela religião; a sua intenção he fazer inda mais; e á proporção que se extinguirem os trinta milhões de pensões ecclesiasticas, intenta propôr o emprego destas amortisações em melhoramentos da Igreja. Huma unica obrigação relativa ás cousas temporaes he imposta por direito divino; he que os Sacerdotes vivaão do Altar, e gozem da consideração necessaria ao seu santo ministerio.

Continuar-se-ha.

HESPAÑHA. Badajoz 25 de Janeiro.

S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*, entre tantos testemunhos, como tem dado á nossa Nação *Hespanhola*, acaba de dar outro, que mais nos prova o seu amor, e que faz mais extensa, firme e reciproca a união, e alliança entre ambas as Nações. Este se dirige a isentar de todos os direitos os generos que passarem daquelle Reino para o nosso com destino, e uso para as nosas tropas. O seu Real Decreto se acha concebido nos termos seguintes:

„ D. João por graça de Deos, Principe Regente de *Portugal*, e dos *Algarves*, d'aquem e d'alem mar, em *Africa* Senhor de *Guiné*, &c. Faço saber a vós, o Superintendente das administrações das Provincias de *Além-Têjo*, que Eu fui servido determinar por meu Real Decreto de 24 de Agosto do anno corrente, que attendendo á alliança, em que se acha a Nação *Portugueza* com a *Hespanhola*, fazendo causa commum para repellir os injustos ataques do inimigo: tive a bem que, em quanto durar a presente guerra, e as actuaes circunstancias, sejaõ isentos de direitos nas administrações do Reino os generos, que para uso das tropas comprarem os Commissarios *Hespanhoes*, e isto sem embargo de quaesquer leis, e ordens em contrario. O que assim se vos participa para que o façais executar na parte que vos toca. O Principe nosso Senhor o mandou pelos Ministros abaixo assignados do seu Conselho e da sua Real Fazenda = *José Maria de Lara*; em *Lisboa* a 15 de Dezembro de 1809. = *Luiz de Sousa Brandaõ de Menezes* o fez escrever.

Esta Suprema Junta respondeo ao Superintendente, *Manoel Gomes de Mello*, por cuja mão se offerceeo esta Real ordem, dando os agradecimentos, e manifestando com expressões as mais energicas o seu reconhecimento a tão singular graça.

Badajoz 1 de Fevereiro.

Hum dos maiores males, que tem posto novamente a Patria nas convulsões que todos sabemos, he a dispersão inveterada dos que juraraõ absolutamente o contrario: não ha expressões que bastem a mostrar a ruina dos nossos fundos por tal desordem. Não ha vestuario e armamentos sufficientes para lhe resistir; nenhuma providencia os tem contido pela protecção criminal, que nos seus povos achão os desertores dispersos: parece impossivel conciliar este asilo com os desejos de salvar a Nação, de que sem duvida estão possuidos muitos dos que lho prestão. A Junta Suprema desta Provincia resolveo fazer-se superior a tomanhos prejuizos: concede indulto a todo o disperso e desertor, que no imprerogavel termo de quinze dias, contados desta data, se apresenta em nesta capital ao Commandante general das armas; e que as Juntas de Comarca procedão com responsabilidade propria á confiscação de bens de

toda a classe de pessoa, em cuja casa for acolhido qualquer desertor ou dis-
perso, passado o termo prefixo.

LISBOA 6 de Fevereiro.

Hontem chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 24 do passa-
do. O Parlamento se abriu a 23, e o partido Ministerial teve nelle huma
grande maioria. A falla de S. M. *Britanica* (que á manhã daremos por ex-
tenso) he muito notavel, principalmente pelos tres §§. seguintes:

“ Nós temos além disso ordem de vos communicar, que os esforços de S.
M. para a protecção de *Portugal* tem sido poderosamente auxiliados pela con-
fidencia, que o Príncipe Regente tem posto em S. M., pela cooperação do
Governo do Reino e do Povo daquelle paiz. A expulsão dos *Francezes* de
Portugal, pelas forças de S. M., ás ordens do Tenente General Lord Vis-
conde *Wellington*, e a gloriosa victoria alcançada por elle em *Talavera*,
contribuirão para suspender o progresso das armas *Francezas* na *Peninsula*,
durante a última campanha.

“ S. M. nos manda dizer, que o Governo *Hespanhol* em nome e por au-
thoridade do Rei *Fernando VII.*, tem determinado juntar as Cortes geraes e
extraordinarias da Nação; S. M. confia que esta medida dará novo animo e
vigor aos Conselhos e armas da *Hespanha*, e dirigirá felizmente a energia e
espírito do Povo *Hespanhol* para a manutenção da sua legitima Monarchia,
e para a liberdade final do seu paiz.

“ As mais importantes considerações da politica, e da boa fé requerem que
por todo o tempo que esta grande causa poder ser sustentada com prespec-
tiva do bom exito, ella será apoiada, segundo a natureza e as circumstancias
da luta, pela vigorosa e continua assistencia do poder, e recursos dos domi-
nios de S. M.; e S. M. conta com os auxilios do seu Parlamento nesta cuidada-
sa empreza de frustrar as tentativas da *França* contra a independencia da *Hes-
panha* e *Portugal*, e contra a felicidade e liberdade destas leaes e resolutas
Nações.”

Traz igualmente noticia de estarem absolutamente socegadas as contendas,
que se tinham suscitado nos estabelecimentos *Inglezes* na *India*.

A V I S O S.

A Casa de Pasto de *Moreira* na rua nova dos *Correiros* N.º 114, avisa
que a este nome senão fie; porque *Moreira* só responde pelas dividas, que
abonar por escrito.

Quem quizer arrendar a quinta do *Espinheiro* no sitio de *Bellas*, que foi de
Francisco de Chaves Salgado, va dar o seu lango a casa do Escrivão de Or-
fãos *Antonio José de Macedo*, morador em humna propriedade dos Padres Ma-
rianos na rua dos *Fanquairros*.

Quem quizer comprar humna quinta junto ao chafariz da *Povoa de Santo
Adriaõ*, que foi de *Pedro Alexandrino*; e consta de casas nobres, pomar de
espinho, e vinha: va fallar com o seu testamenteiro, em Lisboa na rua de
S. Bento, o Padre *Antonio Luiz*, que tem todos os poderes para a venda.



Quarta feira 7 de Fevereiro de 1810.

FRANCA. Paris 23 de Dezembro.

Continuação da Exposição da situação do Imperio.

Guerra. (Aqui se segue hum brevisimo resumo, com as grandes exaggerações do costume, acerca da guerra da Austria.) Diz no fim do artigo:

Entretanto a Inglaterra vendo nossos Exercitos occupados na Alemanha, e sempre mal informada, apesar das enormes despezas que consagra á espionagem, persuadia-se que as nossas tropas veteranas tinham deixado a Hespanha, e que o Exercito Francez enfraquecido não podia resistir aos seus esforços. Quarenta mil homens desembarcaram em Portugal, uniram-se ás tropas insurgentes, e lisongearam-se de penetrar até Madrid; não tiraram senão vergonha da sua empreza (1); encontraram por toda a parte Exercitos, onde esperavam achar somente divisões.

Quarenta mil homens desembarcaram ao mesmo tempo em Walcheren, e em 15 dias, sem ter começado o cerco, e por effeito somente de hum bombardeamento, tomaram a Praça de Flessinga, devemos confessa-lo, cobardemente defendida. S. M. mandou informar-se a este respeito. O Imperador recompensa com generosidade os que animados do seu espirito, e do que exige a honra da França, são fieis á gloria, e á Patria; elle castigará os que calculam o perigo, quando he preciso vencer, e preferem a vergonha da fuga a hum morte gloriosa.

Porém todos os Departamentos se levantaram; 15000 homens de guardas nacionaes se pozeram em movimento, ao tempo que 25000 homens de tropas, tirados dos depositos, se reuniam na Flandres, e a gendarmaria subministrava 8000 homens de cavallaria escolhida. O General Inglez, como homem sabio, e prudente, não quiz por mais tempo comprometter o seu Exercito em hum paiz, e hum estação, em que estava exposto a perigos mais funestos que a peste; e voltou para Inglaterra. Inglaterra consumio thesouros consideraveis; e perdeu a flor do seu Exercito (2); ella revelou ao seu povo o segredo dos sentimentos, que prendem os Francezes ao Governo, e ao Imperador. Eis-aqui os unicos fructos da sua louca empreza. Distinguirão-se entre os Departamen-

(1) Nunca lhe passa da garganta a batalha de Talarera.

(2) Segundo as listas dos mesmos Jornaes da Opposição, o número dos Ingleses, que morreram em Walcheren, foi de 1820 homens; perda insignificante comparada com o Exercito, que era de 40000. Muito maiores perdas teve a Nação Portuguesa, notavelmente menos populosa que a Inglesa, em diferentes expedições feitas por diversas partes do Mundo; e nunca por isso os Ministros do Conselho d'Estado deixaram de sustentar os votos do Rei, e da Nação.

tos da antiga *França* os do *Passo de Calais*, e do *Norte*; e entre os novos o de *Lys*. Todos fariam o mesmo, se se achassem na mesma posição. Somente alguns districtos do Departamento da *Sarre* mostrariam más intenções: em lugar de voarem á defesa da Patria, insurgirão-se. S. M. mandou fazer justiça por commissões militares a estes mãos Cidadãos. Foi mandado hum Conselheiro d'Estado para tirar devação.

As Camaras, e os particulares, que se tiverem conduzido mal, serão privados por espaço de 25 annos dos seus direitos de Cidadãos, e sujeitos a huma contribuição dobrada. Sobre suas portas se escreverão estas palavras: *Este termo não he Francez*. Pelo contrario, S. M. mandou fazer projectos ácerca de monumentos, que eternisem em *Arras*, em *Bruges*, e em *Lilla* os sentimentos da sua satisfação.

Mas a grande influencia dos acontecimentos de 1809 sobre a face do Mundo chama já a nossa attenção.

Continuar-se-ha.

GRÃ-BRETANHA. Londres 23 de Janeiro.

Camara dos Lords.

Hoje se abriu a sessão do Parlamento por huma Commissão, composta do Arcebispo de *Canterberia*, Lord Chancellor, Conde *Camden* (Lord Presidente) Conde de *Aylesford* (Mordomo Mór) e Conde de *Dartmouth* (Camarão Mór).

A's tres horas e hum quarto tomaram assento os Lords Commissarios, e havendo sido mandada huma mensagem á Camara dos Communs, apparecerão elles á Barra, tendo á testa o seu Orador; e foram informados pelo Lord Chancellor, que, não sendo conveniente a Sua Magestade apparecer em pessoa, fôra servido dar commissão a certos Lords nomeados na mensagem para abrir a sessão, a qual commissão ouviriam elles ler.

Havendo a Commissão sido lida pelo Secretario, leu então o Lord Chancellor a falla seguinte:

Mylords e Senhores.

Sua Magestade nos manda exprimir-vos o seu profundo pezar de que os esforços do Imperador da *Austria* contra a ambição e violencia da *França* hajam sido infructiferos, e de que Sua Magestade Imperial tenha sido obrigado a desamparar a luta, e a concluir huma paz desvantajosa. Pois o que a guerra foi comprehendida por aquelle Monarcha sem ser animada da parte de Sua Magestade, fizeram-se para assistir á *Austria* todos os esforços, que Sua Magestade julgou compatíveis com o devido auxilio dos seus alliados, e com o bem e interesse de seus proprios dominios.

Hum ataque contra os armamentos e estabelecimentos navaes no *Escalda* apresentava a hum tempo a prespectiva da destruição de huma crescente força, que diariamente se tornava mais formidavel á segurança deste paiz, e de fazer huma diversaão aos esforços da *França* por não reforçar os seus Exercitos no *Dunubio*, nem soffocar o espirito de resistencia no norte da *Alemanha*. Estas considerações determinaram Sua Magestade a empregar as suas forças em huma expedição ao *Escalda*.

Posto que os fins principaes da expedição não tenham sido obtidos, Sua Magestade confiadamente espera que da demolição dos estaleiros e arsenaes de *Flessinga* resultem vantagens, que interessem summamente á segurança dos dominios de S. Magestade no proseguimento da guerra. Este importante objecto pôde S. Magestade conseguir, em consequencia da redução da Ilha de *Walcheren* pelo valor de suas Esquadras e Exercitos.

S. Magestade tem ordenado que se vos apresentem os documentos e papeis, que espera hajaõ de informar-vos satisfactoriamente sobre esta expediação.

A nós nos he ordenado que vos exponhamos que S. Magestade havia uniformemente notificado á *Suecia* o decidido desejo de S. Magestade que, determinando se a questão de paz ou de guerra com a *França*, e outras Potencias Continentaes, fosse ella guiada por considerações, que resultassem da sua propria situação e interesses; lamentando pois S. Magestade que a *Suecia* achasse necessario compiar a paz por sacrificios consideraveis, não pôde S. Magestade lastimar que ella a concluisse sem sua participação. O maior desejo de S. Magestade he que não haja de occorrer acontecimento algum, que occasionie a interrupção daquellas relações de amizade, cuja preservação deseja S. Magestade, e interessa a ambos os paizes.

Outro sim nos he ordenado communicarvos que os esforços de S. Magestade pela protecção de *Portugal* tem sido poderosamente ajudados pela confiança que tem posto o Principe Regente em S. Magestade, e pela cooperação do Governo do Reino, e do povo daquelle paiz. A expulsão dos *Franceses* de *Portugal* pelas forças de S. Magestade debaixo das ordens do Tenente General Lord Visconde *Wellington*, e a gloriosa victória por elle alcançada em *Talavera*, contribuiu a cohibir os progressos das armas *Francesas* na *Península*, durante a Campanha.

S. M. nos manda expôr que o Governo *Hespanhol*, em nome e por authoridade d'ElRei *Fernando VII.*, tem determinado congregar Cortes geraes, e extraordinarias da Nação. S. M. confia em que esta medida dará novo animo, e vigor aos conselhos, e á armas de *Hespanha*, e successivamente dirigirá a energia e espirito do povo *Hespanhol*, para manter a sua legitima Monarchia, e ultimar a libertação do seu paiz.

As maiores considerações de politica, e de boa fé requerem que, em quanto esta grande causa se poder manter com esperanza de successo, ella deva ser sustida conforme a natureza, e circumstancias da luta, pela vigorosa e continuada assistencia do poder, e recursos dos dominios de S. M.; e S. M. descansa no auxilio do seu Parlamento, nos seus sollicitos empenhos em baldar as pertenções da *França* contra a independencia de *Hespanha*, e de *Portugal*, e contra a felicidade, e liberdade destas leaes e resolutas Nações.

S. M. nos manda participar-vos que a communicação entre o seu Ministro na *America*, e o Governo dos *Estados Unidos* tem sido repentina, e inesperadamente interrompida. S. M. sinceramente sente este acontecimento: Elle tem comtudo recebido os mais fortes protestos do Ministro *Americano*, residente nesta Corte, de que os *Estados Unidos* estão desejosos de manter relações amigaveis entre os dois Paizes: desejo este que da parte de S. M. ensontrará huma disposição correspondente.

Senhores da Camara dos Communs.

S. M. nos tem ordenado que vos informemos de que tem mandado, que se vos apresentem os calculos das despezas para o anno corrente: S. M. os tem mandado fazer com toda a attenção á economia, que permittirem o auxilio dos seus Alliados, e a segurança dos seus dominios; e S. M. descansa em vosso zelo, e lealdade em prestar-lhe aquelles auxilios, que sejam necesarios para estes importantes objectos.

Elle nos ordena que exprimamos o quão entranhavelmente sente o incommodo, que soffrem os seus subditos, incommodo que a extensa continuação da guerra faz inevitavel.

Mylords, e Senhores.

Nós somos mandados por S. M. exprimir a sua esperança de que vós hajais de entrar de novo em consideração do estado do Clero inferior, e de adoptar mais sobre esta interessante materia aquellas medidas, que julgardes convenientes.

He nos outro sim ordenado dizer-vos que as relações, que se vos apresentarem do commercio, e rendas do paiz, serão summamente satisfactorias.

Qualquer que seja o inconveniente temporario, e parcial, que haja resultado das medidas, que forão dirigidas pela França contra aquellos grandes mananciaes da nossa força, e prosperidade, aquellas medidas tem inteiramente deixado de produzir effeito algum permanente ou geral.

A inveterada hostilidade do nosso inimigo continúa a ser dirigida contra este paiz com não diminuida animosidade, e violencia. Para preservar a segurança dos dominios de S. M. e para destruir os designios, que se meditão contra nós, e os nossos Alliados, serão precisos os maiores esforços de vigilancia, fortaleza e perseverança.

Em todas as difficuldades, e perigos espera S. M. com a maior constancia receber com o continuado favor de Providencia o mais efficaz auxillio da sabedoria do seu Parlamento, do valor das suas forças, e do espirito e determinação do seu povo.

H E S P A N H A. *Rubielos 20 de Dezembro.*

Os Francezes, que compõem a guarnição de *Daroca*, se espalhão, e derramão por toda a Comarca para saquear, e roubar. Não ha moço que não levem. Em *Carinhena* não deixáto hum só, levando não só os da Villa, mas tambem outros muitos dos dispersos do nosso Exercito, que nella se achavao.

Manresa 1 de Janeiro.

Todos os dias *D. João Clarós, D. Francisco Rovira, e D. Ramon Torrá*, já unidos, já separados em diversos pontos, fatigão continuamente o inimigo, apresentando-lhe batalha, em que lhe fazem perder gente sem número. Por este motivo andão mais contidos, não saqueando nem roubando com a furia, e desenfreada barbaridade, com que antes se apresentavao nos Povos abertos do Principado. O effeito que causou a exhortação do General *Dukessne* de 7 do Dezembro no lugar de *Sarriá*, he terem-se augmentado as partidas de Patriotas, a que elle chama saltadores d'estrada; de maneira, que he incalculavel o damno, que lhe causão por todas as partes; interceptando-lhe muyto o que levaõ roubado para *Barcelona*; de sorte que as barbaras, e sanguinarias leis, que estabelecero, produzirão o effeito de provocar todo o Principado a oppôr-se á sua execução.

A V I S O.

Quem quizer atrender a Commenda de *S. Miguel do Arcozello*, na Comarca da *Villa da Feira*, penitente ao Excellentissimo *Marquez das Minas*, pôde dirigi-se no dia primeiro de Março ás Casas da sua residencia.

Nas manhãs dos dias 9 e 12 do corrente no Armazem da rua dos *Bacalhoeiros* N.º 27 á *Ribeira Velha*, se haõ de arrematar 200 caixas de Assucar, alli poderá concorrer quem pertender lançar.

Núm. 34.

GAZETA

DE LISBOA.



COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL

Quinta feira 8 de Fevereiro de 1810.

LISBOA: 23 de Janeiro de 1810.

Carta do Excellentissimo Senhor J. C. Villiers para o Excellentissimo Senhor
Du Miguel Pereira Forjaz.

Senhor: Tenho a maior satisfação em comunicar-vos que S. M. houve
por bem approvar huma medida, que julguei ser hum dos primeiros de-
veres da minha missão, recomendar humildemente para o augmento
do soldo dos Officiaes Portuguezes; e tenho ordem de informar a V.
Excellencia que S. M. se digna de soccorrer o seu Real Alliado com os meios
da realisar esta justa medida. He licito prever a satisfação particular, que cau-
sará este soccorro a S. A. Real, o qual approvando o generoso, e necessario
cuidado da Regencia em melhorar a condição do soldado, não pôde deixar de
sentir com pezar a necessidade de deixar ainda os Officiaes com hum soldo
sobremaneira desproporcionado ao seu estado, e despezas.

Os Officiaes Portuguezes tem tudo a honra de mostrar qual era, em circum-
stancias taes, a sua lealdade ao seu Principe, o seu patriotismo, e a sua pa-
ciencia. S. M. B. tem a satisfação de ajudar o seu Real Alliado nesta grata e
benefica medida de remunerar, e de levantar o seu merecimento.

A retribuição da parte delles será hum crescido esforço, e energia no des-
empenho dos seus deveres; e o servindo o seu Principe, huma maior adhesão
e obediencia ao Marechal Commandante em Chefe, que tão vivamente se tem
interessado nesta medida.

Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) J. C. Villiers.

Reposta.
Mui Senhor Men.

Fazendo presente aos Senhores Governadores do Reino a communicação Of-
ficial, que V. S.^a me dirigio em data de 23 do corrente sobre o auxilio, que
V. S.^a se dignou solicitar de S. M. Britanica conceder privativamente para
augmento do soldo dos Officiaes do Exercito Portuguez, os mesmos Senhores
me ordenão que em seu Nome, e de S. A. R. o Principe Regente de Por-
tugal, meu Amo, agradeça a V. S.^a os seus bons Officios, e por sua mediação
a S. M. Britanica tão generosos e decididos testemunhos de consideração, e
interesse, que mostra por tudo o que respeita a causa do seu Real Alliado, e
da Nação Portugueza. O Governo tinha reconhecido ha muito tempo a ur-
gencia de todas as medidas melhorativas do Exercito, e não era insensivel á
sorte dos dignos defensores do Soberano, e da Patria. Na escaseza de meios,

sobre que podia contar; elle concedeo o possivel accrescimo ao antigo soldo dos Officiaes; certo todavia de que assim mesmo estes soldos inda não correspondião ás intenções beneficicas de S. A. R., que elles erão insufficientes no tempo da campanha, e que nenhuns bastariao para a completa remuneração da sua lealdade. Tanto que se effectuarem os soccorros de S. M. B. relativos a este objecto, o Governo se apressará a leva-los á sua destinação, e a promover com elles a felicidade dos Officiaes do Exercito, que na generosidade de S. M. Britanica para com o seu fiel Alliado encontrarão assim tão poderosos motivos para unirem á sua fidelidade, e patriotismo os sentimentos de gratidão ao Real Alliado do seu Soberano, o zelo da Disciplina Militar, e a justa estima e subordinação ao Marechal Commandante em Chefe, e a Lord *Wellington*, que, como V. S.^a, se tem tão ardentemente interessado pela sua fortuna.

Quanto a mim escuso asseverar a V. S.^a a satisfação, que me causa esta communicação, pois que independentemente do emprego que exercito, e que me liga por tantos modos a tudo o que pode influir na sorte da Nação, e na fortuna do Exercito, a minha opinião particular me faz considerar sempre esta medida como indispensavel, e essencialmente connexa com o melhoramento da disciplina do mesmo Exercito.

Aproveito esta occasião de reitterar a V. S.^a a minha perfeita estima e consideração.

Deos guarde a V. S.^a muitos annos. Palacio do Governo em 25 de Janeiro de 1810. De V. S.^a &c.

(Assignado) D. Miguel Pereira Forjaz.

Carta do Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz para o Excelentissimo Senhor Marechal Commandante em Chefe.

Illustissimo e Excellentissimo Senhor: Tenho a satisfação de poder annunciar a V. E. que os Governadores do Reino, deferindo a Proposta, que V. E. fez subir á presença de S. A. R. no Officio que me dirigio em data de 4 do corrente com o N.^o 222, torão servidos determinar que do 1.^o de Janeiro proximo passado se aboquem a todos os Officiaes empregados no Serviço activo do Exercito as novas gratificações, que constão da Tabella N.^o 1.^o, com as declarações annunciadas debaixo do N.^o 2.^o, tudo na conformidade da mesma Proposta de V. E. determinando ao mesmo tempo, que a primeira gratificação de doze por cento, concedida durante a presente guerra, lhes fique continuada, ainda em tempo de paz.

Estas medidas, que tanto preenchem as vistas beneficicas de S. A. R. para com a digna classe da Officialidade do seu Exercito, e que acabão de ser facilitadas pela generosidade de S. M. Britanica por intervenção de Mr. *Williers*, seu Enviado neste Reino, darão hum novo motivo a todo o Exercito para ajuntar á sua fidelidade e patriotismo os sentimentos de gratidão a hum prova tão particular da predilecção de S. M. B. para com o seu fiel e antigo Alliado o Principe Regente de Portugal, Nosso Senhor, devendo-se mostrar não menos reconhecido a V. E. e ao Marechal General Lord *Wellington*, que com tanta efficacia tem cooperado para os seus interesses e ventagens.

Deos Guarde a V. E. muitos annos. Palacio do Governo em 7 de Fevereiro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.
Senhor *Guilherme Carr Beresford*.

Tabella do augmento de gratificações para os Officiaes do Exército durante a guerra actual.

Classe	Gradações	Soldo	Augmento de doze por cento	Nova gratificação	Total actual
Estado-Maior	Tenente General	1000000	120000	68000	18000
	Marechal de Campo	500000	60000	64000	12000
	Brigadeiro	480000	50760	36240	9000
	Coronel	550000	66000	28400	9000
	Tenente Coronel	500000	60000	24000	8000
	Major	480000	50760	16240	7900
	Capitão	300000	36000	26400	6000
	Tenente	250000	30000	22000	5000
	Alferes	220000	26400	15000	4000
	Secretario militar alem do Soldo da patente	500000		500000	10000
Officiaes dos Corpos	Quartel-Mestre General alem do Soldo da patente	500000		500000	10000
	Ajudante General alem do Soldo da patente	500000		500000	10000
	Coronel	450000	54000	19000	7000
	Tenente Coronel	400000	48000	15000	6000
	Major	380000	45600	7440	5000
	Capitão	200000	24000	17000	4000
	Ajudante	160000	19200	17000	3500
	Tenentes e 1.ºs Tenentes	150000	18000	13000	3000
	1.ºs Tenentes de Bombeiros, Mineiros, e Pontoneiros	180000	21600	9000	3000
	Quarteis Mestres	150000	18000	13000	3000
	Pagadores	150000	18000	13000	3000
	Alferes e 2.ºs Tenentes	120000	14400	6000	2000
	2.ºs Tenentes de Bombeiros, Mineiros e Pontoneiros	150000	18000	3000	2000
	Capellães	120000	14400	10000	2400
	Cirurgiões, Móres	120000	14400	16000	3000
	Ajudantes dos ditos	60000	7200	13000	2000

Declarações a respeito dos Officiaes, que devem perceber o augmento da nova gratificação.

1.º O augmento da nova gratificação se restringe ao Estado Maior do Exercito actualmente empregado em Serviço activo, e aos Officiaes actualmente effectivos em os Regimentos de Cavallaria, Artilheria, de Infantaria de linha, e dos Corpos de Caçadores (propriamente Exercito da primeira linha.)

2.º Nenhuma Pessoa com licença por qualquer motivo que seja, excepto quando for ferido em acção, terá direito ou receberá este augmento, desde o dia em que deixar o seu Corpo até o dia, em que nelle se apresentar.

3.º Somente os Officiaes effectivos das suas respectivas classes e presentes nos seus Corpos receberão este augmento.

4.º Exceptuando os Officiaes unidos aos Departamentos do Ajudante e Quartel Mestre General do Exercito, cujo numero nunca pode jamais ser fixo; este augmento não será concedido para cada General empregado, senão para elle, e para o numero de Ajudantes de Ordens actualmente concedidos a cada hum pelo Regulamento de S. A. R. segundo a sua Gradação; e os Ajudantes de Campo não terão a elle direito e o não receberão.

5.º Nenhum Official empregado em hum emprego local e fixo, mesmo pertencendo ainda a Regimentos da 1.ª linha, e não pertencendo ao Estado Maior pessoal dos Generaes empregados, deve receber este augmento.

6.º Nenhum Cirurgião ou Ajudante receberá este augmento senão depois de haver sido examinado e approvedo por hum Junta nomeada de pessoas desta profissão, como instruido nesta arte, e capaz de a exercer com utilidade do Serviço de S. A. R.

7.º Todos os mais Officiaes, aos quaes por Decreto de 12 de Dezembro proximo passado se concedeo o augmento de 12 por cento, continuarão a percebê-lo, ficando somente excluidos do direito á nova gratificação.

8.º O referido augmento de 12 por cento ficará permanente mesmo em tempo de paz.

LISBOA 8.º de Fevereiro.

As noticias de Andaluzia são desagradaveis. Os Francezes, tendo-se adiantado a 29 do passado até Carmona, entraram a 30 e 31 em Sevilha, porque o Duque d'Albuquerque não julgou acertado combater contra forças superiores, e se retirou. O Povo de Sevilha não fez resistencia: nova lição, se inda fosse precisa alguma, que nada nos pôde salvar, senão a subordinação, e obediencia absoluta ao Governo. Não se podem dizer as circumstancias; porque ainda não temos noticias bastante detalhadas.

Consta que o Governo Hespanhol em Cadix tem solicitado socorros do Exercito Britânico, que naturalmente lhe não serão recusados por hum Nação tão generosa, como fiel aos seus Alliados.

A V I S O.

Declara Carlos Amalucci que os cadinhos são de N.º 1 até N.º 8; e que por equivocação p82 na Gazeta a venda ser no dia 15; pois que deve principiar infalivelmente no dia 20.



Sexta feira 9 de Fevereiro de 1810.

FRANÇA. *Paris 23 de Dezembro.*

Continuação da Exposição da situação do Imperio.

Politica. O Ducado de *Varsovia* se accrescentou com huma porção da *Gallizia*. Teria sido facil ao Imperador reunir a este Estado a *Gallizia* inteira; mas não quiz fazer cousa que podesse causar inquietação a seu Alliado, o Imperador da *Russia*. A *Gallizia* da antiga partilha quasi toda ficou em poder da *Austria*. S. M. nunca teve em vista o restabelecimento da *Polonia*. O que o Imperador fez a respeito da nova *Gallizia*, foi-lhe determinado menos pela politica, do que pela honra: pois não podia abandonar á vingança de hum Principe implacavel poyos, que tinhaõ mostrando tanto ardor pela causa da *França*.

Hum Joven Principe *Austriaco*, o mesmo que commandava em *Ulm* em 1805, tão arrogante como ignorante na arte da guerra, não soube, com 40 mil homens, senão deixar-se vencer pelo Principe *Poniatowski*, que capitaneava 130. (1). Por effeito das más combinações do seu General, a Casa d'*Austria* perdeu a *Gallizia* Occidental, cujos habitantes sacudirão com enthusiasmo o jugo de chumbo, que pezava sobre elles. Foi hum dever para o Imperador não os submeter a elle de novo. S. M. deseja que, debaixo do sabio Governo do Rei de *Saxonia*, os habitantes do Graõ-Ducado de *Varsovia* segurem a sua tranquillidade, e gozem da sua feliz situação actual, sem dar cuidado a seus visinhos.

Os Reis de *Baviera*, de *Westphalia*, de *Wirtemberg* e os outros Princeses da *Confederação*, obterão todos hum augmento de territorio. Teria sem duvida sido facil á *França* extender os seus limites além do *Rheno*; mas este não he o limite invariavel dos Estados immediatos do seu Imperio.

As Cidades *Auseaticas* conservarão sua independencia; serão como hum meio de reprezalia de guerra a respeito da *Inglaterra*.

A paz com a *Suecia* se concluirá brevemente.

Nada se mudará nas relações politicas da *Confederação* do *Rheno*, e da *Confederação Helvetica*.

Pela primeira vez, depois dos *Romanos*, toda a *Italia* será sujeita ao mes-

(1) E tão vencido fôra, que tomou *Varsovia* com quasi todo o Ducado de este nome, e marchava sobre *Tborn*, quando os successos do *Danubio* o obrigáram a largar suas conquistas.

mo sistema. A reunião dos Estados de *Roma* era necessaria para este grande resultado. Cortaõ a *Peninsula* desde o *Mediterraneo* até o mar *Adriatico*, e a historia tem provado de que importancia era a communicação immediata entre a *Italia Superior* e o Reino de *Napoles*. Ha tres seculos que, ao tempo de fazer *Carlos VIII.* a conquista deste Reino, o Papa, mudando repentinamente de sentimento, formou contra elle huma liga formidavel. A retirada do Rei se achou cortada, e não voltou para *França*, senão marchando sobre o Corpo dos *Confederados*, á testa dos quaes estava o Papa, em *Fornoue*. Mas para que buscar exemplos na historia de *Carlos VIII.*, de *Luiz XII.*, de *Francisco I.*? Não vimos, nos nossos dias, o Papa acolher na sua Capital, e nos seus portos os *Inglezes*, que deste asilo agitavaõ o Reino de *Napoles*, e o Reino de *Italia*, distribuiaõ dinheiro, e punhaes aos assassinos, que degolavaõ nos os soldados nos valles das *Calabrias*? O Imperador requereo que o Papa fechasse os seus portos aos *Inglezes*. Acreditar-se-ha que o Papa se tenha recusado a esta medida? Propoz-lhe formar huma liga offensiva e defensiva com o Reino de *Napoles*, e o de *Italia*: o Papa não admittio esta proposição. Não ha huma circumstancia, desde a paz de *Presburgo*, em que a Corte de *Roma* não tenha manifestado o seu odio contra a *França*. Toda a Potencia, que vem a ser preponderante na *Italia*, he logo seu inimigo. Assim, antes da batalha de *Austerlitz*, antes da de *Friedland*, o Imperador recebeu de *Roma* breves cheios de acrimonia. Vimos depois queixar-se o Papa dos princípios de tolerancia consagrados pelo Codigo *Napolitano*. Vimo-lo levantar-se contra as leis organicas, que regem o interior do Imperio, e em que não tinha, por titulo algum, direito de se intrometer: vimo-lo lançar labaredas nas nossas Provincias: assim se ensalava para dividir, para abalar o grande Imperio, e não se pôde duvidar do que teria feito, se se tivesse perdido alguma batalha importante. A Corte de *Roma* tem dado a conhecer muito seus sentimentos secretos; ella não podia deixar de conhecer os serviços feitos pelo Imperador á Religião; mas este motivo de reconhecimento, que devia ser efficaz para o Chefe da Igreja, não tinha poder algum no odio do Soberano temporal.

Convencido destas verdades consagradas pela historia de todos os tempos, e pela nossa propria experiencia, o Imperador não podia tomar, senão hum de dous partidos, ou crear hum Patriarcha, e separar a *França* de toda a relação com huma Potencia inimiga, que procurava prejudicar-lhe, ou destruir huma Soberania temporal, causa unica do odio da Corte de *Roma* para com *França*. O primeiro partido conduziria a discussões perigosas, e poria em perturbação algumas consciencias: o Imperador o não admittio: o segundo era o exercicio dos direitos, que são inherentes á sua coroa imperial, e por que o Imperador não he responsavel a pessoa alguma; o Imperador o adoptou. Nem os Papas, nem Ecclesiasticos alguns no Imperio devem ter Soberania temporal. Nunca o Imperador reconhecerá o direito da tripla coroa; não reconhece senão a missão espirital dada por Jesu Christo aos Pastores da Igreja, e que tão pura e tão santamente desempenhãõ *S. Pedro* e os seus mais piedosos successores, com grande proveito da Religião (1).

Continuar-se-ha.

(1) Este longo e nauseoso artigo, em que *Bonaparte* pertende córar a sua

Continuação das notícias de Londres de 24 de Janeiro.

Extracto de humma Carta de Cadix de 26 de Dezembro.

Esta Carta explica até certo ponto as ultimas desgraças de Andaluzia.

Vós haveis esperar alguma cousa de politica; mas he muito difficiloso em humta tal scena como a *Hespanha*, asseverar humma cousa hoje, que os successos d'amanhã não contradigão. Ha no caracter nacional dos *Hespanhoes* hum traço, que se acha igualmente em todas as classes da sociedade; procedido como suspeito, da indolencia causada pela bondade do clima, e fertilidade do terreno: este traço, ou feição, he a falta de combinação, e de arranjamto. Os *Hespanhoes* são bravos, agos, pacientes, e leaes; mas todos os seus caracteres são isolados; todos os seus esforços são individuaes; elles não tem idéa de se combinarem entre si em particular, ou em publico, de tal modo que os talentos separados de diferentes pessoas possam ser todos utilmente empregados, e empregados conforme as diversas aptidões, de maneira que a concentração dos seus diferentes esforços possa tender ao mesmo fim. A esta falta he que se deym attribuir todos os seus revezes. Entretanto nada ha mais certo, que a nação *Hespanhola* chega a ser frenetica contra os *Francezes*; nem hum só homem se acharia, que não gostasse de enterrar hum punhal no peito de hum *Francez*, onde quer que o encontrasse; porém aqui não ha quem regule, quem concentre este universal sentimento. Tudo o que tem feito os *Hespanhoes* he esforço individual, e não movimento combinado; e por isso todas as vezes que tem intentado operações militares em grande, tem sido uniformemente mal succedidos; elles tem escolhido os piores meios para o serviço militar: mas em todo o tempo, em que seus Exercitos forem dispersos, e as suas principaes Cidades tomadas (eu anticipo estes successos), a *França* está tão longe de ter conquistado a *Hespanha*, que então he que começará humma guerra da especie mais destructiva para os *Francezes*, e mais segura para os *Hespanhoes*; então começará esta especie de conflicto, em que o esforço individual he tudo, e a combinação desnecessaria. Dos desfiladeiros das montanhas, onde elles ficarão escondidos até que se offereça a occasião, os *Hespanhoes* perseguirão, e assassinarão os *Francezes* em detalhe; elles impedirão toda a comunicação entre humma Cidade e outra, embarçarão o cultivo das planicies, e talvez depois de annos de contestação arrojaram os *Francezes*, como já fizeram aos *Mouros*, do seu territorio. Todas as circumstancias locaes são a favor dos *Hespanhoes* nesta especie de luta: as estradas são só transitaveis para bestas; e as carretas não podem atravessar facilmente pelo interior. Os valles entre estas montanhas dão quasi espontaneamente tudo o que os *Hespanhoes* precisam; o clima he tão bom que os paisanos apenas precisam de habitações; os rebanhos de ovelhas lhes podem subministrar com que se cobrirém sem manufacturas. Na *Hespanha* ha poucas Aldéas ou casas solitarias; todo o povo vive em Cidades ou Villas, que ficão em grande distancia entre si, e os campos estão em consequencia sem cultura á excepção da visinhança das Povoações: a isto se deve accrescentar, que os *Hespanhoes* são os mais frugaes de

usurpados dos Estados Romanos, não precisa de commentario. Veja-se a *Correspondencia Authentica dos Ministros de S. Santidade com os Agentes e Generaes Francezes*, de que já annunciámos dous Números.

todos os homens na sua subsistência; e não precisam beber senão água. Quasi todo o *Hespanhol* tem a sua espingarda, e são bons atiradores. A sua animosidade contra os *Francezes* está exaltada até o frenesim; a sua raiva, tuita, e paixões vingativas, que os tem já levado a formar pequenas partidas com o expresso fim de exterminar *Francezes*, arderão com progressiva força, a proporção que os *Francezes* continuarem as suas depredações. Eu vos tenho dito assaz para mostrar a minha opinião a respeito do estado da *Hespanha* a final; presentemente a derrota de *Areizaga* tem dado huma prespectiva sombria ás ordens privilegiadas; estas poderão ser destruidas; mas o povo *Hespanhol*, os paisanos, e os lavradores permanecerão, e ultimamente triunfardão. „ (*London Chronicle*, N.º 7973.)

HESPAÑHA. Badajoz 31 de Janeiro.

As guarnições, que o inimigo deixou na *Mancha alta*, são muito pequenas. Desde *Aranjuez* até *Consuegra* terão, segundo nos informão, huns mil homens. *Soult* tem parte da sua divisaõ em *Talavera*, *Puebla de Montalvan*, e povos immediatos. Calcula-se que chegarão a 500 homens os que sustentão estes pontos.

Em *Toledo* ha só mil de guarnição, todos do número 70. As equipagens e doentes forão conduzidos de *Talavera* para *Madrid*.

Vich 3 de Janeiro.

A *Roda* chegarão 38 *Francezes* a militar debaixo das nossas bandeiras, e asseguraõ-nos que fazem o mesmo por outras partes do Principado. A 29 passirão 14 inimigos ao *Domero de Llorca*, e a 30 quatro.

Lerida 6 de Janeiro.

Chegarão hoje 50 *Alemães* a esta Cidade, tendo fugido desde *Navarra*; vi-nhão em sua companhia alguns dos nossos; forão logo applicados ás armas, e aggregados pelo General ao Corpo dos *Suissos*.

A tropa que sahio desta Praça, se acha de observação nos pontos immediatos a *Balaguer*, para vêr se o inimigo apparece por aquelle lado.

A V I S O.

Quem quizer afforar humas casas boas, com seu bocado de quintal, sitas na *Calçada dos Barbadinhos* a *Santa Apolonia*, falle na loja da *Gazeta*, onde se lhe dirá quem he o direito Senhor.

Quem quizer comprar o dominio directo de hum fôro a 6 moios de trigo, sito na Provincia do *Alem-Tejo*, falle na loja da *Gazeta*.

Quem quizer comprar o Dicionario *Inglez e Portuguez* de *Vieira* da ultima edição, e a *Grammatica* que ensina a escrever, fallar, e traduzir a mesma lingua *Ingleza*, falle na casa da *Gazeta*.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 15 do presente mez sahirá para a *Ilha do Faial* o Bergantim *Principe Real*, Capitão *Antonio Pereira Lopes*; para a *Ilha de S. Miguel* o Bergantim *Bons Amigos*, Capitão *José dos Reis Cordeiro*; a 20 para a *Bahia* o Navio *Bom Fems d'Além*, Capitão *José Maria Bernes*; para o *Maranhão* o Navio *Jaquidá*, Capitão *José Cipriano de Abreu*; para *Cacheo* o Navio *Inrepido*, Capitão *Gregorio Dias de Medeiros*. As Cartas serão lançadas no Correio até á meia noute dos dias antecedentes.



Sabbado 10 de Fevereiro de 1810.

FRANÇA. *Paris 23 de Dezembro.*

Fim da Exposição da situação do Imperio, &c.

O Reino de *Napoles*, no decurso deste anno, tem tomado nova solidéz. O Rei tem dado huma attenção particular á organização dos seus Estados; elle restabeleceo a ordem em todas as partes da administração; tem reprimido os Salteadores; e os seus Póvos, desde a primeira até á ultima classe, tem mostrado sentimentos, que fazem ao mesmo tempo o seu elogio, e o do seu Soberano (1). O Clero de *Napoles*, compozio, como o de *França*, de homens illustres, tem merecido a estima do Imperador. Só hum Ecclesiastico, o Arcebispo de *Napoles*, se recusou ao juramento que devia ao Soberano. Em vão os Theologos se cançaraõ para o convencer; elle persiste no seu erro. A sua crassa ignorancia faz a satyra dos que o tinham elevado a hum lugar tão eminente.

A *Hollanda* não he realmente senão huma porção da *França*. Este paiz pode se definir, dizendo, que he a alluviação do *Rbeno*, do *Mosa* e do *Es-calda*, isto he, das grandes arterias do Imperio. A nullidade das suas Alfandegas, as disposições dos seus Agentes, e o espirito dos seus habitantes, que tende continuamente para hum commercio fraudolento com a *Inglaterra*, tudo tem feito hum dever de lhe prohibir o commercio do *Rbeno*, e do *Weser*. Esmagada assim entre a *França*, e a *Inglaterra*, a *Hollanda* está privada tanto das utilidades, contrarias ao nosso sistema geral, a que deve renunciar, como das que poderia gozar: he tempo que tudo isto entre na ordem natural. S. M. tem querido tambem segurar de huma maneira decisiva as vantagens do Acto da Confederação *Helvetica*, juntando aos seus titulos o de *Mediador da Suissa*. He bastante dizer aos *Suissos*, que a sua felicidade está perdida no dia, em que tocarem neste palladio da sua independencia (2). A ponte de *Basilea* tem dado occasiões frequentes ás tropas *Francezas* de violar o territorio *Helvetico*; era-lhes necessaria para a passagem do *Rbeno*. S. M. acaba de mandar construir huma ponte permanente em *Huninga*.

As provincias *Illyricas* cobrem a *Italia*, dão-lhe huma communicação directa com a *Dalmacia*, subministraõ-nos hum ponto de contacto immediato com o Imperio de *Constantinopla*, que a *França* por tantas razões e antigos interesses deve querer conservar e proteger.

(1) Tudo isto faz grande honra ao Rei *José*, que estivera em *Napoles* antes de *Murat*; e huma tão inhabil Personagem he que se destina para governar as *Hespanhas*!

(2) Mais claro: na primeira occasião que tiver arruinará a sua constituição, e destruirá a sua independencia.

As *Hespanhas*, e *Portugal* são o theatro de huma revolução furibunda: (E não são os *Inglezes* a causa della, como erradamente diz; mas a defesa de nosso Soberano, e da nossa Patria.) Se *Hespanha* perde as suas Colonias, he porque assim o quer. O Imperador não se opporá jámais á independencia das Nações continentaes da *America*: esta independencia entra na ordem necessaria dos acontecimentos; entra na justiça, entra no interesse bem entendido de todas as Potencias. Foi a *França* quem estabeleceu a independencia dos *Estados Unidos da America Septentrional*; ella he que tem contribuido para a augmentar com muitas provincias; ella estará sempre prompta para defender a sua obra. O seu poder não se funda no monopolio; não tem interesses contrarios á justiça: nada do que póde contribuir para a felicidade da *America* se oppõe á prosperidade da *França*, que será sempre assas rica, quando se vir tratada com igualdade entre todas as Nações, e em todos os mercados da Europa. Ou os Póvos do *Mexico*, e do *Perú* queirão unir-se á Metropole, ou queirão elevar-se á altura de huma nobre independencia, a *França* não se lhes opporá, comtante que estes Póvos não contraião vinculo algum com *Inglatera*. Para a sua prosperidade, e para o seu commercio a *França* não precisa vexar os seus visinhos, ou impôr-lhes leis tyrannicas. (1)

Nós perdemos a *Colonia* da *Martinica*, e a da *Cayena*; huma e outra foram mal defendidas. As circumstancias que no-las fizeram perder são objecto de huma severa indagação. (2) Não porque a sua perda seja de grande pezo na balança dos negocios geraes; porque ellas nos serão restitui-^{da} pela paz, mais florecentes do que no momento em que nos foram conquistadas.

(Acaba o Ministro no seguinte e ultimo § esta Exposição com lisonjas tão servís que enjôa.)

(1) Que pasmosas contradicções envolve este paragrafo! Por huma parte diz, que a independencia da *America* entra na ordem necessaria dos acontecimentos, e por outra afirma, que se *Hespanha* perde as suas Colonias, he porque assim o quer. Serve-se da comparaçã dos *Estados-Unidos da America*, que estavam, não digo só em circumstancias differentes, mas até oppostas. Elles fazião a guerra á *Inglatera*, e os *Francezes* os foram auxiliar; no nosso caso os *Americanos Hespanhoes* declararão solememente a guerra á *França*, e tem sustentado de hum modo pasmoso os seus irmãos da Europa, tão injusta e tão atrozmente invadidos pelos *Francezes*.

Mas o que ha de mais risivel, em tudo isto, he esperarem *Bonaparte* e seus Satellites serem admittidos nos Estados da *America*, e na mesma esteira que os *Inglezes*! Esperarem que os Soberanos destes e daquelles paizes fação muito sosegadamente a paz com os usurpadores dos seus proprios Estados! Quem lhes disse que os Póvos da nossa *Peninsula* tinhaõ o coração tão brando, e o juizo tão curto, que devoravaõ pacificos as mais graves injurias, e se esqueciaõ de repente dos seus direitos, e dos seus interesses? O tempo lhes mostrará a falsidade das suas profecias.

O ultimo periodo, em que diz que a *França*, sem Marinha e sem Colonias, não se opporá ao que fizerem os Póvos do *Mexico* e *Perú*, comtante que não se unaõ com os *Inglezes*, e em que afirma não precisar ella de vexar os seus visinhos, quando todos os seus visinhos, *Hespanhoes*, *Hollandezes*, *Alemães*, *Suissos* e *Piemontezes* estaõ abysmados em desgraças; he o cumulo da impudencia, do descaramento, e da extravagancia.

(2) Pôlia deixar-se disso; porque, se o fim desses castigos he o exemplo, o que lhe resta de Colonias he tão pouco, que já não tem a quem o dar.

Publicou-se aqui a Proclamação seguinte: „Vejo com hum verdadeiro sentimento o preço por que correm as acções do banco na Praça de *Vienna*. He verdade que a affluencia do papel moeda desde a conclusão da paz, e as circumstancias graves e imprevisas do momento não podião deixar de influir consideravelmente naquelle preço; mas tambem não he menos certo que a louca inquietação de alguns, assim como a cobiça de outros, tem causado huma diminuição desproporcionada do seu valor. A confiança da Nação na sua propria força he a alma do credito do Estado. Esta confiança na Monarchia *Austriaca* está firmemente estabelecida sobre o número das hypothecas do Estado, livres de todos os encargos, sobre a fertilidade do terreno, sobre a riqueza das suas produções naturaes, sobre o estado florecente da sua industria, a qual, apezar de tantos annos de guerra, se tem extraordinariamente augmentado, e continúa a augmentar ainda.

„Trata-se actualmente de escolher os meios de fazer reviver o crédito do Estado, e o fim dos meus mais activos esforços he fixa-los, assim como os sólidos fundamentos das finanças; mas he claro que esta escolha exige tempo; pois se devem tomar, não todas as qualidades de medidas, mas somente as que são uteis.

„Os meus povos sabem que as medidas de rigor, que pezaõ especialmente sobre as propriedades particulares, me são estranhas; e que o meu mais vivo desejo he conciliar o bem geral com a prosperidade individual.

„Eu espero que os meus vassallos não darão ouvidos ás insinuações do temor e da desconfiança, e não realisarão os perigos, que somente temem presentemente, por hum uso inconsiderado do papel moeda, o que seria immediatamente ruinoso para elles, com o fim de procurarem hum maior valor; mas que confiarão nos meus esforços, e nos recursos do paiz; e esperarão com tranquillidade a epocha de hum melhoramento. A confiança no Governo, huma confiança activa nas medidas propostas por este ultimo, depois de maduras deliberações, qualidades de que tem sempre dado prova os mais fieis povos, trarão certamente esta epocha.

(Assignado)

Francisco.

Presburgo 11 de Dezembro. (Gaz. da Corte.)

Continuação das noticias de Londres de 24 de Janeiro.

A companhia das *Indias* recebeu sabbado passado a agradável noticia de terem cessado as perturbações, que tinhaõ infelizmente agitado huma parte do Exercito da *India*, da total submissão dos revoltados e do restabelecimento da ordem e da subordinação. Ella foi trazida pelo Major *Bird*, e immediatamente depois da sua chegada se divulgou o Boletim seguinte:

Boletim.

O Major *Bird* desembarcou a 19 deste mez em *Plymouth*, do Navio da *India*, o *William*, tendo dado á vela do *Cabo da Boa Esperança* a 19 de Novembro, e de *S. Helena* no 1.º de Dezembro. Dois dias antes de partir de *Santa Helena*, o Navio da *India*, o *Ganges*, deo á vela desta Ilha para a *Inglaterra*, com despachos do Governador-General, datados de *Madras* a 17 de Setembro, e annunciando o restabelecimento da disciplina e da subordinação do Exercito da Costa, pela submissão das Juntas dos levantados estabelecidas em *Seringapatam*, e *Hidrabad*.

Havia tempo que as Juntas de *Seringapatam*, e *Hydrabad* não concordavaõ

sobre o que o Exercito devia fazer, quando a derrota de hum corpo forte de insurgentes, ás ordens do Capitão *Mackintosh* as determinou a submeter-se.

Mackintosh, com dous batalhões de tropas *Indias*, tinha interceptado hum thesouro muito consideravel, pertencente á Companhia, e a sua escolta, entre *Chibledroog* e *Seringapatam*, e o conduzia a esta ultima Cidade, quando foi alcançado pelo 25 regimento do Rei, hum corpo de cavallaria de *Mysore*, e algumas tropas *Indias*: seguiu-se hum combate muito vivo, em que os levantados foram derrotados e dispersos; *Mackintosh* foi ferido e feito prisioneiro.

Lord *Minto* chegou a *Madras* a 11 de Setembro. O Major *Bird* trazia despachos do *Cabo*, e de *Bombaim*, mas deitou-os ao mar na entrada da *Mancha*, por lhe dar caça hum Corsario.

Além das importantes noticias precedentes, sabemos que as tropas do Exercito de *Bombaim* tem manifestado no tempo destas infelizes perturbacoes toda a lealdade, e toda a adhesão possiveis para com o Governo, e que ellas mesmas entregarão ao castigo os Emissarios mandados de *Seringapatam* para os fazer revoltar.

O *William* trouxe tambem despachos do Governador *Maitland*, que dá a mais favoravel informação do estado dos Negocios em *Ceilaõ*.

O Navio da *India*, *Shah Ardeser*, destinado para *Londres* queimou-se a 14 de Setembro em *Bombaim* com 1800 sac's de algodão; salvou-se a equipagem.

As noticias de *Bombaim* chegam até 23 de Setembro; e o *Taunton-Castle*, o *Dover Castle*, e o *Marchioness of Exeter* tinham lá chegado.

Tinhão-se tambem recebido noticias de *Calcuta* até 20 de Agosto; annunciaõ que o Lord *Castlereagh* alli era chegado.

LISBOA. 10 de Fevereiro.

Não temos noticias algumas recentes da *Espanha*. A respeito dos successos antecedentes esperamos que o Governo *Hespanhol* em *Cadix*, os participe ao público, ou que nos cheguem as suas particularidades de huma maneira sufficientemente authentica.

O Marquez da *Romana* estava em *Badajoz*, cuidando na organização do Exercito da esquerda, ou de *Castella*, que lhe fôra confiado.

O Donatário voluntario, que *Justino José Fernandes* Cabó de Esquadra da primeira Companhia da Brigada Real da Marinha fez para a defesa do Estado, foi de cem covados de panno azul ferrete para os fardamentos, que chegassem para a mesma Real Brigada, além d'hum cavallo que tambem offereceo para a remonta do Exercito.

A V I S O.

Nos dias 23, 26 e 28 do corrente mez de Fevereiro na Praça do Commercio ás horas do meio dia se ha de proceder á venda, e arrematação de huma propriedade de Casas na rua direita de *Romulares* do ausente *João Antonio Correia*, avaliadas em 24.000\$000, a que ha presidir o Desembargador Conservador dos Privilegiados do Commercio.

Núm. 37.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 12 de Fevereiro de 1810.

RUSSIA. *Petersburgo 22 de Novembro.*

Aqui corre voz, que S. M. Imperial intenta partir dentro de poucos dias, para ir passar algum tempo em *Moscou*, e sair de lá para a *Moldavia* para ali passar revista aos seus Exercitos victoriosos. Considerando contudo o estado politico actual da Europa, e vendo que não se fizeram ainda preparativos alguns, duvidamos da exactidão desta noticia.

Por ordem de S. M. Imperial, será restabelecida tanto em *Moscou*, como em *Petersburgo* huma Junta para os estrangeiros, onde, apenas chegarem, serão todos obrigados a pagar hum imposto de 10 rublos annuaes por cada homem, e 5 por cada mulher.

A nova *Gallizia*, e o circulo de *Camork* serão divididos em 4 Departamentos; a saber, *Cracovia*, *Radona*, *Lublin*, e *Scheditz*.

Idem 15 de Dezembro. S. M. Imperial partio Sabbado passado para *Twer*, onde vai ver sua augusta irmã a Duqueza de *Oldenburgo*. S. M. irá depois a *Moscou*, e a *Tula*, onde ha huma soberba manufactura de armas. Julga-se que o Graó-Duque *Constantino*, e o Conde *Orakssocheff*, Ministro da Guerra, irão tambem a *Tula*. O Imperador levará consigo huma comitiva pouco numerosa. Pensa-se que voltará a 24 deste mez, que he o anniversario do seu nascimento.

Hamburgo 2 de Janeiro.

Affirma-se que a organização definitiva das Cidades *Anseaticas* fica differida até a paz geral.

Corre voz que os Principados de *Fulda*, e *Ersfurth*, serão constituídos em Graó-Ducado, o qual entrará na Confederação do *Rheno*.

SUECIA. *Stockholmo 9 de Janeiro.*

Diz-se que o Ministro d'*Inglaterra* nesta Corte avisára, que largaria no 1.º de Março futuro a casa em que habita presentemente; e como não alugou outra, presume-se, que voltará brevemente a *Inglaterra*. E na verdade não se pôde julgar, que possa estar aqui, depois da chegada dos Embaixadores, Commissarios, Consules e outros *Francezes*, que se esperão de dia a dia.

O Rei está de tal modo restabelecido, que presidia a hum Conselho privado. S. M. deo Audiencia ao General Russo Barão *Luchelen*, e ao Conselheiro privado Prussiano Mr. *Von Tarrach*, ambos enviados pelos seus Soberanos respectivos para o comprimentar pela sua exaltação ao throno de *Suecia*.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Janeiro.

O Principe de *Stabremberg* recebeu, ha alguns dias, hum Correio por via de *França*. Diz-se que os despachos da sua Corte o mandaó voltar promptamente, e annuncia-se a sua partida proxima. Entre os boatos a que a chegada do dito Correio deo lugar, mencionaremos sómente o seguinte — Diz-se que

Bonaparte escrevêra huma Carta a S. M. Britanica, em que annunciava intentos pacificos, e que desejava ser honrado com huma resposta do proprio punho de S. M.; e que este favor lhe não fôa negado. (*Correio de Londres*).

O *London Chronicle* refere este mesmo boato, mas duvida muito da verdade da ultima asserção; pois he contrario aos antigos costumes diplomaticos da *Inglaterra*, e em occasiões similhantes não se tivera antecedentemente esta condescendencia.

As Cartas de *Hollanda*, em data de 11 do corrente, annunciaõ que a Cidade de *Francfort* será incorporada no que se chama Reino de *Westphalia*.

LISBOA. 12 de Fevereiro.

Considerações sobre a Exposição da situação do Imperio Francez pelo Ministro do Interior Montalivet.

A publicação destas Peças officiaes he sempre muito interessante, porque no meio das suas falsidades, e exaggerações descobre os intuitos futuros do despotismo, as suas vistas, e os seus sustos presentes.

Começa a *Exposição* pelos trabalhos públicos; só em *Inglaterra*, onde no Parlamento he livre a hum Membro levantar-se e dizer ao Ministro: tenho motivos para duvidar da vossa asserção; queremos vêr os documentos em que ella se funda: só em *Inglaterra*, digo, he que se podem accediar estas Exposições dos Ministros; ou naquelles paizes onde a doçura do Governo, e a affabilidade do Principe estabelecem huma franqueza de costumes equivalente até certo ponto áquella liberdade constitucional. Mas em *França*, onde hum Governo rigidissimo de ferro consente apenas, que se diga ao ouvidor alguma leve cousa desfavoravel a *Bonaparte*, todas estas exposições não merecem credito algum. Quanto mais, he costume geral da fraqueza humana exgerar qualquer pessoa suas acções, quando falla de si mesmo; e tem sido practica constante dos usurpadores fazer festas, emprehender grandes obras, &c. para captar a vontade dos Povos, que a sua usurpação, e a sua pessima conducta tinhaõ alienado.

Quem pois nos pôde certificar, por ex. que aquellas oito legoas do canal do *Norte* não sejaõ oito braças? Que aquellas duas legoas do subterraneo assombroso, não sejaõ humas que já estyvaõ excavadas em 1805, &c.?

Em quanto a estradas, todos sabem quaõ bellas ellas são em *França e Italia*, ha longo tempo; que ha antigos estabelecimentos de pontes e calçadas com fundos proprios e officiaes destinados para a sua continua reparação; por que as obras de canaes, e d'agoa em geral, de pontes, e calçadas precisaõ de hum reparo vigilante e continuo, porque tambem he continua a sua deterioração. A unica cousa que se deve a *Bonaparte* a este respeito he ter distrahido huma parte destes fundos para a guerra e despesas da Familia Imperial, o que consta do depoimento de todos os passageiros que tem vindo de *França* para *Inglaterra*; e a que devemos dar mais credito, do que a huma conta, onde, fossem quaesquer que fossem os factos, não se podia dizer outra cousa, senão o que se diz.

Continuar-se-ha.

Noticias de Hespanha.

O Duque de *Albuquerque* embarcou com o seu Corpo de Exército em *San-Maria* para *Cadix*. O Corpo de *Areizaga* se retirou para o Reino de *Murcia*. O Marquez da *Romana* se acha em *Badajoz*, e o seu Exército se esperava por momentos nas visinhanças daquella Praça.

O Governo *Hespanhol* tinha feito retirar de *Sevilha* para *Cadix* antes da invasão dos *Francezes* a Thesouraria, os Tribunaes, os Archivos, &c.

Os inimigos, que estavaõ naquella Cidade, destacáraõ dous Corpos; hum tomou para a banda de *Ayamonte*, outro pela estrada de *Sevilha* para *Bada-joz*. Provavelmente o seu intento he ameaçar muitos pontos da nossa fronteira, e fazer correrias; pois que não pôde ser outro o movimento só do Corpo destacado da *Andaluzia*.

Pela Secretaria d'Estado da Repartição da Guerra se expedirão as Ordens seguintes.

Para o Conde de S. Payo. Il.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor.

Podendo acontecer, que sobre a literal e verdadeira intelligencia do Artigo XIV. do Alvará de 12 de Dezembro proximo passado se suscitem algumas dúvidas, Manda S. A. R. declarar a V. Ex.^a que sendo, pelas Condições com que foi creado o Corpo dos Voluntarios do Commercio, sómente permitido a Cavallaria do mesmo Corpo o montar em cavallos comprados fóra do Reino, se devem intender sujeitos á remonta do Exercito todos aquelles, cujos donos não provarem por documentos legaes terem satisfeito esta parte das condições; e tanto os cavallos do sobredito Corpo, como os dos Voluntarios Reaes de Milicias a Cavallo, que tiverem sido comprados depois da publicação do citado Alvará, ficarão igualmente sujeitos á remonta, em consequencia não só das Disposções de se, mas de todas as Ordens expedidas a semelhante respeito. E para que não possaõ praticar se para o futuro abusos, ou fraudes a este respeito: Ordena outro sim S. A. R. que V. Ex.^a mande fazer dois ferros distinctos daquelles com que se seivem na remonta do Exercito, para com estes se marcarem as Cavallarias dos dois referidos Regimentos. O que participo a V. Ex.^a para sua intelligencia, e devida execução; prevenindo a V. Ex.^a de que agora mesmo se expedem as ordens necessarias ao General da Provincia, para que remetta a esta Secretaria d'Estado as Relações do estado actual dos Corpos, com as parciaes declarações, que depois transmittirei a V. Ex.^a

Deos guarde a V. Ex.^a Palacio do Governo em 30 de Janeiro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor = Estranhando S. A. R. que não se tenha ainda procedido ao exame dos cavallos pertencentes aos Corpos dos Voluntarios Reaes do Commercio, e de Milicias a cavallo, de que remetti a V. Ex.^a relações; Ordena o mesmo Senhor que V. Ex.^a passe as Ordens para que se proceda immediatamente a este exame, recomendando ao Brigadeiro Commandante do Deposito a mais escrupulosa exactidão em seguir as regras, que lhe foraõ prescriptas a respeito destes dois Corpos, pelo Aviso que se expedio em data de 30 do mez passado.

Deos guarde a V. Ex.^a Palacio do Governo em 10 de Fevereiro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Senhor Conde de S. Payo.

Para Lucas de Seabra da Silva.

Sendo presente ao Principe Regente N. Senhor, que não foraõ bastantes as providencias estabelecidas no Alvará de 12 de Dezembro proximo passado, para que os Proprietarios de Cavallos os apresentassem ás Authoridades Civis, e Militares designadas para o seu alistamento, e exame, continuando muitos a antepôr mal entendidos motivos de interesse particular ao publico e supremo dever de concorrer por todos os modos para a salvação da Patria, e defesa do Throno; He o Mesmo Senhor servido Determinar que V. S. expêça as mais positivas ordens a todos os Corregedores, e Juizes do Crime

desta Capital, e aos mais Corregedores das Commarcas, para que fação judicial apprehensão de todos os Cavallos de marca, que se achão, ou escondidos, ou postos debaixo de nome alheio, obrigando todos os Proprietarios a apresentar os que tinhaõ até ao dia da data do mesmo Alvará; procedendo a prisão contra os que assim o não fizerem, o dando conta a V. S. das pessoas, em quem se não possa executar a dita pena sem especial ordem do Mesmo Senhor, ou das Authoridades Militares; transmittindo-me V. S. logo as mesmas contas, para que S. A. R. se sirva expedir as ordens necessarias: O que participo a V. S. para sua intelligencia, e prompta execução, fazendo V. S. immediatamente expedir as ordens necessarias com pena de responsabilidade aos Ministros, que não mostrarem a devida actividade e zelo. Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em 9 de Fevereiro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Para Lucas de Seabra da Silva.

S. A. R. Manda declarar a V. S. que nas Ordens, que expedir aos Juizes dos Bairros, e Corregedores das Commarcas, em consequencia do Aviso que frontem-lhe remetti, deve V. S. acrescentar que, no principio do mez que vem, se mandarião partidas dos Corpos de Cavallaria a indagar os Cavallos, que ainda se encontraõ em poder dos Particulares em contravenção da Lei; e que os Corregedores, ou Juizes, em cujos Districtos forem achados, serãõ responsaveis pela falta da execução, e como taes castigados; e por tanto se previnem para que hajão de tomar as medidas, que lhes parecerem mais convenientes afim de evitarem este perigo. O que participo a V. S. para sua intelligencia, e prompta execução.

Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em 10 de Fevereiro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Para patentear a innocencia de *Francisco Pereira Peixoto Ferraz Sarmiento*, foi o Excellentissimo Marechal Commandante em Chefe servido expedir a ordem do dia seguinte:

Quartil General de Thomar 28 de Dezembro de 1809.

Ordem do dia

Havendo o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito, mandado proceder as diligencias necessarias para se conhecer das accusações feitas perante o mesmo Senhor, contra a Conducta Militar do Senhor Coronel aggregado ao Regimento de Milicias de Villa de Conde *Francisco Pereira Peixoto Ferraz Sarmiento*, quando encarregado do Governo da Villa de Ponte do Lima; e achando-se insubsistentes, e não provadas as ditas accusações; e justificada a Conducta Militar, e Civil do sobre-dito Senhor Coronel, o Senhor Marechal o faz publico ao Exercito afim de que a sua reputação não seja mesclada.

Ajudante General = *Mozinho.*

A V I S O.

Quem quizer comprar na Rua direita de *Bemfica* defronte do Chafariz, as casas e quintal que foraõ de *D. Liocadia Theresza Caetano*, pôde ir dar o seu lance a casa do Escrivão dos Reziduos *José Ferreira do Valle*, morador a *S. José* ao pé de *Santa Martha*.



Terça feira 13 de Fevereiro de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Janeiro.

Ilha de Bourbon. Recebemos noticias recentes desta Ilha, que nos participão alguns detalhes ulteriores sobre a conquista dos fortes, e da Cidade de S. Paulo. Desde 21, 300 dos nossos bravos soldados e 200 soldados da marinha desembarcárao antes do romper do dia, e em muito pouco tempo tomárao tres dos quatro fortes; a Esquadra se avizinhou, deo algumas bandadas, e se retirou. O Capitão Pym, Comandante da Fragata *Sirius*, se aproximou de novo, e querendo aproveitar a unica occasião que se offereceo á sua vista vigilante, pedio e obteve do Comodoro, por sinaes, a permissão de deitar ancora, e com a maior intrepidez se aliantou, e poz o seu Navio a hum tiro de pistola da praia, e a meio tiro de espingarda da Fragata *Franceza*, *Carolina*, de dous Navios da *India*, e de hum Brigue de guerra *Francez*, e fez sobre elles hum fogo tão vivo, que no espaço de 20 minutos (estando as tropas a entrar na Cidade nesse mesmo tempo) todos arreárao suas bandeiras. As tropas, e os marinheiros louvaõ notavelmente esta brilhante empreza, e dizem que nunca se poderia julgar que fosse possivel a huma Fragata fazer hum fogo tão terrivel, como o que fez o *Sirius* nesta occasião. Consta-nos que ao Capitão Pym he que particularmente se deve não terem sido queimados os dous Navios da Companhia da *India*, e ter-se tirado hum parte das mercadorias e munições, e posto a bordo do *Streatham*.

Eis-aqui o Mappa dos Navios tomados:

	Peças.	Toneladas
<i>Carolina</i> , Fragata <i>Franceza</i> , de dous annos de construcção,	46	1000
<i>Streatham</i> , Navio da Companhia da <i>India</i> ,	30	819
<i>Europa</i> , dito,	30	819
<i>Grappier</i> , Brigue <i>Francez</i> ,	12	130
<i>Three Friends</i> , Navio,		50
<i>Gipsy</i> , Brigue <i>Americano</i> ,		160

HESPAÑHA. Manresa 8 de Janeiro.

As ordens e providencias determinadas afim de conter a deserção, que com o maior desgosto e escandalo tinhamos visto executar a alguns vis cobardes, voltando as costas ao inimigo, ainda antes de lhe ver a cara, fazendo traição á Patria, e abandonando seus irmãos no maior perigo, querendo encobrir a sua cobardia com imposturas e calumnias; as ordens, digo, determinadas tem

produzido todo o effeito desejado, pois correm de novo ás suas bandeiras á recobrar a honra pelo temor da pena.

Badajoz 8 de Fevereiro.

Chegou a esta Cidade o Ex.^{mo} Senhor Marquez da *Romana*. A sua presença tem excitado nos corações virtuosos de seus habitantes os effeitos e sentimentos illustres de amor e enthusiasmo; filhos do grande conceito, que sempre tem formado das relevantes qualidades, e virtudes, tanto politicas como militares, que tem distinguido e caracterizado em diversas epochas este grande homem.

Zeloso e incansavel pelo amor e defesa da Patria, de acordo com esta suprema Junta, se apressa, sem se poupar a trabalho ou fadiga, a tomar todas as medidas relativas ás criticas circumstancias, a que huma fortuna adversa nos tem reduzido. Não tardarão em realisar-se os seus planos, segundo a energia e zelo que observamos, e a que se junta hum igual disvelo por parte da Suprema Junta, para que se effeituem com brevidade; de maneira que de tão activas medidas, adoptadas e approvadas pelo sabio Governo, que actualmemente nos rege nesta Provincia, fundamos toda a nossa segurança, e igualmente a liberdade dos que já se achão soffrendo o jugo estrangeiro.

LISBOA 13 de Fevereiro.

Continuação das Considerações sobre a Exposição da situação do Imperio Francêz pelo Ministro do Interior.

As estradas do *Mont Cenis*, e do *Simplon* foraõ tornadas vias militares, logo depois da batalha de *Marengo*: sendo as vistas da usurpação da *Italia*, tudo; a beneficencia daquelles montanhezes, nada, na construcção destas obras. E se havemos regular as outras pelas grandes estradas dos *Pyrineos*, que se dizem feitas, e onde com certeza nada se tem trabalhado, á excepção de se deitar algum cômodo abaixo para passar a artilheria, viremos no conhecimeto de que ha hum anno para cá nada se tem emprehendido a este respeito.

Passemos ao grande artigo da Universidade Imperial. Esse he hum daquelles estabelecimentos feitos para monopolisar as Sciencias. Como *Bonaparte* não quer que se faça cousa alguma em todo o Imperio, que se assemelhe á liberdade, ou independencia; determinou pôr preceitos ás doutrinas, que se ensinassem nas Universidades, Academias, e Escolas: ordenou que a respeito de Religião, de Politica, e de Moral não se podessem ensinar senão certas doutrinas, &c. e ninguem ignora que as Sciencias amorteceem, quando lhes falta huma certa liberdade, e huma nobre emulação. He sem dúvida este o motivo, porque vemos as Sciencias, principalmente as naturaes, que em tanto esplendor estavam em *França*, irem retrogradando: ha annos, que são bem raras as produções do Genio naquelle paiz: em Chimica tem apenas continuado nas verdades, que seus antecessores lhe abrião; e as Memorias da Sociedade Medica de Emulação são huma prova do pouco ou nada que se tem adiantado em Medicina.

Todo o artigo = *Agricultura* = he summamente recommendavel; porque não mostra ali tanto a liantamento algum. Diz-se, que as lãs das ovelhas *Francesas* tem melhorado: grande novidade, depois de se terem introduzido ha muitos annos tantos rebanhos de *Mexinos*, e de carneiros *Alemães*! Mas os mesmos Naturalistas, que vierão á *Hespanha* no tempo de *Carlos IV.* escolher esses preciosos rebanhos, logo pela paz de *Basilica*, e em outras epochas successivas, dizem que se tinha tratado tão mal delles, que morrêrão pela maior par-

te : de modo que aquillo que admira, he ser tão lento em *França* o melhoramento das lãs, quando em *Inglaterra* foi tão rapido.

Diz-se que se tem feito tentativas para naturalisar o indigoeiro, ou planta do anil, e o algodoeiro: como não se tem passado daqui, não merecia esta pomposa enumeração trabalhos particulares, que se fazem ao canto de hum jardim. Mas he digna de riso a satisfação com que se afirma que a *França* tem pão de sobejo; este facto he muito antigamente conhecido, e não precisava da actual experiencia para se desenganarem. Se alguns annos a *França* padecia falta de pão, he porque o exportava em grande quantidade e sobrevinha depois hum anno esteril: he como succede ás vezes ao vinho em *Portugal*. Porém a superabundancia de pão não he huma desgraça momentanea; he hum mal duradouro, e que arruina os lavradores para sempre; porque quando não podem vender a colheita hum, ou quando muito, dous annos, falta-lhes os fundos e os recursos para a continuacão da lavoura.

A respeito de *Manufacturas e Industria* não gaba cousa alguma; o que mostra que ellas em geral estão em grande decadencia: nem podia ser de outra maneira, estando sem Commercio algum externo.

No artigo *Commercio* não pôde o Ministro disfarçar o grande prejuizo, que lhes causa a sua falta, mas consola-se com ter augmentado o Commercio interior, e o dos P.izes limitrophes, o qual nem he a quarta parte do Commercio maritimo. Falla no fim deste artigo nos algodões de *Napoles*; a prova evidente de que elles são em pouquissima quantidade, he o preço porque os *Francezes* compráão os algodões em *Lisboa* em 1808, pagando-os a 900, e 1000 réis o arratel.

A respeito das *rendas publicas* não sei qual seja a exactidão dos seus calculos. Sei só que o luxo da Casa *Napoleonica* he mais que Oriental: o que não consta só do Plutarcho Revolucionario, e de outros livros semelhantes; mas dos mesmos officiaes *Francezes*, que estiverão em *Portugal*; que as dadivas e despezas particulares são immensas; que os Exercitos são sustentados á custa dos Povos em que andão, e que tem roubado a Europa. Se nisto consistem os seus calculos, he o calculista mais funesto á humanidade, que tem produzido o Universo.

O artigo a respeito dos *cultos* devia ser publicado tal como *Bonaparte* o mandou escrever, á excepção das injurias que o seu odio fez escrever contra o Santo Padre. Estas injurias mostram claramente que fizerao impressão nos *Francezes* os seus atrozes procedimentos contra o mesmo Pontifice, que o Vieira sagrar, e a quem devia ser mais grato; e o artigo inteiro patentêa sem reboço que *Bonaparte* não tem Religião alguma, e só por utilidade da sociedade he que admitte a Religião *Catholica*, e igualmente as outras Reformadas; e para roubar o Sacerdario toma o pretexto de querer reduzir os Ecclesiasticos á pureza evangelica, esbulhando os de todas as rendas, e authoridade temporal.

Bonaparte Creio porém que se engana no seu modo de pensar. Se, como elle mesmo confessa, a Religião he util, e podia accrescentar, necessaria á sociedade, os seus Ministros devem gozar de consideração e respeito; aliás a Religião, que elles professão e ensinao, cahe em abatimento e nullidade, e acabaõ todos os seus effeitos uteis. O Povo não pôde, nem costuma ter respeito algum, por quem não tem authoridade alguma, ou riqueza temporal; as cousas que não fallão aos sentidos, não fallão á alma. Por esse motivo os

Caldeos, os Egípcios, os Hebreos, os Gregos, e os Romanos derão aos seus Sacerdotes não só grandes authoridades, mas grandes riquezas. Se os primeiros Christãos viverão em huma pureza evangelica, deve lembrar-se, que existia ainda no Imperio a antiga Religião dos Romanos com toda a sua pompa, a qual servia de formar ainda os vinculos sociaes. Donde me parece poder concluir que, continuando em França o actual systema contra os Ecclesiasticos, fazendo-os depender das pequenas congruas, que lhes paga o Erario, que sabe Deos se lhas paga, a Religião Catholica virá a acabar naquelle Imperio, a não haver alguma mutação feliz, que transtorne aquelle funesto systema.

Em fim neste artigo lemos aquellas memoraveis palavras = *grande systema politico que regenera o Occidente* = Como Napoleão se estende já até o *Vistula*, e tem claramente vistas sobre a *Grecia*, parece que tudo o que fica daquelles dous pontos até ao *Têjo* he que deve formar o projectado Imperio: mas tambem podemos concluir que estes chamados Reis não serão mais que huns Prefeitos de Provincia, sujeitos ao Despota. A razão humana ainda está bem atazalada, quando vemos huns poucos de furiosos governar Nações inteiras, e levantar Colossos á custa de immensos crimes, de immenso sangue, que pela mesma natureza das cousas, e pela historia do Mundo, vem a cahir dahi a poucos annos, causando na sua queda iguaes, ou maiores estragos que os que precedêrao e acompanharao a sua elevação.

A respeito das duas Expedições *Britanicas*, huma á *Peninsula*, outra a *Walcheren*, disse-se tantos nos debates do parlamento, de que havemos copiar algumas fallas, que he inutil demorar-nos sobre esse objecto.

Continuar-se-ha.

Por Despacho de 27 de Janeiro do presente anno, foi promovido a Sargento-Mór do Regimento de Milicias d'Aveiro, *Joaquim Manoel de Mendonça e Queiroz*, Tenente do Regimento de Cavallaria N.º 10.

São á luz *Historia Geral da invasão dos Francezes em Portugal, e da Restauração desse Reino*, composta por *Jose Accursio das Neves*. Vende-se em Lisboa na loja da Gazeta, e nas do costume por 480. Nas mesmas se achão collecções das outras obras do mesmo Author sobre objectos Politicos, Historicos, e Criticos das circumstancias do tempo.

AVISO.

O Vendedor da propriedade N.º 14, sita na rua larga de *S. Roque*, tendo recebido alguns lances, pertende concluir a venda com a pessoa que mais der sobre o de 3.600.000 reis, que já se lhe offerceco.

Quem quizer hum sugeito para Caixeiro, filho de pais Inglozes, nascido em Portugal, de bom procedimento e qualidades: falla bem Ingles e o escreve; e tambem Portuguez, e conta precisas para o Commercio; não duvida passar-se para a *Inglaterra*, ou *Américas Portuguezas*; querendo utilisar-se do seu prestimo procurarão a *Santa Catharina*, rua dos Ferreiros N.º 22.



Quarta feira 14 de Fevereiro de 1810.

GRÁ-BRETANHA. *Continuação das notícias de Londres de 24 de Janeiro.*

Sessão do Parlamento de 23 de Janeiro.

Camera dos Lords.

Depois de lida segunda vez, conforme o costume, a falla de S. M.; levantou-se o Conde de *Glasgow*, e votou pela Memoria de agradecimentos.

Lord Visconde *Grimstone* sustentou a Memoria.

O Conde de *S. Vicente* (1) foi de opiniaõ que todo o systema do presente Ministro tôra errado, e hum engano á *Inglaterra*. A sua primeira façanha foi hum indigno ataque contra a *Dinamarca*, o qual, por mais que se gabem delle, brevemente achariaõ, que este Paiz o vinha a pagar. Elles depois mandáraõ hum valeroso Exército e General á *Hespanha*, e como? Sem armazens, sem soldos, e sem providencias algumas para hum systema geral de providências. E o valeroso General teve instrucções para consultar o nosso Ministro em *Hespanha*. Mas, graças ao Ceo! Elle tinha bastante espirito, e talentos para se oppôr ás ordens insolentes do Ministro, e fez huma boa retirada, honrosa para elle, honrosa para a sua Patria. E que recompensa se deo á sua memoria? O seu caracter foi atacado da maneira a mais infame por toda a parte. Mas felizmente o merecimento deste Official era superior a todos os elogios. O Paiz inda não tinha sido bem exaustido pelos presentes Ministros, ou seus dependentes. O Governo, na verdade, não se poupava a despezas. Mandáraõ outro bravo Exército, com hum valeroso Official á sua testa, o qual foi obrigado a combater, e ganhou huma victoria, que teve todas as desastrosas consequencias de huma derrota. S. Excellencia não duvidava que isto se devesse imputar ás ignorantes instrucções dos Ministros, e não ao proprio General; na nossa victoria nem fizemos prisioneiros, nem tomamos artilheria; mas o inimigo fez prisioneiros. Tambem tomou os nossos hospitais depois da batalha, e nós retiramo-nos, como se fossemos derrotados. Depois a dispendiosa e grande Expediçaõ de *Walcheren* veio fazer-nos objecto de riso na Europa. Nada podia ser tão máo como isto. Comtudo o povo deste paiz abrirá os olhos por fim, e a sua voz se fará ouvir similhante a hum raio. Parece que toda a qualidade de pessoas estaõ habéis para serem Ministros, em *Inglaterra*. Os Ministros saltão em enxames sobre vós, como as figuras no barometro do camponez, ou como as rãs, e animaes dos lagos estagnados. Dentro em pouco tempo, nós faremos a paz, e tomaremos conta das nossas

(1) Transcrevemos a falla do Conde de *S. Vicente* para dar idea do Partido da Opposiçaõ; a falla de Mr. *Peele*, na Camera dos Communs, a favor do Ministerio; e a de Mr. *Canning*, que parece ser media entre os dous Partidos.

despezas ; então as nossas Nãos estarão ociosas ; e gritará á roda da casa do desconto , e por toda a Cidade a gente que ganhar a sua vida pela guerra , pedindo segunda vez a guerra , ou que se dê outro emprego ás suas embarcações. Na verdade grande parte da nossa renda presente nasce da guerra ; SS. Excellencias devem examinar attentamente o estado dos negocios públicos , e prevenir os vergonhosos excessos das despesas publicas. O Crime recahiria sobre suas cabeças , se não fizessem a sua obrigação.

Tendo declarado os seus sentimentos , e reprovado a conducta da Administração , S. E. disse que , passadas as primeiras deliberações , elle tinha tenção de fazer huma questão ao Primeiro Lord do Almirantado , relativamente a hum plano , ha annos agitado , de se construir hum *estaleiro* , para recolher as Nãos , em *Northfleet* ; pois quando se fizer a paz , não sabemos onde se recolha ametade das nossas Esquadras. Então se procedeo a votos :

Pela Emenda 92 : contra ella 144.

Pluralidade 52.

Determinou-se em consequencia a Memoria de agradecimentos sem divisaõ. (*isto he , sem se tomarem novos votos.*) Adiado para quinta feira.

Camera dos Commons.

O Orador lêo a copia da falla de S. M.

Lord *Bernard* votou pela Memoria de agradecimentos.

Mr. *Peele* se levantou para a sustentar. Elle pedia a indulgencia da Camera pela sua inexperiencia nos debates. Admittio , que a conjunctura actual tinha seus perigos , e que as calamidades , que a falla de S. M. tinha enumerado , eraõ serias e melancolicas. Mas consolava-se por conhecer , que estas calamidades não eraõ devidas á *Inglatterra* , ao seu intempestivo intromettimento , ou á sua cobarde deserção. A *Austria* entrou na guerra , mas foi somente quando julgou impossivel conservar a paz. Nenhuma parte dos desastres que acontecêraõ se podia imputar á sua sêde de hostilidades. *França* lhe intimou que ella devia absolutamente reduzir as suas forças ; e esta redução era levada a hum ponto , que a tornava inhabil para resistir ao primeiro inimigo que a atacasse. Isto não se devia fazer em quanto lhe restava nas mãos a espada , em quanto ella ainda conservava hum resto do seu vigor — em quanto podia recorrer ao seu Povo , e chamar em seu auxilio sua lealdade , e seu patriotismo no combate pela gloria communi. Huma nova crise parecia aproximar-se ; ella tinha diante dos olhos o vigor , que pôde ostentar hum Povo , na defensa dos seus privilegios. *Hespanha* tinha primeiro entrado na scena. Ella vio este grande e desgraçado Paiz levantar-se contra a perfidia *Franceza* : ella o vio , succumbido como estava debaixo das calamidades de huma violencia desesperada e repentina , levantar-se nobremente , repeller seus estragos , e preferir huma luta gloriosa e incerta a humta servidão silenciosa e vil , levando diante de si o invasor com o seu rude heroismo. Deve imputar-se , como huma loucura , á *Austria* , o que ella admirava como tão glorioso exemplo ? Ou como hum crime aos Ministros *Britanicos* , o enviarem as nossas tropas a ser emulas da sua fama ? *Bonaparte* tinha declarado que o fado da *Austria* dependia de huma unica batalha. Elle poderia ter com mais verdade reconhecido , que os seus proprios destinos estiveraõ balançados sobre a mesma duvidosa , e indeterminada decisão. Era então o tempo opportuno de a auxiliar efficaçmente. Deraõ-se subsidios ; mas o socorro de hum Povo generoso devia ser mais activo. Propozemõ-se differentes planos para a direcção deste soccorro : *Hespanha* , o Norte de *Alemanha* , a *Cosia* de *França* , os dominios *Austriacos* feraõ alternativamente apontados para o desembarque da força , que este Paiz desejava met-

ter na causa commum da Europa civilisada. Agora he facil criticar o plano que foi adoptado pela sabedoria do Governo: ociosidade bem pouco digna. He facil sentir as difficuldades do que está executado, e imaginar facilidades no que ficará em projecto: mas os homens sabios se regularão por outra medida de razão — sentir a differença essencial entre os impedimentos sólidos de huma practica actual, e os promptos e escorregadios progressos de huma Theoria não experimentada. *Austria* soffreu huma derrota, mas não estava perdida; tinha hum Armisticio. Não estava inhabil para combater, e combater felizmente para o Imperio. O armamento nos portos *Britanicos* podia ainda prolongar o dia da desgraça. Ainda na final derrota da *Austria* havia muito que fazer; e não era imprprio de hum Governo s-bio destruir huma força inimiga, que hia crescendo nas costas fronteiras: não se incorria em novo acrescimo de despeza, nem se diminuia mais a força da Nação *Britanica*. As tropas que se tinham reunido para soccorro da *Austria*, foram dirigidas para as costas e arsenaes do inimigo; assim se attrahia a attenção das suas forças, e se operava a hum tempo huma diversão importante em favor da *Austria*, e hum serviço essencial á segurança da *Grã-Bretanha*. Lamentava-se as desgraças da *Hespanha*; sentia-se hum profundo e solemne sentimento; porque os bravos esforços desta leal Nação não tinham sido capazes de cortar suas desgraças. Ha defeitos na constituição deste Paiz, que devem ter enfraquecido sua energia: mas o nome *Britanico* sahio puro da experiencia. (*Escuta! escuta!*) O Exercito do Imperio conservou o caracter de superioridade, que tem sempre sustentado nas batalhas do seu Paiz.

Lord *Wellington* tomou o commando do Exercito *Britanico* a 22 de Abril; em Maio arrojou diante de si o Marechal *Soult*, e libertou *Portugal*. Adiantou-se pela *Hespanha*; oppôz se-lhe o Exercito *Francez* debaixo do immediato commando da pessoa, que se chama a si mesmo Rei d'*Hespanha*. Em huma batalha sanguinolenta e desigual, elle estabeleceu, por mais huma demonstração brilhante, o valor comparativo do soldado *Britanico*, e ganhou para as suas tropas o elogio, que nós costumamos dar aos nossos Exercitos, quando combatem com o inimigo! (*Escuta, escuta!*) Este Exercito se retirou do theatro dos seus triunfos; mas não ha desar em huma tal retirada. Nós somos inda huma Nação civilisada; inda não aprendemos a riscar de nós a nossa humanidade; inda nos não reconciliámos com arrojá o pezo dos humanos sentimentos, para que possamos caminhar clara e rapidamente ao complemento da miseria humana. Não podemos adoptar os expedientes summarios da guerra moderna. Nós inda não involveremos os desgraçados paisanos nas calamidades de que as nossas privações os podem isentar; não podemos acabar connosco ir arrancar o pão da boca da pobreza: não podemos sustentar-nos com requisições, e calcular as nossas rendas pelo roubo. (*Escuta!*) O nosso Exercito não subsistirá, onde as tropas do nosso inimigo inda se fartarão. Não ha desar em huma tal retirada.

Occorreo huma infeliz differença na nossa negociação com a *America*. O Orador julgou indecoroso alludir mais distinctamente ás circumstancias desta transacção — quanto se tinha infringido as regras ordinarias de diplomatica, e quanto hum espirito desnecessario de aggravo teria retardado a natural aproximação para a amizade de dous Povos amigos. Mas ao tempo que a *Grã-Bretanha* roga, ella não pôde temer a guerra: O poder da *America* já foi experimentado, e achou-se pequeno o seu prejuizo. O Acto da não-communicação causou hum incommodo temporario ao nosso commercio. Mas o vigor radical deste espirito, que faz da *Inglaterra* a primeira entre as Potencias commer-

ciantes, levantou-se contra a oppressão, e a trementou-a fóra; e tem adquirido pelo esforço novo vigor. O Commercio directo com as Colonias *Hespanholas* foi o resultado immediato deste acto de hostilidade *Americana*. As importações da *America*; e com ellas as suas rendas, estão ao mercê da *Grã Bretanha*.

Franga assim como a *America*; quiz atacar o Commercio *Britanico*. Mas o golpe repercutio sobre ella mesma, e sómente provou que a nossa grandeza commercial he invulneravel; que o nosso Commercio pôde florescer em tempo de guerra com mais vigor, do que nunca teve em tempo de paz; e que os grandes recursos de hum Povo livre não estão ao alcance dos seus inimigos. (*Escuta!*) A nossa capital, a nossa navegação interna, o cuidado do nosso Governo tem sustentado o Commercio, apesar das difficuldades de hum contestação; e que foi começada e continuada com o fim especial da sua extincção. Os lucros do anno passado excederão em alguns milhões os de quaesquer annos precedentes, do tempo de paz. O Orador esperava que não houvesse Opposição á Mémoria; pois ella nada continha que irritasse a Opposição era natural, e talvez não proprio, nem prejudicial á substancia das cousas; que homens de peso e sabedoria differissem sobre importantes objectos; mas quando estes objectos involvião os mais elevados sentimentos dos homens d'honra — quando a questão versava sobre o credito da Nação; se ella devia continuar a ser o baluarte da Europa aggravada, e opprimida; se ella devia abrir as portas de hum generosa protecção ao resto da liberdade *Europea*; se ella devia sustentar o escudo do valor *Britanico* sobre a belleza do patriotismo e da virtude já prostrada, e desfallecida. Elle conhecia que devião todos ser unánimes; elle conhecia que não pod a haver senão hum sentimento entre os homens, a quem se dirigia, e que este sentimento devia fazer honra a elles mesmos, e á sua Patria. (*Escuta, escuta!*)

(*Sexta feira daremos a falla de Mr. Canning.*)

Segundo as ultimas noticias aqui recebidas de *Bayona*, passarão por aquella Cidade para *Hespanha* nos fins de Dezembro 500 homens; e no dia da data (31 do mesmo mez) 2500. (*London Chronicle.*)

I. I. S. B. O. A. 14 de Fevereiro.

Vêmos pelas noticias de *Bayona*, que passarão 70500 inimigos para *Hespanha* no mez de Dezembro; o número dos que passarão em Novembro sempre foi incerto: de *Bayona* representarão ser 300; os *Inglezes* que estão nas *Asiurias* escreverão para *Inglaterra* serem 140; e noticias muito attendiveis da *Hespanha* affirmão não passarem de 6 até 100 homens. Parece, que tomando o meio termo entre estas varias asserções, os reforços que entrarão na *Hespanha* até o ultimo de Dezembro, não excederão 20 a 250 homens. Ha pessoas que julgaõ ser hum tal reforço inadequado para o ataque da *Andaluzia*; mas he porque não calculão que os *Franceses* na *Hespanha*, no tempo da batalha de *Ocanba* eraõ 80 a 9000 homens (não contando os da *Catalunha*); e que o Exercito da *Mancha*, depois daquella infeliz batalha, não se pôde completar e reorganisar em tão pouco tempo. Os *Franceses* que passarão á *Andaluzia*, segundo as melhores informações, são 50 a 5500 homens; deixarão em consequencia ainda hum número igual para sustentar a sua estrada militar, e guarnecer os pontos importantes das Provincias invadidas; força na verdade sufficiente para hum tal fim, se houvesse algum Corpo d'Exercito, que nellas os atacasse; mas não o havendo, he bastante para conter os Povos e a partidas.



Quinta feira 15 de Fevereiro de 1810.

LISBOA 15 de Fevereiro.

Fim das Considerações sobre a Exposição da situação do Imperio Francez pelo Ministro do Interior.

Tiramos porém dos §§. seguintes huma grande instrucção. Bonaparte tinha levado contra a *Austria* todas as suas forças, a ponto de não ter que oppôr aos *Inglezes* senão 2500 homens dos depositos militares, guardas nacionaes, e gendarmes de Cavallaria. Nesse tempo disserão as *Gazetas Inglezas* que 600 *Francezes* se tinham levantado, e que o fogo da insurreicção começava a atear-se em *França*, o que igualmente repetirão os *Diarios d'Hespanha*; huma certa classe de leitores lo não acreditou, dizendo: "São petas das *Gazetas Inglezas*, são patranhas dos *Diarios Hespanhoes*.". Entretanto o facto he confessado pelo mesmo despota; e não he facil calcular quaes seriaõ os seus resultados, se a guerra continuasse, e as guardas nacionaes prolongassem o seu serviço. Infelizmente aquella acabou; o despota mandou immediatamente dissolver as guardas, e tirar rigidas devaças daquelles honrados Patriotas. Bom he contudo que os *Francezes* se comecem a desgotar daquelle pessimo Governo militar.

Politica. Este artigo nos descobre grandes verdades; por isso mesmo que Bonaparte torna a repetir, e até com importunidade, que não deseja o restabelecimento do throno de *Polonia*, he evidente que este he o fim a que tende. Já declarou em outra parte que a *Russia* tinha reunido ao seu vasto Imperio a *Moldavia*, e a *Valachia*; quer dizer-lhe, que não passará do *Danubio*. Os desejos de Bonaparte seriaõ pois ficar Imperador do Occidente, incluindo neste Imperio a *Grecia*, e ilhas adjacentes: o Imperador da *Russia* ficaria Imperador do Oriente, porém do *Danubio* para lá. O Reino de *Polonia*, e Reino de *Hungria*, e de *Transilvania*, unica causa a que o Imperador d'*Austria* ficaria reduzido, se o despota não achasse contratempos, e hum pequeno Reino, cuja Capital fosse *Constantinopla*, encravado entre o *Danubio*, e a *Grecia*, seriaõ as Potencias intermedias entre os dois Imperios, mas dependentes claramente do Occidente, que seria muito mais forte. Aquelle mappa, que se mandou imprimir na *Baviera*, mostrando que este Reino comprehendia antigamente ambas as *Austrias*; a recommendação aos *Polacos*, que gozem da sua situação actual, (como se elles disserão, para o futuro melhorarão) as vistas claras sobre a *Grecia*, e sobre o *Egypto*, que nunca se perderão desde o tempo do Directorio, e mil outras considerações, que por brevidade omitti-

mos, mostram claramente aos espiritos reflexivos os intuitos futuros do tyranno.

Todo o artigo relativo á *Italia* se pôde reduzir a estas duas proposições; „ tomámos os Estados *Romanos*; porque nos fazia conta tomá-los; e não reconhecemos outra lei, senão a da força: deixámos o poder espiritual ao Sacerdocio; porque pela infructuosa experiencia do Directorio estamos convencidos que não podemos acabar com a opinião publica a esse respeito. „ Tudo o mais que elle diz são falsidades, já plenamente confutadas.

A *Suissa* he claro que será hum Reinado; nem o despota consentiria ao pé de si hum Governo independente, e que goze em liberdade dos seus direitos; no tempo em que tudo está cercado de Reis, e Principes de *Westphalias*, de *Wittembergs*, de *Bavieras*, &c. &c.

As palavras „ eu só sou responsavel a Deos „, dão bem a entender aos *Franceses*, e aos homens que inda estiverem cegos pelos outros Paizes, que tudo o que existe de constituição em *França* he sombra, e a vontade de hum homem só he a realidade, he o tudo. Quanto mais felizes terião sido os *Franceses*, se tivessem continuado no Throno *Luiz XVI.* com a constituição de 1791; porque sombras de constituição até as ha em *Constantinopla*.

Os homens, postos nas mesmas circumstancias, são constantemente os mesmos; porque quando se diz homem, logo se entende hum ente dotado de huma determinada organização, e com pouca differença dos mesmos desejos, e das mesmas paixões. Em consequencia se se realisar o novo Imperio do Occidente, havia de ser absolutamente o mesmo que foi o antigo marcado desde a morte de *Constantino* até á queda de *Roma*. Os caracteres principaes deste Imperio são descriptos pelo *Abbate Millot* de hum modo energico nas palavras seguintes: „ nova Capital, nova Religião, e Política nova; menos crimes manifestos, menos sangue derramado, e menos revoluções violentas e frequentes; porém mais intrigas, mais perfidia, e maior maldade; a Igreja triunfante da Idolatria, e desunida por causa de intestinas discordias; o Imperio sustentando-se ainda pelo seu proprio pezo, e ameaçando ruína por todas as partes. „ A differença que acho, he que o Imperio do Occidente duraria hum seculo; o de *Bonaparte* he provavel que nunca se realisar.

Segundo as noticias de *Badajoz* de 12 do corrente consta-nos, que os inimigos, que vierão da *Andaluzia*, se tinhão apresentado defronte daquella Praça a 11; e que houvera algum fogo nas avançadas; mas que inda se conservavaõ fóra do alcance da artilheria. Ahí se achavaõ os *Marquezes da Romana*, e *Cu-pigui*; e a Praça tinha guarnição sufficiente. Temos em consequencia os inimigos na nossa fronteira da banda do Sul, assim como o anno passado os tivemos da banda do Norte. Ha certas verdades practicas confirmadas inalteravelmente pela experiencia de longos seculos, das quaes, quando nos desviamos, erramos sempre, e muitas vezes não he possivel dar de cada huma dessas verdades huma explicação cabal. Nas Artes, e na Agricultura ha muitos destes theoremas practicos. A guerra tem igualmente os seus. Os *Turcos* tem sempre sido derrotados, quando para atacar os *Persas*, atravessão os desertos, que os separaõ destes ultimos: e pelo contrario, ficado vencedores, quando os *Persas* vem (fazer a guerra ao proprio Paiz dos *Turcos*. O mesmo identicamente se pôde asseverar de *Portugal*.

O nosso Reino pelo seu extenso comprimento, e pouca largura, pôde dizer-

se que he quasi toda fronteira; e por isso he inevitavel que o inimigo penetre por hum ou outro ponto. Os nossos sabios antepassados não fazião caso dessas correrias, até que entranhando-se o inimigo, conhecessem qual era o ponto do verdadeiro ataque; e ali o accommetião com todas as forças reunidas. — A esta tactica, e ao valor natural dos Portuguezes derão suas constantes victorias. E pelo contrario perderão sempre as alagões, que forão dar ao interior da *Hespanha*.

A Historia apoia estas verdades: a famosa batalha de *Aljubarrota* foi dada nos campos da Villa deste nome, rija de *Beiria* para cá. Todas as batalhas da Restauração forão dadas dentro do nosso Paiz, ischendo do *Ameixial* nas margens do *Degebe* no centro do *Além-Téjo*. Pelo contrario o Senhor *D. Affonso V.* perdeu a batalha de *Toro*; vimo-nos obrigados a levantar o cerco de *Badajoz* em 1658; e no anno de 1707, tendo-se os Portuguezes, e Inglezes adiantado pela *Hespanha*, e chegado a tomar posse de *Madrid*, perderão a batalha de *Almança*. Nesta mesma guerra contra os *Vandalos* modernos, duas vezes tem estes sido vencidos dentro do nosso territorio, no *Vimeiro*, na passagem do *Douro* e em *Salamonde*. Mas deixemos ao genio superior, e á actividade incansavel dos nossos Generaes o cuidado da defesa de hum Reino, que tão illimitadamente lhes está confiada pelo seu, pelo nosso Principe; e não nos intromettamos em planos, que não são da nossa profissão e estado.

R E L A C A Õ

Dos Contratos, que se haõ de pôr a lanços no Tribunal do Conselho da Real Fazenda, neste presente anno de 1810, nos dias abaixo declarados, das onze horas da manhã em diante, para se arrematarem no ultimo dos tres dias precisos, em que haõ de andar em lanços: aliás para se passarem as Ordens para a sua Administração, por conta da Real Fazenda. O que se faz publico, para que conste assim se ha de praticar, tudo na conformidade das Reaes determinações, a saber:

Nos dias 7, 9, e 12 de Maio.

Pelourinho, e Adellas. Chancellaria da Corte e Reino. Dita dos Contos e Cidade. Siza das Cavalgadas. Fruta. Pescado Fresco. Almojarifado de Algës.

Nos dias 9, 12, e 15 de Maio.

Consulado da Alfandega. Vinhos. Pescado Secco. Sal de Lisboa. Portagem de Lisboa. Huma porção de Marfim dividida em Lotes.

Nos dias 12, 15, e 17 de Maio.

Jugadas de Paõ e Vinho de Santarem, e Ramo do Reguengo de S. Sibraõ. Miangas de Benavente. Fôros de S. João de Rei. Terças de Mirandella. Prebenda de Coimbra. Celeiro de Soure. Almojarifado de Torres Novas.

Nos dias 15, 17, e 21 de Maio.

Jantar de Camara de Peniche. Consulado de Setubal. Mixilhocira, e Albofeira. As cinco Portagens do Algarve. Portagem de Villa Nova de Portimão.

Nos dias 17, 21, e 23 de Maio.

Dizimos de S. Tiço de Paramos. Fôros de Val de Besteiros. Chancellaria do Porto. Dizimos da Freguezia de Pedroso. Dizimos das Quatro Freguezias.

Nos dias 21, 23, e 25 de Maio.

Contratos na Cidade do Porto. Consulado. Dous por cento para as Fragatas. Sacca e obriga. Cincos da Alfandega. Ciza da Seda, que vai á Alfandega.

Pescado. Hum por cento para as Fragatas, segundo o Decreto de 3 de Abril de 1805.

Nos dias 23, 25, e 29 de Maio.
Subsidio Literario de Vianna. Guimarães. Porto. Penafiel. Miranda. Moncorvo. Lamego. Aveiro.

Nos dias 25, 29, e 1 de Junho.
Subsidio Literario de Viseu. Guarda. Castello-Branco. Leiria. Thomar. Santarém. Torres-Vedras.

Nos dias 29 de Maio, 1, e 5 de Junho.
Subsidio Literario de Setubal. Portalegre. Elvas. Évora. Bêja. Ourique. Algarve.

Lisboa 24 de Janeiro de 1810.

Antonio Xavier da Gama Lobo o fez escrever.

O Doutor Manoel Pereira Cidade está nomeado por Authoridade de S. A. R. e por Provisão de 31 de Agosto do anno passado de 1809, Delegado do Bispo Capellão Mór, para em seu Nome exercer neste Reino de Portugal toda a jurisdicção contenciosa, e voluntaria, e authorisar todos os actos judiciaes, e extrajudiciaes, pertencentes ao mesmo Capellão Mór: o que se participa tambem aos Habilitandos para os Beneficios, Igrejas, e Canonicatos do Real Padroado para se habilitarem, e com exames, perante o mesmo Delegado; por ser tudo da privativa jurisdicção voluntaria do mesmo Capellão Mór na forma do Regimento, e costume. E pelo mesmo Expediente se participa que S. A. R. fez mercê ao Reverendo José Cordeiro da Cruz d'hum Beneficio vago na Igreja de S. Jorge desta Corte, e ao Reverendo José Pinto Bacellar da Abbadia de Santa Eulalia no lugar de Santa Velha, Bispado de Bragança: sendo as Mercês de 30 de Agosto do mesmo anno, e os providos alli, e perante o mesmo Delegado poderão procurar os seus despachos.

Sahionia luz: Entre-vista do Ex-Abade Szeys com o Ex-Bispo Talleyrand; Obra posthuma do Ex-mo Arcebispo de Goa. Nesta obra, seguindo seu Author o caracter daquellas duas Personagens, mostra que a regeneração da França sómente tem produzido a sua ruina: que o Imperador he hum flagelo, e hum destruidor da humanidade: que os seus planos são dictados pelo fernes, e loucura; e executados pela tyrannia: Que o projecto da Monarchia universal he huma quimera: E que o desembarque em Inglaterra, com que em fim se cobre a illusão da desgraçada França, he o remate do delirio. Esta obra des- empanha, com excellentes estilo, e modesta graciosidade o seu Plano, fir- mado em verdades solidas. Vende se por 160 réis nas duas lojas da Gazeta; na de Xavier aos Martyres, na de Carvalho aos Paulistas, e na do Madre de Deos ao Recio.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.



Sexta feira 16 de Fevereiro de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

*Continuação da Sessão do Parlamento em 23 de Janeiro.**Camera dos Communs.*

DEpois da falla de Mr. Peel, que copiamos antes de hontem, Mr. Gower votou pela Emenda; Mr. Ward favoreceo este ultimo voto, expandendo as suas razões mui largamente; Mr. Herbert (Membro Irlandez) sustentou a Memoria. Sir Thomaz Turton votou pela Emenda. Lord Kinsington nem podia concorrer absolutamente para a Memoria, nem para a Emenda. O H. Mr. Lamb seguiu esta ultima opiniaõ. Mr. Lushington sustentou que, o frustrar-se a nossa segunda Expedição da Hespanha, não era devido a erro dos Ministros, mas ao Governo Hespanhol. Mr. Bragge Bathurst nem votou a favor da Memoria, nem inteiramente a favor da Emenda. Mr. Ponsonby seguiu esta ultima opiniaõ: isto he, sustentou a conduta dos Ministros, á excepção do que diz respeito aos ultimos acontecimentos.

Lord Castlereagh respondeo a Mr. Ponsonby que não se recusava a passar por hum Conselho de Indagação. O General Tarleton votou pela Emenda.

Mr. Canning, então se levantou e disse, que percebia que a Camera desejava dar huma decisão á questão, e que não lhe seria necessario muito tempo para explicar as razões do voto, que ia a dar contra a Emenda, e a favor da Memoria original. Quando o M. H. Mr. Ponsonby fallava da grande responsabilidade inherente aos Ministros pelas medidas que aconselhavaõ, de cuja responsabilidade elle (Mr. Canning) participava na parte que lhe dizia respeito, parecia-lhe que o M. H. Membro devia ir mais adiante, e que tanto pela sua parte como pela dos outros Membros da Opposição á presente Administração, devia requerer e estimar a plena responsabilidade, que lhes competia pelas medidas que aconselharaõ, estando no Ministerio.

O M. H. Membro podia ahi achar abundantes occasiões para esta justiça penal, de que fallava (*Altos gritos de escuta, escuta!*). Elle desejava tão ardentemente, como qualquer outro, huma completa indagação sobre todos os pontos, em que huma tal analyse não prejudicasse os interesses da Patria. Elle não podia concordar na Emenda, pois dessa maneira se penhorava a Camera em huma indagação, e desejava suspender a sua opiniaõ, se ella era ou não necessaria, até que se apresentassem os documentos, que a falla de S. M. promettia ao Parlamento. O tempo preciso, em que cessáraõ seu conhecimento e responsabilidade sobre este objecto, foi quando se participou ao Governo, que não se tinhaõ preenchido os fins da Expedição. Elle conhecia bem que se podiaõ allegar sufficientes razões para explicar aquelle máo

exito; mas não podia ao mesmo tempo concorrer com alguns dos Membros que tinham fallado, e que, de algum modo consideravao que o resultado funesto dos objectos principaes da Expedição podiao ser de certa maneira compensados pelos successos parciaes que se obtiveraõ. A humta tal doutrina nunca poderia assentir. (*Escuta, escuta de todas as partes da sala.*) Elle nunca consentiria na Expedição, se suppozesse que não se acabava cousa maior. Elle nunca suppoz, que a posse de *Flessinga*, ou *Walcheren* fossem objectos adequados a tamanhos preparativos e tantas despezas; mas considerava que a posse do Arsenal naval de *Antuerpia* teria sido objecto de primeira importancia, como objecto *Britanico*, e que não se podia escolher outro ponto, onde a força, de que *Inglaterra* podia dispôr, podesse ser mais util a causa commum. Se a Expedição tivesse realisado este objecto, tornaria desnecessaria humta tal porção das nossas forças navaes, que para o futuro mais facilmente se podiao applicar os nossos recursos em soccorros mandados ao Continente. Se fosse verdade, como alguns Membros affirmão, que *Bonaparte* nunca se desvia dos grandes objectos da sua politica, por qualquer Expedição que a *Inglaterra* mande; humta tal objecção não valeria para a Expedição particular da Ilha de *Walcheren*, mas sim para qualquer que os Ministros mandassem. A unica conclusão, que se podia tirar de hum tal principio, seria que não se deviao fazer Expedições algumas, nem fazer uso algum das forças disponiveis da *Inglaterra*. Se commudo fosse verdade, que nenhuma Expedição *Britanica* podia divertir *Bonaparte* dos seus outros objectos, ao menos deve consentir-se, que he objecto de consideração, se nós com ellas não podemos causar-lhes damnos essenciaes. Se os fins da ultima fossem completamente preenchidos, ella teria produzido grandes effeitos politicos e moraes: teria mostrado á Europa, que o inimigo não podia levar impunemente todas as suas forças para objectos estrangeiros, mas que devia conservar parte dellas para defender as suas Costas, e os seus arsenaes. Alguns Membros pensão que se devia antes mandar a Expedição ao Norte da *Alemanha*, onde se patentearão alguns parciaes symptomas de insurreição contra a *França*. Ora esta questão não he somente hum objecto de politica, mas tambem de justiça. Elle pensava que as unicas circumstancias, em que a justiça e a humanidade nos consentiao intrometer-nos em alguma insurreição continental, erao, primeiro; quando o Povo de algum Paiz, tendo pezado bem as suas circumstancias particulares, determinasse que era melhor correr os extremos perigos da guerra, do que submeter-se áquelle grão de oppressão em que gemiaõ. Neste caso seria certamente justo, e conviria á dignidade da *Inglaterra* auxiliar aquelles, que tivessem precedentemente determinado quebrar suas cadeas. Ha outro caso em que seria justo e louvavel o auxilio: se nós podessemos mandar grandes Exercitos, que per si fossem capazes de se opporem ás forças do inimigo, e que nós os quizessemos arriscar, como se arriscava o Paiz que se hia soccorrer.

Porém nós não tinhamos direito algum para estimular qualquer Povo ao combate, excepto se antes tivéssemos assentado sustenta-lo com todos os nossos meios, ou isso nós conviesse ou não. Considerando quaõ parcial era a insurreição no Norte da *Alemanha*, teria sido grande injustiça da nossa parte o estimular-los para a insurreição, sem a determinação de os sustentar até o extremo; e teria sido muito impolitico tomar humta tal determinação no presente estado da Europa. Se nós podessemos mandar hum destes grandes Exercitos, tal como o que atravessou a *Alemanha* na guerra dos trinta annos, similhan-

te a huma Nação entre Nações, levando consigo seus proprios armazens, talvez então o Norte da *Alemanha* fosse o destino mais conveniente. Mas o presente caso era absolutamente differente. Se havia algum Paiz, em que fosse perfeitamente justo intrometter-nos, *Hespanha* era esse Paiz. Aqui o facto da insurreiçãõ ardia por toda a parte, e nós não expunhamos os seus Póvos a maiores perigos, dando-lhes nossos soccorros. Nós não pretendemos arriscar-nos até o mesmo ponto a que se entregou a Nação *Hespanhola*: sempre se entendeu que o Exército *Britanico* não era para ella mais que hum penhor, que se devia remir, e não hum emprestimo que se houvesse de gastar. Presentemente não havia questãõ de estar-se levantando este Paiz em huma Confederaçãõ geral contra a *França*; duvidar-se, seria huma especulaçãõ ociosa. Em geral, se algum Paiz fizer estorços para romper suas cadeas, este Paiz vem a ser nosso Alliado. Nós nem devemos levantar hum espirito, que não exista antes; nem sustenta-lo por mais tempo que o seu termo natural. Hum H. Membro (*Mr. Ward*), que apoiou a Emenda com muita habilidade, expressou sentimentos muito descorçoantes relativamente a *Hespanha*. Em quanto á idéa, que a *Inglaterra* devia intrometter-se nos regulamentos internos da *Hespanha*, esta seria huma condiçãõ, com que nenhuma Nação independente acceitaria auxilios. Apenas consentirião hum tal intromettimento á ponta da espada. Elle tem muita dúvida, que a convocaçãõ das Cortes geraes da *Hespanha*, ou fosse no principio, ou agora, produza alguns effeitos bons. As differentes provincias da *Hespanha* tem seus costumes e privilegios differentes, e de que não querem ceder. Elle temia que a parte da indagaçãõ respectiva á Expediçãõ da *Hespanha* patenteasse culpa nesta ultima por falta de cooperaçãõ, e não fosse util á *Inglaterra*, antes prejudicasse ás suas futuras negociações com aquelle Paiz. Elle pensava que a gloria de *Talavera* não fôra comprada muito cara; tanto a respeito da honra militar, como de infructiferos louros. Se estava em erro, errava em commum com os nossos antepassados, e com todas as gerações successivas até o presente tempo, quando se queria estabelecer huma opiniãõ contraria. (Acabou, alludindo á sua disputa particular com *Lord Castlereagh*.)

Mr. Whitbread fallou pela Emenda com muita acrimonia; o Chanceller do Thesouro sustentou largamente a Memoria de agradecimentos: por fim a Camera se divido:

Pela Emenda,	167
Contra ella,	263

Maioria Ministerial,	96
	(Times.)

LISEOA 16 de Fevereiro.

No dia 10 do corrente S. E. o Lord *Wellington* passou revista no Campo pequeno a 14 Esquadrões da Cavallaria *Portugueza*. S. E. ficou summamente agradado da sua disciplina e porte militar, e lhes patenteou a sua satisfação nos termos mais expressivos.

No dia 12 do mesmo mez embarcou para *Cadix* o Regimento *Portuguez* de Infantaria de linha N.º 20, ao qual tambem tinha passado revista a 10 o Exmo Senhor Lord *Wellington*: o ter recahido a honra desta escolha naquelle Regimento declara de hum modo distincto o conceito, que se fazia da sua disciplina e subordinaçãõ militar. Elle deo hum alto testemunho do quanto merecia esta reputaçãõ, pois não desertou nem hum só soldado. Causa na

verdade que não seria de admiração em tropas, que estivessem costumadas a expedições e embarques; mas muito digna do nosso louvor em soldados muito alheios deste serviço, e feitos quasi todos depois da guerra.

No Caes de *Bélem*, onde se faz o embarque, o Povo deu muitos vivas ao Regimento, e ao seu digno Commandante *Joaõ Prior*, a quem elle deve a sua tactica actual: todos correspondêrão attentiosamente ás demonstrações do Povo. Demorados por ventos contrarios deraõ á vela a 14; tendo partido com o mesmo destino na semana antecedente quatro Regimentos *Inglezes*, e duas brigadas de Artilheria da mesma Nação.

Carta de *Gil Innocencio Xavier de Brito* para o Ex.^{mo} Senhor D. *Miguel Pereira Forjaz*.

Gil Innocencio Xavier de Brito, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, tem a honra de pôr na presença de V. Excellencia, que desejando dar hum testemunho dos sentimentos de lealdade e patriotismo, que o animão, offerece e cede em beneficio do Estado de tudo o que se lhe estiver devendo até o presente dia (11 de Fevereiro de 1810) relativo á pensão de 300,000 réis annuaes, que leva na Folha das Pensões da sobredita Secretaria de Estado, assim como de tudo o mais que se vencer para o futuro, em quanto durar a guerra actual.

Gil Innocencio Xavier de Brito.

S. A. Real foi servido acceitar a offerta annual, e perpetua, que faz *José Joaquim de Casiro*, de dar gratuitamente quatrocentas garrafas grandes, ou oitocentas pequenas, de *Agua de Inglaterra* da sua Fabrica estabelecida nesta Capital, promptas e encaixotadas, no valor de 400,000 réis, para se remetterem aos Hospitaes Militares, a que se destinão.

O mesmo Senhor se dignou igualmente de acceitar outra similhante offerta de duas mil garrafas da dita Agua, da particular manipulação de *José Francisco Borralho*, Boticario que foi do Hospital Militar de *S. João de Deos*, offerecidas por huma vez somente, tambem encaixotadas e promptas, para consummo dos sobreditos Hospitaes.

A V I S O S.

Quem quizer comprar humas casas sitas na travessa do *Rozario* ao Campo de *Santa Clara*, que constão de 1.^o, 2.^o andar e aguas furtadas; seu quintal, e viranda de recreio, falle na casa da Gazeta, onde lhe deraõ as instrucções.

Faz sciente *José Ribeiro da Silva* e Companhia que na *Rua nova da Alegria*, acima do *Passeio Público*, na propriedade de *Murara*, no Armazem da Fabrica do Papel sita na *Ribeira* do mesmo nome, se acha á venda o melhor papel pardo, que até ao presente se tem fabricado no Reino, pois o seu fabrico he differente dos outros, e tem toda a consistencia para empapelar frutats, e embrulhar outros quaesquer generos.

Quem quizer arrendar a Commenda da *Idanha a Velha*, e o Condado do *Sabugal*, pertencente ao Ex.^{mo} Conde de *Sabugal*, de cuja casa he Administradora sua Mãe a Ex.^{ma} Condeça de *Obidos*, dirija-se a *Luiz Martins Basto*, Advogado da Casa da Supplicação, morador no principio da calçada da *Magdalena* N.^o 70 — 2.^o andar, junto á Estalagem dos *Caldas*.



Sabbado 17 de Fevereiro de 1810.

AFRICA.

O Capitão *Donovan*, do Regimento 33.^o, partito do *Cabo da Boa-Esperança*, haverá 18 mezes, levando consigo hum Chirurgião, e alguns soldados *Hottentotes*; mas o objecto da sua missão esteve por muito tempo involvido nas trevas de hum profundo mysterio. Soube-se em fim que estes viajantes, depois de terem padecido muitos dos incidentes que retardão ordinariamente os progressos das entrepizas perigosas e difficeis, tinhaõ chegado a *Lectakó*, grande Aldêa, cujo descobrimento se fez ha alguns annos, e que Mr. *Barrow* descreveo muito bem nas suas viagens á *Conchinchina*. Mas depois de partirem daquella Aldêa, ignorava-se a sua sorte, e começava a desesperar-se do successo desta expedição, quando se recebeu no Cabo a noticia da sua chegada á visinhança dos estabelecimentos *Portuguezes* na Costa de *Mozambique*. O Governador do Cabo recebeu despachos, que não podem deixar de ser agradaveis aos que se interessão nos progressos das Sciencias, e da civilisação nestas partes do Mundo. Estes viajantes atavesarão mais de mil legoas de paiz, e não descobrião outros verdadeiros selvagens senão os *Hollandezes*, que habitão as fronteiras da *Colonia*. Por todas as outras partes foraõ agasalhados com bondade. Acharão camelos e leopardos bravos. Estudarão o que ha de mais singular nos estabelecimentos dos natuaes, suas propriedades, mobilia de suas casas, e o systema de escravidão derramado por toda a *Africa*; e elles provavelmente publicarão algum dia detalhes muito curiosos da sua viagem por hum paiz, não trilhado antes delles por Europeo algum. Devião ir a *Mozambique*, para onde mandarão do Cabo hum Navio para os trazer.

O Capitão *Donovan* he filho de huma pessoa nobre do Condado de *Wexford*, bastantemente rico: tem somente 25 annos de idade, he muito robusto, e desenha excellentemente.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Janeiro.

Hontem (23 de Janeiro) se recebeu hum expresso na Casa das Indias Orientaes do Lord *Minto*, datado de *Madras*, a 15 de Setembro passado, annunciando a satisfactoria noticia, que a revolta do Exercito desta Residencia, ou para falar mais correctamente dos Officiaes Europeos do Exercito da Companhia está inteiramente subjugada, e que o resultado desta disputa tem sido não somente suspender o perigo immediato, mas estabelecer huma segurança maior do que tem existido por muitos annos contra similhante ordem de successos.

S. E. affirma que para estes assignalados e inextimaveis beneficios, concorrera consideravelmente a energia e firmeza inflexivel de Sir *Jorge Barlow*, o

qual achou hum grande apoio em muitos distinctos individuos do serviço tanto civil como militar da Companhia; que a firme lealdade das tropas de S. M. e a fidelidade dos Officiaes e soldados do paiz tem feito honra a ambos os serviços: e que o poder do Governo se tinha fortificado ao ponto de converter a passada luta em hum futura felicidade maior e mais permanente.

Lord *Minto* accrescenta, que elle não tinha motivos para sentir a incommoda viagem que fez de *Bengala*, pois que trouxera ao Governo do Forte de S. *Forge* tempo para reduzir esta perigosa revolta pelos seus proprios recursos e cuidados; objecto que S. E. considerava como particularmente vantajoso para o público interesse. —

Se havemos dar credito ás cartas particulares de *Paris*, as quaes se recebem com certeza, em data de 11 do corrente, as noticias que geralmente se tem acreditado da reconciliação entre os *Estados-Unidos*, e a *França*, ou pelo menos da disposição muito amigavel da segunda pelos interesses da primeira, são distituidas do peso, que parecia ter. As cartas asseverão que hum Navio *Americano*, com despachos para o General *Amstrong* em *Paris*, tentando entrar no *Hayre* a 8 do corrente, foi tomado por hum Navio *Francez* armado em guerra, e mandado a outro porto. Os despachos foram remettidos immediatamente para *Paris*; mas não se consentio á equipagem ter communicação alguma com a praia.

Affirma-se que tem havido ultimamente grandes deserções nos Exercitos *Francezes*; e o Ministro da Guerra publicou hum Ordem, exigindo hum grande supplemento de gente, pertencente ao ultimo decreto da conscripção.

A opiniaõ geral nas *Tulherias* he que a Grã-Duqueza *Anna de Russia*, he a noiva destinada para *Bonaparte*. Diz-se mais: seja ,, a victima ,, qual for, os joeiros de *Paris* estão preparando os diamantes, que devem adornar a sua pessoa.

A respeito da ultima indisposição de *Bonaparte*, hum carta de 10 de Janeiro affirma que a 6 tivera hum novo ataque de epilepsia, tão violento, que causou bastante desasocego por alguns dias. Mas hum boletim de 9 (do mesmo mez) diz, que elle se hia restabelecendo rapidamente do que no dito boletim se chama leve constipação. Falla-se segunda vez que *Talleyrand* está em grande privança com *Bonaparte*, com o qual tem tido ultimamente muitas conferencias secretas.

Hontem chegarão tres Navios de *Hollanda* com hum serie de Gazetas de *Rousterdam* até 15 do corrente. Os habitantes deste Paiz estavam na maior consternação por não terem noticia alguma official de *Paris*, a respeito do modo por que *Bonaparte* pretende dispor delles. O Rei *Luiz* não tinha voltado, e começava actualmente a recear-se muito que elle não teria licença de tornar outra vez a visitar os seus territorios.

LISBOA. 17 de Fevereiro.

Aviso que se expedio ao Excellentissimo Conde de Sampaio.

Ill. no, e Ex. no. Senhor.

Accuso a recepção do Officio que V. E. me dirigio em data de 13 do corrente mez, participando haver-se terminado a revista que se passou aos cavallos do Regimento de *Voluntarios Reaes de Milicias*, e remetendo a copia do Officio do Commandante do Deposito desta Capital, e a Relação dos cavallos, que não foram apresentados na dita revista, e de outros sobre que ha algu-

mas dúvidas; bem como a copia das Ordens que V. E. acabára de dirigir a este respeito; e tendo sido tudo presente a S. A. R., o mesmo Senhor houve por bem approvar completamente tudo quanto V. E. tem praticado, tanto no caso presente, como nos antecedentes relativos ao encargo importante do Real serviço, que lhe está confiado; devendo acrescentar por ordem de S. A. R. que o Aviso que a V. E. foi dirigido na data de 10 do corrente, estranhando a demora da revista determinada para o mencionado Corpo de Cavallaria dos *Voluntarios Reaes de Milicias*, só a podia supprir consecutiva de omissão dos seus subalternos a que era relativo; sem que por hum momento S. A. R. duvidasse do zelo e actividade de V. E. que tão distinctamente sabe servir. O que participo a V. E. para sua intelligencia.

Deos guarde a V. E. Palacio do Governo em 14 de Fevereiro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz. = Senhor Conde de Sampaio.

Relação das Pessoas que tem concorrido com Donativos voluntarios manifestados na Meza da Commissão para elles estabelecida no Erario Regio pelo

Real Decreeo de 15 de Novembro de 1808; a saber.

Francisco Ignacio do Valle, Sargento Mór e Official de Ordens do Governo da Cidade de Paraiba do Norte, offereceo annualmente durante a guerra, a rença de sua mulher D. Barbara Francisca Lobo de Faria, de 300000 réis pelo Almoxtarifato d'Alfandega do Porto, e os annuaes vencidos.

Os quatro Procuradores dos Misteres da Meza de Vereação do Senado da Camera desta Cidade José de Almeida, Francisco Xavier Pinto Pereira, Antonio Joaquim Mendes, e Luiz Antonio Fernandes, offerecêrao as ajudas de custo com que forão gratificados pelo dito Senado, e sommao a quantia de 800000 réis.

A Irmandade de Santa Cecilia desta Cidade por mão do Procurador da Meza Galdino José Farnesi, offereceo 530480 réis; além de outros Donativos, que tem feito.

Moradores da Villa de Castello de Vide, segundo a conta do Juiz de Fóra da dita, Francisco José Freire de Macedo, offerecêrao em dinheiro por huma só vez 1.3540860 réis, e em generos 177 alqueires de trigo, 564 de centeio, e 20½ de cevada; e annualmente durante a guerra, em dinheiro 3650180 réis, e em generos 122 alqueires de centeio; offerecendo mais os seguintes:

O Juiz de Fóra, 1100000 réis de soldos como Auditor do Regimento de Infantaria N.º 8, e hum cavallo avaliado em 720000 réis.

José Carneiro, 1910100 réis de 273 alqueires de centeio, que lhe deve a Fazenda Real, além de hum moto de centeio que deo por huma vez, e 140400 réis em dinheiro annualmente durante a guerra, e por tempo de 10 annos.

Vasco da Gama Lobo, 1000000 réis de soldos atrazados de Capitão de Infantaria N.º 8.

Antonio Gonçalves Bonacho, Tenente do dito 750000 réis de ditos soldos.

O Padre Antonio d'Alva de Gouvêa 1570500 réis, que se lhe devem do Ordenado de Professor de Grammatica Latina.

João Baptista de Carvalho, hum cavallo avaliado em 600000 réis, além de 12 alqueires de centeio por huma vez, e igual quantidade durante a guerra.

Thomaz Xavier Rouxo, 524\$500 réis do valor de hum olival, que lhe foi tirado para a fortificação da Praça; além de 20 alqueires de trigo por humma só vez, e 28\$800 réis annualmente.

João Xavier Rodrigues Mozinho, 180\$800, em que foraõ avaliados 3 cavallos; além de 200\$000 réis em dinheiro e 20.½ alqueires de cevada por humma vez; e 48\$000 réis annualmente durante a guerra.

Franciscô Carrilho Bonacho, 50\$000 réis que se lhe devem pelo Almoxtarifado do Hospital da Praça.

D. Vicencia Catharina, 44\$800 réis de 4 mezes de soldo, além de 6\$400 réis durante a guerra.

João Manoel Fragoso da Cunha, Sargento Mór reformado de Infantaria N.º 8, 30\$740 réis do soldo de hum mez.

Continuar-se-ha.

Sahio á luz a Estampa com hum Enigma em huma oitava figurada, em que mostra as boas esperanças que devemos ter na vinda de S. A. R., e mais Real Familia, seu preço 240. Vende-se na loja da Gazeta, e na do Madre de Deos ao Rocio N.º 10.

A V I S O S.

Sexta feira 16 do corrente mez de Fevereiro, no Theatro Nacional do Salitre, se deo principio ao Carnaval com humma pomposa Comedia Magica, arranjada por Miguel Antonio de Barros, em trez Actos, que se intitula *a Maga Christina, ou o Maior Assembrado de Salamanca*: o scenario todo he novo, as suas transformações a tornaõ digna da pública espectação: os seus actos terminaõ com agradaveis côros de Musica, da Composição de Ignacio José Maria de Freitas, Criado de S. A. R. Este he o espectáculo, que a Sociedade tem procurado com todo o esmero apresentar ao respeitavel Publico, pois que termináraõ os beneficios, e ha sómente hum no Domingo Gordo, que he em beneficio do Actor José Joaquim Arsejas.

Segunda feira 19 do corrente mez de Fevereiro pelas dez horas da manhã na rua do Sacramento a Buenos Aires, na casa bem conhecida de Madama Vieira N.º 20, se faz leilão de humma grande quantidade de moveis os mais excellentes, loiça, trem de cozinha, pinturas, e estampas, como tambem a casa, a qual tem as mais bellas accomodações.

Quem quizer comprar hum cavallo Inglez de boa idade, e proprio para sege, ou cavallaria, falle na rua nova de S. Francisco de Paula N.º 1.

Quem quizer arrendar humma Casa Nobre, com boas accomodações, e hum grande quintal com agua dentro, e arvores de fruta e vinha, falle com Claudia do Nascimento, moradora na dita propriedade em Caxias junto á Quinta Real.

As Religiosas do Convento da Visitação de Santa Maria, no sitio da Funqueira, avisão ao público, que ellas continuão a prestar-se á educação das Meninas, e que as muitas que ultimamente recusáraõ receber, foi porque excediaõ consideravelmente a idade susceptivel da educação, e differentes lições a que se applicaõ, sendo esta a de cinco até dez annos, visto que aos dezeseis costumão as Religiosas requerer que seus pais as tirem. Quem quizer aproveitar-se deste aviso, se lhe dará a relação de tudo o necessario a humma Pensionista.

Núm. 43.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO.

DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 19 de Fevereiro de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 24 de Janeiro.

Temos a satisfação de saber que, não obstante o terem-se queimado os armazens da Ilha de *Bourbon*, nos quaes se tinha recolhido a maior parte das cargas dos navios *Britanicos* tomados, esta Ilha não deixou de ser hum preza de muita consideração para as tropas de terra, e de mar, que a conquistarão. Diz-se que as cartas recebidas no Almirantado do Almirante *Bertie*, Commandante em Chefe dos navios de S. M. na paragem do Cabo, annuncião a chegada da Ilha de *Bourbon* áquella Praça de hum thesouro de sete milhõas de cruzados, cabedal que se realisou pela venda das fazendas, e dos navios *Britanicos* retomados aos *Americanos*, que frequentavaõ aquella Ilha, e a de *França*, com fins commerciaes.

LISBOA 19 de Fevereiro.

No dia 12 do corrente foi apresentado a este Governo o Excellentissimo *Carlos Smart*, com caracter de Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. Britanica, pelo Excellentissimo *J. C. willers*, seu antecessor, que na mesma occasião se despedio, e embarcou para *Ingllaterra* a 16, na Nao *Ingleza*, *Norge*.

Noticias de Hespanha.

Escrevem de *Badajoz*, em data de 13 do corrente, que 150 Dragões *Franceses* tinhão passado o *Guadiana* a 12 de tarde; mas que o tinhão repassado no dia 13: junto ao *Armazem da polvora* se achavaõ 7 dios; cahio entre elles hum granada dirigida pelos artilheiros *Portuguezes*, que estaõ dentro de *Badajoz*, para auxiliar a sua guarnição, e os matou todos.

O Povo de *Badajoz* está tranquillo e muito animoso; a guarnição já tem ordens, passadas pelo Marquez da *Romana*, do que deve fazer em caso de rebate. A divisaõ do Brigadeiro *Menacho* entrou hontem naquella Praça pelas nove da noite; reputava-se cortada, por não haver noticia della havia dois dias. No dia 12 permoutarão em *Albuquerque* duas divisões do Exercito do Duque del *Parque*, actualmente do commando do Marquez da *Romana*.

Hum parlamentarino inimigo, que vinha a 12 para a Praça, foi despedido mesmo do campo, sem se abrir a carta que trazia, e se lhe intimou que se faria fogo a outro qualquer que voltasse.

O inimigo entrou no mesmo dia 12 em *Oliveira* a pedir rações para o Corpo que está diante de *Badajoz*: ainda as não tinhaõ leyado.

Segundo noticias de *Tavira* (no *Algarve*) de 11 do corrente consta alli,

que os *Franceses* tinham atacado a 7 a Ilha de *Leão*, junto a *Cadix*; e que foram repellidos com notavel perda: referia-se terem sido conduzidos a *Sevilha* 40 carros de feridos. (*Ale agora não tem vindo noticias directas de Cadix por causa dos ventos Noroestes, que tem soprado.*)

He para nós de grande satisfação poder annunciar que *Cadix* não só se pôde reputar segura, mas em razão dos reforços que para alli tem concorrido está hum ponto capaz de incommodar o inimigo por aquella parte; e a posse da *Andaluzia* he sempre precaria, em quanto subsistir aquella Fortaleza, que he o seu principal baluarte.

Badajoz 16 de Fevereiro.

As avançadas inimigas apparecerão a 11 de fronte desta Praça; as nossas as atacarão; a sua perda, segundo nos informão, consistio em 16 homens mortos, e 1 cavallo; por nossa parte houve 3 ou 4 mortos, e 6 feridos. Nos dias 12, e 13 os inimigos estiverão mais comedido; não se atreverão a avançar até os pontos, onde chegarão no dia antecedente. As nossas avançadas se estenderão hoje até esses mesmos pontos,

Os inimigos não tem podido deixar de confessar o destroço, que lhe causarão os paisanos no dia 11. Em *Talavera* entrarão 50 feridos, e assegurarão aos habitantes terem tido outros tantos mortos. Merece os maiores elogios a intelligencia, promptidão, e actividade dos artilheiros *Portuguezes* nossos Aliados. A 12 se cobrio de gloria e recebeu as maiores demonstrações de amor em vivas públicos, e aclamações hum delles, chamado *João Farinha*. Este distincto Soldado, tendo observado do seu baluarte hum columna inimigo em distancia proporcionada, fez a pontaria com tal acerto e tino, que conseguiu desbarata-la, ficando no campo por despojo do seu pelouro assollador dez a doze inimigos (Foi certamente a granada, que matou os sete *Dragões Franceses*). Quasi igual effeito teve outro, que disparou na mesma tarde. Estes feitos, dignos de transmittir-se á mais remota posteridade enthusiasmarão de tal sorte os espectadores, que, não satisfeitos com celebrá-los por demonstrações naturaes, os gratificarão do modo que cada hum podia. O Coronel *D. Francisco Arenas* teve a generosidade de os gratificar com 400 réis. Estes são os heroicos sentimentos, que animão os corações dos dignos filhos da Patria e habitantes de *Badajoz*. Não merece menos recommendação outro artilheiro da mesma Nação e companhia, que do mesmo baluarte conseguiu destruir os reparos de hum canhão inimigo; os dous cavallos que o puchavão, e o artilheiro do tronco que os dirigia. (*Diario de Badajoz.*)

Quartel General do Calharis 15 de Fevereiro de 1810.

Ordem do Dia.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe, não pôde deixar de fazer publico ao Exercito (e não o tem feito até agora impedido pelas suas occupações) o estado em que achou o Regimento de Infantaria N.º 20 no dia 11 do corrente, o qual ainda que menos adiantado em Disciplina do que outros muitos Regimentos de Infantaria de Linha, consideradas as circumstancias, merece muito os seus louvores; está S. Excellencia contentissimo do estado deste Regimento, e he sensivel ao que se deve neste objecto ao Major *João Prior*, encarregado até a presente de o disciplinar; e dá a sua approvação, e agradecimentos ao referido Major, pelo seu cuidado, e assiduidade, assim como aos mais Officiaes e Soldados.

O Senhor Marechal aproveita esta occasião para manifestar a todo o exercito os sentimentos a respeito da conducta do mencionado Regimento ao embarcar-se para *Cadix*; foi ella a de verdadeiros Soldados, digna dos maiores elogios, e sente o mesmo Senhor que a sua ausencia desta Corte o privasse de ser testemunha do nobre enthusisismo, de que estavam possuidos, e que brilhava nos Officiaes e Soldados com a esperanza de verem, hum pouco mais cedo do que os seus Camaradas em armas dos outros Regimentos, os inimigos da sua Patria, e do Mundo. O espectáculo deste embarque foi na confissao de todos eminente e nobre; nenhum Soldado nesta occasião abandonou as suas Bandeiras, pelo contrario até os doentes, que podérao ir pelo seu pé, se embarcárao, e outros verdadeiros *Portuguezes* assentárao praça, e mesmo no momento do embarque.

O Senhor Marechal tem testemunhado, e visto nos Soldados *Portuguezes* a mesma boa vontade, e desejos quando tem esperanças de encontrarem perto os inimigos da sua Patria; e esta convencido que bem como ao Regimento de Infantaria N.º 20 he indifferente a todos o lugar onde acontecerá este encontro.

O Senhor Marechal deseja que o Commandante do Regimento de Infantaria N.º 20 faça constar aos Officiaes e Soldados a satisfacão, que a sua nobre conducta causou a S. Ex.^a, e o mesmo Senhor não se esquecerá de a levar á Presença de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. = Ajudante General = *Mozinho*. =

Total das offertas para os Hospitaes Militares.

Em dinheiro	4.620\$820
Lenções	3759
Cobertores	1053
Camisas	3245
Pecas de panno d'algodão	83
Toalhas	39
Varas de panno de linho e algodão	1466.

Ha além destas outras offertas, cuja importancia e qualidade ficárao por declarar; nem tambem se referem algumas mindezas.

Tal foi o effeito do patriotismo, e humanidade *Portugueza* de hum número de casas pouco consideravel, e em hum curto espaço de dias! E na verdade não se póde fazer huma applicação mais justa de hum pequeno sacrificio, do que para auxiliar os defensores da Patria, opprimidos com molestias, alcançadas por hum serviço feito todo por sustentar os direitos do nosso Soberano, a nossa honra, e os nossos proprios bens. Não podendo deixar de se sentir que houvessem pessoas, abundantes em meios, que se recusassem absolutamente a hum tão sagrado dever. Houve outras, pelo contrario, que deoraõ mais do que tinham prometido.

Esta requisicao se continuará ainda, por constar que ficárao muitas casas sem serem procuradas, e não se poder negar este soccorro a individuos, que pela sua situação exigem de nós o mais imperioso cuidado.

As offertas feitas já se mandárao receber com toda a actividade, e boa arrecadação; e logo que tudo estiver recebido se publicará hum folheto com os nomes de todos os Offerentes e declaracão das offertas, em que se verá ao mesmo tempo a applicação do dinheiro, e a distribuiçao das roupas.

O Principe Regente Nosso Senhor se dignou aceitar a offerta annual e perpetua de 400 garrafas grandes, ou 800 pequenas d'Agua d'Inglaterra, que submissamente lhe fizera *José Joaquim de Castro*, da manipulação da sua Real Fabrica em *Lisboa* para os Reaes Hospitaes Militares deste Reino; além da que por Aviso de 26 de Junho de 1804 fôa servido aceitar-lhe de quantia illimitadamente se precisasse para a Real Enfermaria dos Criados da Casa Real; dignando-se o mesmo Augusto Senhor mandar louvar o patriotismo do dito *Castro* pelo seguinte Aviso, que se lhe expedira em data de 14 de Fevereiro de 1810.

O Principe Regente Nosso Senhor foi servido aceitar a offerta annual e perpetua de 400 garrafas grandes, ou 800 pequenas d'Agua d'Inglaterra da sua Fabrica, que V. m. gratuitamente pretende dar, promptas, e encaxotadas para os Hospitaes Militares do Reino, no valor de 400,000 réis; e tendo-se expedido as ordens necessarias ao Fisico Mór do Exercito para a competente recepção do mencionado Donativo; me determina S. A. R. que eu haja de louvar a V. m. o patriotismo, com que se presta a bem do Estado.

Deos guarde a V. m. Palacio do Governo em 14 de Fevereiro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Senhor José Joaquim de Castro.

A V I S O .

Pela Administração Geral do Correio Marítimo desta Corte se faz público, que a 25 do presente mez sahirá para o *Rio de Janeiro* o navio *Traiano*, Capitão *Manoel Gomes Barrozo*; a 15 de Março proximo para a *Ilha Terceira* e *Ilha do Fayal* o bergantim *Ligeiro*, Capitão *Christiano Lourenço de Sousa*. As Cartas serão lançadas no Correio até a meia noite dos dias antecedentes.

A D V E R T E N C I A .

Como até aqui (a pesar de muitas advertencias a este respeito) succede que muitos dos Senhores Assignantes da Gazeta de *Lisboa*, e do Correio Mercantil, assim desta Cidade como de fóra, estão ainda devendo o importe das suas assignaturas, que estão recebendo a credito; julga o Administrador *Manoel José Moreira Pinto Baptista* ser do seu dever, segundo as ultimas e mais possitivas recommendações dos Proprietarios deste Real, e exclusivo Privilegio, (além do costume inalteravel e exemplo de todas as Cidades Estrangeiras de serem pagas adiantadamente semelhantes subscripções) lo lembrar de novo a todos os ditos Senhores, a quem diz respeito esta ultima advertencia, que se sirvão mandar, quanto antes, satisfazer-las na Casa da respectiva Administração, onde cubram o competente recibo do Administrador da mesma; e elle se não verá na precisa obrigação de suspender-lhes a sua entrega; e servindo-se desta occasião, participa a todos os Senhores Assignantes em geral da Cidade de *C Coimbra* e *Porto*, e aos que se servem pelos Correios destas Cidades, que o aviseem para o mesmo fim, visto o inte esse actual que todos tem de terem amudadamente esta folha por ser a unica, em que apparecem os Officios da Corte; e se lhes fica reinettendo ás Segundas, Quartas e Sabbados de todas as semanas depois da publicação desta.



Terça feira 20 de Fevereiro de 1810.

HESPAÑHA. Ilha de Leão 30 de Janeiro.

DECRETO.

El Rei Nosso Senhor D. Fernando VII., e em seu Real Nome a Junta Suprema Central Governativa do Reino, foi servido dirigir-me o Real Decreto seguinte:

Senhores Vogaes. — Serenissimo Senhor Presidente. — Vice-Presidente. — Valdés. — Castanedo. — Jovellanos. — Valanza. — Puebla. — Calbo. — Amatria. — Ovalle. — Garay. — Caro. — Gimonde. — Bonifaz. — Jocano. — Quintanilla. — Villet. — Riquelme. — Villar. — Rivero. — Ayamans. — Sabasona. — Garcia de la Torre.

„ **A** O reunir-se a Junta Suprema Central Governativa de Hespanha e Indias na Real Ilha de Leão, conforme o determinado no Real Decreto de 13 do presente mez, o perigo do Estado se tem accrescentado excessivamente, menos todavia pelos progressos do inimigo, que pelas convulsões que ameaçam interiormente. A mudança do Governo annunciada já como necessaria pela mesma Junta Suprema, e reservada ás Cortes, não pôde dilatar-se por mais tempo sem risco mortal da Patria. Porém esta mudança não pôde, nem deve ser feita por hum só Corpo, hum só Povo, hum só individuo. Seria em tal caso obra da agitação, e do tumulto o que deve ser obra da prudencia e da lei; e huma facção faria o que só pôde ser feito pela Nação inteira, ou pelo Corpo que legitimamente a representa. Fazem estremecer as consequencias terriveis, que nasceriaõ de tal desordem, e não ha Cidadão prudente que as não veja, nem Francez algum que as não deseje. „

„ Se a urgencia dos males que nos affligem, e a opiniaõ pública que se regula por elles, exigem o estabelecimento de hum Conselho de Regencia, e o pedem para já, a ninguem toca fazer isto senão á Authoridade Suprema, estabelecida pela vontade nacional, obedecida por ella, e reconhecida pelas Províncias, pelos Exercitos, pelos Alliados, pelas Americás. Só a authoridade que ella confiar será a legitima, a verdadeira, a que representará a unidade do poder da Monarchia. „

„ Penetrada destes sentimentos a Junta Suprema Governativa de Hespanha e Indias resolveo, em nome d'El Rei Nosso Senhor D. Fernando VII., o que se segue: „

„ Que se estabeleça hum Conselho de Regencia, composto de cinco pes-

soas, huma dellas pelas *Americas* ; nomeadas todas fóra dos individuos que compõe a Junta. „

“ Que estas cinco pessoas sejam o Reverendo Bispo de *Orense D. Pedro de Quevedo e Quintano* : o Conselheiro d’Estado e Secretario d’Estado e do Despacho Universal *D. Francisco de Saavedra* : o Capitão General dos Reaes Exercitos *D. Francisco Xavier Castanhos* : o Conselheiro d’Estado e Secretario do Despacho Universal da Marinha *D. Antonio d’Escanho* : e o Ministro do Conselho de *Hespanha e Indias D. Estevão Fernandes de Leon* , por consideração ás *Americas*. „

“ Toda a authoridade e poder, que exerce a Junta Suprema, se transfere a este Conselho de Regencia sem limitação alguma. „

“ Os Individuos nomeados para elle permanecerão neste Supremo encargo até á celebração das Cortes , as quaes determinarão a classe de Governo que ha de subsistir. „

“ Afim de que não se mallogrem as medidas tomadas para a felicidade ulterior da Nação ; ao tempo de prestarem nas mãos da Junta o devido juramento, jurarão tambem os Regentes verificar a celebração das Cortes para o tempo determinado, e se as circumstancias o impedirem, para quando os inimigos tiverem evacuado a maior parte do Reino. „

“ O Conselho de Regencia se instalará no dia 2 de Fevereiro proximo na Ilha de *Leão*. „

“ Tende-o assim entendido e disporeis quanto convier ao seu cumprimento. = O Arcebispo de *Laodicea*, Presidente. = Na Real Ilha de *Leão* a 29 de Janeiro de 1810. = A. D. *Pedro Rivero*. „

Cujo Real Decreto communico a V. de Real ordem para sua intelligencia, governo e outros effeitos que convierem. Deos Guarde a V. muitos annos. Real Ilha de *Leão* 29 de Janeiro de 1810.

LISBOA. 20 de Fevereiro.

Causas geraes das molestias dos Exercitos.

Os Exercitos são frequentemente expostos a grandes epidemias, que destroem mais ou menos consideravelmente a sua força. Não julgamos fóra de proposito dar alguma idéa das causas mais geraes destas epidemias , em termos intelligiveis, e ao alcance da maior parte dos nossos leitores ; pondo em poucas palavras o resultado dos trabalhos de alguns Medicos illustres , que por ordem dos seus Soberanos se applicarão profundamente a este ramo importante.

1.º Ha febres que se originão do mesmo local, em que estão postados os batalhões. Algumas vezes he possivel dar disso huma razão cabal ; como quando as terras são pantanosas, quando são summamente quentes de verão, &c. Outras vezes não he possivel explicar claramente o phenomeno. Assim vemos na *America Inglesa* nascer muitas vezes a febre amarella em huma Povoação, e não apparecer em outra pouco distante, excepto se por falta das cautelas convenientes se propaga para lá o contagio. Quando o Exercito *Francez* esteve no *Egypto* foi atacido da peste : e bastava muitas vezes mudar os batalhões, onde tinha apparecido a molestia, para duas ou tres milhas de distancia, para cessar a febre. Veja-se a historia de *Assalini*.

2.º A qualidade dos alimentos e bebidas he huma frequente origem de epidemias nos Exercitos. Não se pôde duvidar que huma parte dos Commissarios e Assentistas tem mais attenção a seus interesses illicitos, do que á saú-

de dos defensores da Patria. A qualidade das farinhas he huma das cousas mais attendiveis, pois por hum lado he muito difficultoso descobrir a fraude, e por outro, grande parte de trigo avariado, que entra em *Lisboa*, he de reacear que seja applicado para o sustento do Soldado em razão da sua barateza. Neste caso as molestias continuariaõ, e os esforços dos mais habeis facultativos ficariaõ inuteis. Só huma policia severa a este respeito pôde acautelar os seus funestos effeitos. A má qualidade dos outros generos descobre-se facilmente, e he menos perniciosa.

3.^o O local e a capacidade dos hospitaes he a terceira causa: a respeito do local ha menos que reflectir; porque em geral as casas dos Hospitaes são boas, e bem situadas; a respeito porém da segunda qualidade a nossa attenção deve ser muito escrupulosa. Os doentes accumulados em hum hospital communicão com muita facilidade o contagio ás pessoas sãs; e o ar que os cerca se inficiona ao ponto de tornar mortaes certas molestias, que se curariaõ em lugares mais purificados. Não he muito exigir para cada doente, principalmente para os atacados de molestias febris, 7 ou 8 pés cubicos de ar. Quando não podem estar com esta largueza, he necessario estabelecer huma segunda ou terceira casa de hospital.

4.^o O asseio, e a limpeza concorrem extraordinariamente para a cura das molestias febris; isto he vulgarmente sabido; e eu não fallaria neste artigo se não tivesse em vista dizer duas palavras a respeito das roupas. Este objecto e tá nos hospitaes militares incumbido a homens, que he com pouca differença dizer que está perdido; porque hum tal serviço pertence muito mais propriamente a mulheres. Parece que deve haver junto ao Hospital huma officina de rouparia incumbida a huma administradora, com certo número de serventes, que recebesse e desse a roupa por conta, e que tivesse a seu cargo a sua lavagem, concerto, &c. Só desta maneira poderia haver a limpeza e economia tão essencial neste importante ramo.

5.^o O contagio he huma das grandes causas da mortandade nos Exercitos: são dois aquelles que produzem maiores estragos; o febril, e o venereo.

O febril pôde ser diminuido ou suspendido nos seus progressos pelas causas já apontadas, principalmente pela primeira, e além disso pelas seguintes: primeiramente tomar todas as cautelas para a sua não-communicação; até não parecia desacertado, que os Enfermeiros proprios das enfermarias de febres tivessem, como os dos lazaretos do levante, huma especie de roupaõ, e luvas enceradas, cousas que não embehem o contagio, e dessa sorte elles estaõ mais ao abrigo de o receber, ou de o communicar ás outras pessoas sãs.

O uso porém dos desinfectadores, ainda que algumas vezes não tenha produzido effeitos notaveis, outras tem sido muito util, e por isso nunca se deve desprezar. Huma atmosphera muriatica branda se pôde alcançar a pouco preço em toda a parte; porque o sal he sufficientemente barato em todo o Reino; e pondo-se pequenos vasos d'elle em proporções distancias, e lançando-se por cima de tempo a tempo algum acido sulphurico diluido, se obtem facilmente a dita atmosphera. — A nitrosa se pôde alcançar da mesma maneira, substituindo nos vasos nitro ao sal commun. Em fim o vinagre posto ao lume, ainda que se decomponha, tem parecido util a alguns observadores, e na falta dos dous meios antecedentes pôde empregar-se. Os desinfectadores de Morveau, de que se pôde ver a descripção no Dicionario de Agricultura, que extrahimos de *Rosier*, não deym ser omitidos.

O contagio venéreo he hum grande flagello dos Exercitos ; e por isso se costuma evitar , quanto he possivel , a sua demora nas Cidades , ou Villas consideraveis.

Hum certo número de mulheres perdidas costumão acompanhar as tropas ; e a respeito dellas não pôde deixar de haver a mais severa policia , porque são a causa da permanencia do mal. Entretanto o desfalque que se faz ao Exercito com estes doentes não he tao grande como se pôde suppôr , pois muitos se podem curar continuando no serviço : por essa razão os Medicos , e Chirurgiões dos Exercitos tem em grande parte abandonado o tratamento das unções , das pirolas de Plenck &c. para applicarem as pirolas de Sublimado , as de calomelanos , bolos com saes mercuriaes activos &c. porque este tratamento não exige a cama. (*Basta enumerar estas causas , porque não escrevemos para os Medicos.*)

Sabio á luz : a Planta Topografica da *Ilha de Cadiz* : esta Planta representa em ponto grande a *Ilha de Cadix* e *Leão*, sua bahia , e os fortes que a tornão inconquistavel , assim como as duas grandes Esquadras *Hespanhola* e *Ingleza*. Vende-se nas duas lojas da Gazeta , aos *Martyres* , ao *Collegio dos Nobres* , e no *Madre de Deos* ao *Rocio*.

A V I S O S .

Nos dias 24 e 25 do corrente mez de Fevereiro se haõ de arrendar , em Casa do Excellentissimo Marquez de *Vagos* na *Junqueira* , as Herdades de *Evo-ra* , a Quinta de *Gorroios* , o Palacio aruinado a *S. Christovão* , a Comenda de *S. Pedro de Aguiar na Beira* , a de *S. Salvador na Varga de Arouca* , as Terras sitas no termo d' *Agolgã* , e o Senhorio da Villa de *Vagos*.

Quem quizer arrendar a Capella de *S. João de Entre as Vinhas* , sita no lugar do *Arneiro* , termo de *Aldegalega da Mercianna* , venha tallar com *D. Elena Pinto de Moraes Sarmiento* , na Rua das *Fabricas de Seda* N.º 17.

Pertendem-se 800.000 réis a juro , sobre humra propriedade de Casas bem edificadas , e situadas em bom sitio desta Cidade : quem quizer entrar neste ajuste , deixe o seu nome ao actual Administrador da Gazeta.

Alexandre José Guerreiro , *Manoel José de Amorim Barbosa* , e *Domingos Carvalho Brito* , Administradores da casa falida de *Francisco Xavier Fernandes Nogueira* , fazem as suas confências na casa do dito *Brito* , rua de *S. Julião* , escada N.º 41 , das dez horas até ao meio dia nas quintas feiras de cada semana ; e se affixarão Editais para os credores apresentarem os seus titulos ; sob pena de não serem contemplados nos rateios , no caso d'elles , quando os não apresentem no preciso termo de dois mezes os moradores nestes Reinos de *Portugal* , e *Algarve* ; de seis mezes , os que succeder estarem em outras quaesquer Praças da Europa , ilhas dos *Açores* , *Canarias* , *Cabo Verde* , e *Costa de Berberia* , *Mediterraneo* , e *Levanie* ; e de hum anno , os que torem moraderes em *Africa* e *America* ; e de dois annos os que succeder estarem além da *Equinoçial*.



Quarta feira 21 de Fevereiro de 1810.

DINAMARCA. *Copenhague 23 de Dezembro.*

Publicou-se o tratado de paz com a *Suecia* no nosso *State Courant*. Foi assignado por Mr. *Rosenkranz*, e pelo Conde *Alderberg*, a 10 do corrente, e consta de 10 Artigos que são em substancia os seguintes:
Art. I. Haverá perpetua paz e amizade entre S. Magestade *Dinamarqueza e Sueca*, e seus Successores.

II. O Armisticio, que actualmente subsiste por mar e por terra, se converterá em huma cessação permanente de hostilidades.

III. Pôr-se-hão em liberdade os prisioneiros de ambas as partes.

IV. Levantar se-hão o sequestro sobre a propriedade, e o embargo sobre os Navios dos Vassallos de ambas as Potencias, postos logo no principio das hostilidades.

V. Os Tratados entre os predecessores de Suas Magestades; a saber, o de *Copenhague* de 23 de Maio de 1660; o de 3 de Junho, e o de *Frederichsberg* de 3 de Julho de 1720, Serão renovados em tudo o que não for contrario ao presente tratado.

VI. Este Artigo contém varios arranjos relativos ás mallas entre *Helsinberg e Elsinneur*, e a passagem das cartas pela *Suecia* para a *Laponia Dinamarqueza, e Finlandia*.

VII. As Altas Partes contratantes se obrigão a concluir, logo que for possível, hum ajuste particular a respeito do commercio e navegação, os quaes continuarão, entretanto, no mesmo pé que antes da guerra.

VIII. Os Vassallos de qualquer dos Paizes, que adquirirem propriedades, moveis ou immoveis, no outro, pelo fructo da sua industria, ou de outro modo, poderão dispôr delles livremente.

IX. O Artigo separado estipulado para a entrega reciproca dos desertores e malfeitosres se observará, como se estivesse aqui transcripto verbalmente.

X. O presente tratado será ratificado dentro de treze dias.

HESPAÑHA. *Badajoz 16 de Fevereiro.*

Desejando a Junta Suprema de governo desta Provincia, que a esta Praça não falte o sortimento de viveres, vinho, azeite e outros liquidos, determinou, que em quanto subsistirem as actuaes circumstancias não se exijão direitos alguns por parte da Real Fazenda, na sua introdução.

Do mesmo lugar 14. Exigir a entrega de huma Praça, não ha cousa mais commum; porém querer deshonrar toda huma guarnição valerosa e respeitavel,

propondo só o que manda o Exército *Francez*, he huma cousa que apenas se poderá accreditar na posteridade. Se o inimigo teve valor para intimar a *Badajoz* que se entregasse, tambem soffreo ouvir huma resposta analoga ao seu atrevimento.

LISBOA 21 de Fevereiro.

Pelas ultimas cartas do Norte de *Portugal*, consta que os *Francezes* fazem de novo movimentos, que ameaçaõ a *Galliza*. Vem em duas columnas, huma da banda das *Asturias*, mais pequena, e que parece querer ir entrar naquelle Reino, atravessando o rio *Miranda*; outra mais consideravel, da banda de *Leão*, e que parece buscar a mesma estrada, que tomaraõ em Janeiro do anno passado. Porém nós temos grande confiança no valor daquelle paiz: inda soaõ nos nossos ouvidos os combates de *Villa Franca*, de *Vigo*, de *Lugo*, de *Santiago*, da *Ponte de Sampaio*: inda nós lembra que a melhor infantaria *Hispanhola* no tempo de *Carlos III.* era a da *Galliza*; *Astorga* está fortificada e guarnecida, e por ora não nos consta que os *Francezes* tenhaõ feito ataque algum; mas esperamos que sejaõ bem recebidos; isto he a ponta da baioneta.

Copia do Aviso expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Commandante em Chefe Guilherme Carr Beresford.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Tendo constado na Real Presença do P. R. N. S. o negligencia, com que alguns Magistrados territoriaes se prestão não só nas requizições, que as competentes Authoridades lhes fazem para a manutenção e Serviço do Exército, mas até mesmo ao cumprimento das ordens, que V. Excellencia lhes dirige sobre esta importante materia, resultando de tão culpaveis omissões prejuizos graves, que devem acautelarse por hum meio prompto e efficaz: He S. A. R. Servido authorisar a V. Excellencia para que no seu Real Nome possa suspender todos, e quaesquer Magistrados, que faltarem aos seus deveres, em objectos relativos ao Exército, e defesa do Reino, enprasando-os para que compareçaõ perante o mesmo Senhor, e remettendo a esta Secretaria de Estado as culpas, em que elles tiverem incorrido, e que V. Excellencia lhes mandará formar pelo Desembargador Auditor Geral do Exército, ou por outro algum Ministro por elle Delegado, para que com conhecimento de causa haja S. A. R. de proceder contra os culpados, como for da sua indefectivel Justiça. Deos guarde a V. Excellencia. Palacio do Governo em 27 de Janeiro de 1810. = D. Miguel Pereira Forjaz. = Senhor Guilherme Carr Beresford.

Continuação da Relação das Pessoas que tem concorrido com Donativos Voluntarios manifestados na Meza da Commissaõ para elles estabelecida no Erario Regio pelo Real Decreto de 15 Novembro de 1808; a saber:

Antonio Gonçalves Ramillo, 207\$000 réis, que se lhe devem pelo Almo-xarifado do Hospital Militar da Praça, 48\$000 réis de duas vaccas para a tropa, e 10\$380 réis que se lhe devem de concerto de armas para o dito Regimento. (o N.º 8.)

Joaquim Bernardo de Barros, Alferes do dito Regimento 11\$600 réis de 2 mezes de soldo.

Gregorio Carrilho Bello, 175000 réis em 5 Apolices da Companhia de Pernambuco e Paraíba.

Antonio Xavier da Costa Sarmiento, 50000 réis durante a guerra, do rendimento das Casas que occupa o Assento, e os alugueres vencidos, e hum cavallo avaliado em 40000 réis.

O Padre Marcelino José da Costa, Capellão do Hospital, 32000 réis de soldo vencido; além de 10200 réis durante a guerra.

Antonio Mozinho Liote, Medico do dito 60000 réis de soldo vencido, e servir gratuitamente durante a guerra, conservando-se o Hospital na dita Praça.

Eustaquio José Climaco, Cirurgião Mór do dito 32000 réis de soldo atrazado, além de 20500 réis durante a guerra.

Antonio Xavier Climaco, Enfermeiro do dito, 240000 réis de ditos soldos além de 30000 réis por mez durante a guerra.

José de Deos, Enfermeiro menor do dito, 10600 réis de ditos soldos, além de 800 réis por mez durante a guerra.

Bartholomeo Joaquim Soeiro, Almoxarife do dito, 60000 réis de ditos soldos, e servir hum anno sem soldo.

Luiz José Teixeira, Escrivão do dito, 320000 réis de ditos soldos, e 40000 réis por mez durante a guerra.

Francisco José Nogueira, Escrivão do dito, 80000 réis de ditos soldos.

Mathias Sardinha da Ponte, Boticario do dito Hospital, e do de Elvas, 98000 réis de ditos soldos; além de 800 réis por mez durante a guerra.

Francisco José Faria, Major de Milicias de Portalegre, 43000 réis de soldo.

Ignez Maria, 140000 réis de soldo do Monte Pio.

André Tavares Botto, soldado reformado, 140400 réis de soldos.

Anna Michaela Aldonça, 50000 réis da renda de Casas que occupa o Assento.

Diogo Antonio Tarouco, 130990 réis, do concerto de armas para o Regimento de Infantaria N.º 8.

Pedro Marques Barroso, 40360 réis de soldo de Cabo de Esquadra do dito Regimento.

João Antonio Tavares Rosa, os remedios necessarios para o dito Hospital da Praça por 3 mezes em cada anno durante a guerra; e o mesmo se o Hospital se mudar para a Villa de Marvão com assistencia de sua Pessoa sem soldo.

Manoel de Barros Castello Branco, hum cavallo.

Manoel Dionizio Carrilho, outro cavallo, além de 40000 réis durante a guerra.

O Juiz de Fóra em nome do Povo 370800 réis, importancia do fornecimento de etapa, que se deo á tropa que transitou por esta Praça; assim como 17 alqueires de centeo, e 37 arrateis de palha.

Lage.

Antonio Evaristo do Valle.

Sahio á luz o segundo N.º das Reflexões sobre o *Correio Brazilense*, que abrange a Analise critica, e refutação dos erros dos Folhetos 4.º, 5.º, e 6.º do dito periodico, que em *Londres* se imprime em *Portuguez*: Esta obra em que seu Author tem por objecto o prevenir os arrantes da Patria, do Soberano, e da Religião contra as falças idéas, e principios absurdos espalhados naquelle periodico; aclarar a verdade dos factos adulterados por huma atroz ca-

lumnia, e desmascarar emfim o fingido patriotismo de hum Redactor muito parcial, e de espirito revolucionario: Vende-se por 240 réis na loja da Gazeta; e ainda se accêitaõ assignantes que para ella queiraõ subscrever, tendo estes de pagar 1:200 réis para os 6 números, de que ha de constar a obra, levando-se em conta algum dos númesos que já tenhaõ comprado.

A V I S O S.

De Sabbado 24 do corrente em diante, o Correio de *Além-Téjo*, e *Algarve* ha de chegar a esta Corte nas Segundas, Quartas e Sextas pela manhã: e deve partir nas mesmas Segundas, Quartas e Sabbados ás seis horas da tarde. As cartas devem ser lançadas no Correio Geral até ás cinco horas.

João Antonio de Almeida, e a Viuva de *Antonio Luiz da Costa*, Administradores do fallido *João da Silva e Oliveira*, avisão aos Credores do mesmo, que fazem hum rateio de 30 por cento das dividas privilegiadas, o qual ha de ser pago em casa da dita Viuva, na Rua de *S. Francisco* N.º 30, todas as quintas feiras, de 22 do corrente mez de Fevereiro em diante, depois das 4 horas da tarde.

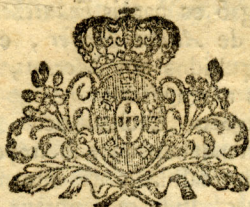
Quem quizer comprar huma Traquitana com seus arreios Inglezes, e huma Sege, ambas em bom uso, pôde fallar com *Domingos Pedroso*, Carpinteiro de segos N.º 9, na Rua direita das *Janellas Verdes*, defronte do Convento dos *Mariannas*.

Arrenda-se hum Armazem com suas casas de sobrado e lojas, e huma terra para horta, no *Perúinho da Costa*, abaixo da *Torre Velha*, Termo de *Almada*: na loja de *Antonio Manoel Polycarpo da Silva* se dirá o preço, e a quem se ha de procurar, &c.

A D V E R T E N C I A.

A Participação, que se fez na Gazeta de 15 do corrente Fevereiro, de que o Excellentissimo Senhor Bispo do *Rio de Janeiro* com o Real Conselho e Consenso do Principe Regente Nosso Senhor, por Provisão de 31 de Agosto do anno passado, nomeou seus Delegados nestes Reinos para a Prelazia de Capellaõ Mór, se deve accrescentar, que a dita Provisão conclue depois das expressões e instrucções, que muito authorisaõ os ditos Delegados, pela maneira seguinte:

„ Provisão, por que V. Ex.^a ha por bem nomear e constituir seu Delegado
„ em *Portugal* ao M. R. Doutor Desembargador *Manoel Pereira Cidade*; e
„ nos seus impedimentos, ou falta em tudo ao M. R. Conego e Desembargador *João Bernardo de Oliveira e Castro*, para exercer toda a jurisdicção
„ contenciosa ou voluntaria, e authorisar todos os actos judiciaes, e extrajudiciaes, que lhe hajaõ de pertencer na qualidade de Capellaõ Mór. Para V.
„ Ex.^a Reverendissima vêr. ==



Quinta feira 22 de Fevereiro de 1810.

ALEMANHA. *Margens do Elbo 28 de Dezembro.*

A Ultima feira de *Francfort* sobre o *Oder* foi muito fraca; os compradores limitárao as suas especulações aos artigos mais necessarios, pois erao sabedores da mudança de systema adoptado pelo Governo *Prussiano* a respeito desta feira. Para o futuro, a importação e venda de todas as fazendas estrangeiras serao absolutamente livres, á excepção com tudo das fazendas *Inglezas*. Conforme o antigo systema introduzido pelo Ministro *Struensee*, sómente se podiao vender nesta feira os manufacturados *Prussianos*.

As manufacturas de *Berlin* tem retomado a sua primeira actividade no decurso do anno presente. Durante a ultima guerra o número das fábricas de algodão ficou reduzido a tres: actualmente ha mais de 35 em pleno exercicio.

TURQUIA. *Constantinopla 15 de Novembro.*

Depois da batalha de *Silistria*, foi proposto hum armisticio de dois mezes; mas duvida-se que se conclua. A margem direita do *Danubio* se acha actualmente evacuada pelo inimigo. Em consequencia da rotura das pontes fizemos grande número de prisioneiros. (*Correspondente de Hamburgo, 6 de Janeiro.*)

HESPAÑHA. *Badajoz 8 de Fevereiro.*

Participaão-nos de hum dos Povos de *Castella*, em data de 30 do mez passado, que as partidas do inimigo que estavao em *Alya* tomarao para *Salamanca* a 26 do mesmo. Igualmente nos consta pela mesma via, que as contribuições de rezes, e outros generos para o sustento da guarnição de *Salamanca* saõ mui consideraveis, havendo povo, onde não ficou gado de qualidade alguma, pois levárao todo.

LISBOA. 22 de Fevereiro.

Antes d'hontem 20 do corrente entrou hum Paquete de *Inglaterra* e traz folhas até 9 de Fevereiro: as suas principaes noticias saõ as seguintes:

Os *Russos* depois de perderem a batalha de *Silistria* tinhaõ evacuado toda a margem direita do *Danubio*, e parece que propozerao aos *Turcos* hum armisticio de 2 mezes; mas que estes só o acceptariao, se os *Russos* evacua sem a *Moldavia*, *Valachia*, e *Bessarabia*; o que não foi admittido. O General *Benigsen* marchava com 18 regimentos pela *Uckrania* para a *Moldavia*.

O *Tyrol*, por mais que digão os papeis *Francezes*, não está tranquillo; porque não dão noticia alguma de *André Hoffer*, e fallão de huma acção em que 7 a 8 *Francezes* forão repellidos em *Meran*, e dois batalhões, depois de 3 dias de combate, obrigados a render-se.

Fez-se em *Paris* hum Congresso Ecclesiastico, que decidio o divorcio de *Bonaparte* com *Josefina*; pertendendo aquelle impos or enganar os Catholicos Romanos da *França* com a formalidade de hum Acto, em que as testemunhas forão *Talleyrand* e *Duroc*! Inda se ignorava qual seria a sua futura Esposa: dizia-se que a Imperatriz da *Russia*, Mãe da Grã-Duqueza *Anna*, se oppunha a dar-lhe sua filha; e que o Grão-Duque *Constantino* apoiava os sentimentos de sua Mãe; a opiniaõ se tornava a voltar para huma Princeza da Casa de *Saxonia*.

O Monitor, transcrevendo a falla do Rei de *Inglaterra*, altera conforme o costume, hum dos seus §§: e aproveita essa abertã para declarar que a *Hollanda* deve ser incorporada á *França*, cujos limites se extenderão até o *Elbo*; e cortar-se desse modo o commercio á *Inglaterra*. (*O Corso nada faz que não seja por causa da Inglaterra; as suas paixões freneticas não influem consa alguma nas suas acções, porque elle he hum santinho.*) Os *Hollandezes* estavam no extremo da desesperaçãõ por se considerarem sujeitos a tal monstro. Entretanto as tropas *Francezas* hiaõ entrando em *Berg-op-Zoom*, *Breda*, e outras Praças da *Hollanda*.

As noticias de *Bayona* fallão de reforços, que continuaõ a passar para a *Hespanha*: certamente haõ de vir estes reforços; mas não devemos dar huma fé implicita ás noticias de *Bayona*, sempre exaggeradas, e ás vezes falsas de todo. *Bonaparte* a 28 de Janeiro se divertia na caça; creio para não perder o exercicio de matar alguém.

Continuaõ as Sessões do Parlamento em *Inglaterra*; nelle se decretarão votos de agradecimentos a Lord *Wellington* pela memoravel victoria de *Talavera*, e ao Almirante *Gambier* pela destruiçãõ da Esquadra *Franceza* na *Bahia de Basques*. A respeito da Expediçãõ de *Walcheren* a Camera determinou proceder a huma indagaçãõ. — Nas *Indias Occidentaes* esperavaõ os *Inglezes* pelos reforços que já tinhaõ partido da Europa para começarem o ataque da *Guadalupe*; em cujas aguas tinhaõ destruido duas fragatas *Francezas*, e tomado 4 ou 5 brigues de guerra da mesma Naçãõ.

Huma das mais importantes noticias de *Londres* he a seguinte:

Londres 9 de Fevereiro.

Temos a satisfaçãõ de communicar ao publico que foi tomada a fragata *Franceza La Canoniere*, de 50 peças, na sua volta das *Indias Orientaes* para *França*, com a maior parte das riquezas, provenientes das prezas que tinhaõ feito nos ultimos tres annos os corsarios inimigos pertencentes ás *Mauricias*, e outros estabelecimentos *Francezes* naquellas paragens. A *Canoniere* foi tomada Sabbado passado, ao entrar em *Orient* pelo *Valente*, de 74 peças, Capitão *J. Bligh*, e chegou a *Spithead* hontem de tarde.

As Cartas do *Cabo da Boa Esperança* de 7 de Dezembro faziaõ mençãõ desta fragata, dizendo que escapara da ilha de *França* com immensos thesouros, e que dera á vella sem artilheria. Estas noticias se achããõ exactas. Falla-se que traz a bordo dois milhões esterlinos, (*o Correio de Londres diz dois e meio*) de que com tudo inda não temos certeza.

Segundo as noticias de *Tras-os-Montes* constava alli por cartas de *Puebla de Sanabria*, em data de 10 do corrente, que tinhaõ marchado para *Leão* 150 inimigos, inclusos 2 a 30 de cavallaria, commandados por *Junot*, o qual porém devia voltar para *Madrid*, e que este era todo o reforço que tinha vindo de *França*; e que havia desde o *Rio Seco* até *Benavente*, inclusive, huns 50: parecia quererem dirigir-se contra *Astorga*, combinados com os de *Leão*. Os das *Asturias* parece se retiravaõ.

Ciudad-Rodrigo 12 de Fevereiro. Os inimigos em número de 9 a 100 homens se vem aproximando a esta Praça por 4 pontos diferentes. A's 7½ da manhã entregou hum Parlamentario hum officio firmado pelo Marechal *Ney*, em que se intimava a rendição desta Praça. O Senhor Marechal de Campo *D. André de Herrasti*, Governador desta Praça, e Presidente da Suprema Junta da *Castella* respondeu o seguinte: "Como Presidente da Junta Suprema da Provincia da *Castella* a Velha, como Governador de *Ciudad-Rodrigo*, e como militar tenho jurado a defensão da Praça, por seu legitimo Rei *D. Fernando VII* até perder a ultima gota do meu sangue; assim penso cumpri-lo, e toda a guarnição e habitantes della estaõ resolvidos ao mesmo, que he a unica resposta que dá á proposta, que se lhe faz. „

Do mesmo lugar 13. Todo o dia de hontem temos estado rechaçando os inimigos por todos os pontos que intentáraõ atacar-nos, e tenho a satisfação de que, com a curta perda de 2 mortos e 7 feridos, lhes causamos humma muito superior, e feito conhecer que não he *Ciudad-Rodrigo* Praça, que se lisongem tomar com muita facilidade. Hoje desapparecêraõ á nossa vista, e parece terem-se dividido em duas columnas.

Segundo as noticias de *Almeida* de 14, parece que humma das columnas se dirigio outra vez para *Salamanca*, e outra para *S. Felices*.

Por noticias de *Elvas* de 16, consta que algumas tropas inimigas tinhaõ baixado de *Talavera* para *Truxillo*, onde haviaõ pernoutado no mesmo dia 16; a sua força era de 600 homens. A guarnição de *Badajoz* se augmentava todos os dias com muitos dispersos, e excedia já 700 homens.

Os *Francezes* que estavaõ á vista de *Badajoz* se retiráraõ para *Talavera la Real* e *Alboera* na madrugada de 14. Conservaõ em *Valverde* 800 cavallos, e em *Olivença* 200 homens, inclusos 30 de cavallaria.

Consta pelos dispersos e por varias pessoas vindas das *Andaluzias*, que em *Sevilha* está o Rei intruso, o General *Víctor* e 800 homens: em *Granada* *Sebastiani* com 1200; em *Cordova*, *Ecija*, 800; sobre o Porto de *Santa Maria* e *Cadix* 1000, commandados pelo General *Dessalles*; no Condado de *Niebla* proximo a *Ayamonte* 400; e na *Estremadura* (perto de *Badajoz*) 1000 ás ordens de *Mortier*.

Segundo noticias do interior da *Hespanha*, testemunhas de vista affirmavaõ que a 4 ardia, havia já 3 dias, o *Alcaçar de Toledo*; e não se sabia se o fogo fora effeito do acaso ou da malicia. — As partidas de *Guerilhas*, que estaõ nas faldas dos montes, pelejaõ frequentemente, e as suas avançadas chegaõ a humma legoa de *Toledo*; a 3 matáraõ tres *Francezes*, e aprisionáraõ dous. — Diz se que o Empecinado destroçou 200 *Francezes* nos *Caravencheles de Madrid*, e que em outra Povoação o foraõ igualmente 40 dragões.

Dizem tambem que se augmentão as partidas pela *Castella*. Não ha noticias de terem baxado novos *Francezes* para *Andaluzia*.

S. A. R. foi servido communicar em Officio de 14 do corrente ao Physico-Mór do Exercito que a *Agua de Inglaterra* da manipulação de *Antonio José de Sousa Pinto* fica admittida em concorrência com as outras, que se achão approvadas nesta Capital, para ser applicada nos Hospitaes militares, encarregando o mesmo Senhor ao dito Physico-Mór, ou a quem suas vezes fizer, o participar pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra o que resultar da experiencia.

O Deputado Commissario Geral, faz aviso, que elle receberá até o primeiro de Março, propostas para fornecer o Exercito *Britanico* em *Portugal* (*Lisboa* e suas Visinhanças exceptuado) de carne fresca. Todas as Pessoas que quizerem contratar por este fornecimento, são avisados de mandarem suas propostas por escripto no primeiro de Março ou antes, á Secretaria do Commissario Geral, rua do *Chiado* N.º 22, especificando o preço por arriatel, pelo qual se obrigaõ a entregar a carne nos differentes pontos que lhe forem pedidos, livre de todas as despezas, nomeando ao mesmo tempo duas pessoas que affiancem o devido cumprimento do seu ajuste.

Sahio á luz (novamente re-impressa e mais correcta) *A Besta de sete cabeças e dez cornos*, ou *Napoleão Imperador dos Francezes*. Exposição fiel e literal do Capitulo decimo terceiro do *Apocalypse*. Vende-se nas lojas da Gazeta, e na que foi por 120 réis.

Sahio á luz : o *Microscopio Patriotico*; obra singular, na qual seu Author discorrendo pelas Historias Sagradas, profana, e fabulosa, genuinamente patenteia o que tem sido a *França* desde que tem por Chefe o terrorista *Ally Bonaparte*; o que he, e nõ que se tornará : pelo que se faz recommendavel aos Litteratos *Portuguezes*, e *Hespanhoes*, a quem he offerecido. Vende-se na loja da Gazeta, e nas do costume.

A V I S O S.

Quem achasse tres Apolices de cem mil réis cada huma, do Emprestimo feito ao Real Erario de Números 2815 — 2816 — 2817, querendo restituilas o poderá fazer na loja da Gazeta, onde receberá suas alviças; bem entendido que, não as restituindo, nunca poderá negociá-las, porque já está acautelado o seu supplemento.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.



Sexta feira 23 de Fevereiro de 1810.

FRANÇA. *Paris 10 de Janeiro.*

Chegou a *Paris* o Barão de Krusemark, Ajudante de Campo de S. M. Prussiana.

A Gazeta de *Hungria* contém hum artigo, datado de *Semlin* de 6 do mez passado, que he da maneira seguinte:

„ Conforme as noticias aqui recebidas da *Turquia*, o General em Chefe das tropas *Russas*, em consequencia da sanguinosa batalha, que teve lugar ao pé de *Silistria*, tinha proposto hum armisticio ao *Graõ-Visir*. Este ultimo tinha consentido nelle com a condição de evacuarem os *Russos* a *Moldavia*, a *Valachia*, e a *Pessarabia*; mas esta condição não foi admitida. Os acontecimentos, que tiverão lugar junto á embocadura do *Danubio*, fizeram huma forte sensação em *Belgrado* e por toda a *Servia*.

Do mesmo lugar 11 do dito.

O General de Divisão *Gilly*, Commandante da Ilha de *Walcheren*, fez hum Proclamação, na qual annuncia que para o futuro a dita Ilha fará parte do Imperio *Francez*. Todos os Magistrados, que servião ao tempo do desembarque dos *Inglezes*, são reintegrados nas suas funções respectivas até nova ordem.

O Marechal *Audinot*, Duque de *Reggio*, partio desta Capital, para ir tomar o commando do Exercito do Norte. O Marechal *Bessieres*, Duque d'*Is-tria*, retomou o commando da guarda imperial, em *Paris*.

Do mesmo lugar 12 do dito.

A 6 deste mez foi assignado o tratado de paz entre a *França* e a *Suecia*, pelo Duque de *Cadore*, Ministro dos Negocios Estrangeiros, e M. M. o Conde d'*Essen*, e o Barão de *Sagerbielke*, Plenipotenciarios da *Suecia*.

Do mesmo lugar 15 do dito.

S. A. R. o Principe Archichancellor do Imperio, em virtude da authorisação que tinha recebido de S. M. o Imperador e Rei, e de S. M. a Imperatriz *Josefina*, apresentou hum requerimento ao Tribunal da Officialidade da diocese de *Paris*. O Tribunal, depois de ter ouvido testemunhas, e cumprido com as formalidades do costume, publicou a 9 deste mez hum Sentença, pela qual o casamento de S. M. o Imperador *Napoleão* e S. M. a Imperatriz *Josefina* he declarado nullo, no que diz respeito ao vinculo espirital da união; e a 12 a dita Sentença foi confirmada pela Officialidade metropolitana.

Do mesmo lugar e data.

Escreve-se de *Wesel*, que os guardas nacionaes que ahi fazião o serviço foram licenciados a 5, por ordem do Ministro da Guerra. O mesmo se fez em *Moguncia*.

HESPAÑHA. Badajoz 15 de Fevereiro.

O Diario de *Badajoz* da data supra, depois de hum preambulo, em que elogia o antigo costume dos Reis de *Hespanha* de conceder grandes premios aos militares, que se distinguiaõ (e deveria acrescentar castigos aos que se mostrassem cobardes, ou omissoes) traz hum a ordem da Junta Suprema da *Extremadura*, concebida nos termos seguintes:

1. Que os bens dos proprietarios ausentes desta Provincia, que não tem por titulo algum contribuido para o serviço da Patria, se repartaõ entre os que mais se desvelarem e sobreshirem na sua defesa; e o mesmo se executará com as dos outros, que sem se ausentarem se tiverem mostrado passivos sem contribuirem com suas pessoas, familia ou bens; concedendo-se aos sujeitos despachados hum absoluto e pleno dominio nos bens, que se lhe outorgarem; faculdade para os poder transmittir a seus filhos e descendentes, e de os poder dividir entre estes com igual direito de perpetuidade, e em sua falta aos seus parentes mais immediatos, segundo a ordem estabelecida pelas leis deste Reino, ou aliena-los a seu arbitrio.

2. Faz-se igual mercê e concede-se faculdade a todos os sujeitos, que se distinguirem na defesa desta Praça de *Badajoz*, relativamente aos bens e propriedades existentes no seu districto e jurisdicção, e que sejaõ da classe dita no §. antecedente.

3. Conceder-se-hão pensões pecuniarias e vitalicias a favor das Viúvas e Orfãs das pessoas que morrerem em defesa desta Praça e Provincia. Sendo militares, se regulará, conforme a sua graduacção; e não o sendo, conforme a qualidade e circumstancias das pessoas, e do merecimento que contrahirem sobre os fundos públicos, rendas do Estado, e outras producções, assim de commendas, como de quaesquer outros effeitos da maior segurança desta Provincia.

4. Além dos premios referidos conceder-se-hão aos militares, que se distinguirem em acções brilhantes e heroicas, os postos correspondentes com nobreza transcendental; e tambem aos que o não forem, com igual transcendencia a seus filhos, e descendentes, se o merecer a acção e serviço que fizerem; e a respeito daquellas outras pessoas que se acharem condecoradas por suas familias com o privilegio de nobreza, e se distinguirem como devem por suas acções e serviços em defesa da Patria, dar-se-lhes-ha hum a medalha de ouro do pezo de meia onça com o busto de *Fernando VII.*, e no reverso, se for em defesa desta Cidade, as suas armas com esta lema: *Honra, constancia e valor*; e se for em defesa desta Provincia dirá, *Defensa da Extremadura* com o mesmo lema. Cujos direitos e pertenças, com as distincções expressadas, se asseguraõ e affiançaõ com propriedade firme e estavel a favor dos respectivos interessados em nome de S. M. o Senhor *D. Fernando VII.*, cuja autoridade reside administrativamente nesta Junta Suprema, pelo que toca a toda a Provincia e seus habitantes.

A estes premios acrescentou a Suprema Junta o que comprehende a seguinte declaracção. = Hoje 11 de Fevereiro de 1810 = Se determina que ás familias dos que tiverem fallecido hoje na gloriosa sortida, que fez contra os inimigos hum grande número de habitantes honrados, se consigne hum a pecunia diaria, que hão de cobrar da Fazenda Real perpetuamente, succedendo-se a Mãe e os filhos, conforme forem fallecendo, em recompensa do valor que se mostrou na defesa da Patria. Igualmente que se assista e curem por conta da

Fazenda Real os feridos, tomando-se hoje a rol aquelles a quem tiver succedido essa desgraça.

Do mesmo lugar 11 de Fevereiro.

Confirmao-se de novo estas mercês em fórma devida, e com a authoridade Soberana, que reside nesta Junta, a qual assim o decretou e mandou, passando-se as ordens correspondentes, e que se transcreva no Diario huma copia de tudo para intelligencia do publico. = *Riesco* = de Ordem da Suprema Junta = *Rafael Garcia de Luna*, Secretario.

LISBOA 23 de Fevereiro.

Guerra da Hespanha.

Primeiramente estabeleçamos o actual estado da *Hespanha*, e depois trataremos da guerra que mais lhe convem.

A *Hespanha* está naquella situação, em que se previa ha tempos que viria a estar, e he justamente aquella, em que pôde começar huma guerra de huma natureza diversa da antecedente, e que produzirá provavelmente melhores resultados.

He cousa muito notavel que os *Francezes* estejam excluidos de quasi todas as Costas de *Hespanha*, á excepção unicamente da *Biscaia* (occupada antes da guerra pela perfidia de *Godoy*), ao mesmo tempo que estão senhores de quasi todo o seu interior. E he evidente que o inverso lhes conviria infinitamente mais; pois em quanto os *Hespanhoes* possuirem as Costas, e os Emporrios navaes, tem livre a sua communicação com a *America* e com *Inglaterra*, e á sua disposição os grandes recursos seus e dos seus Alliados.

Assim estão os *Hespanhoes* senhores de *Cadix* na *Andaluzia*; de *Carthagena* no Reino de *Murcia*; de *Alicante*, e *Valencia* no Reino de *Valencia*; de *Tarragona* na *Catalunha*. Da banda do Norte estão senhores de *Vigo*, *Cornha*, e *Ferrol* no Reino de *Galliza*. Nas *Asturias* não sabemos que os *Hespanhoes* tenham porto algum fortificado.

O primeiro objecto deve ser tornar o mais inexpugnaveis que for possivel estas Praças maritimas; para o que seria conveniente solicitar de alguma Nação amiga Engenheiros os mais habéis para que as fortificações se possam fazer todas ao mesmo tempo, e com grande presteza. As utilidades destas Praças são incalculaveis. Não se podem tomar por fome, por falta de munições, ou de gente; he preciso que a sua entrega seja o effeito dos esforços aturados de hum cerco regular; e ninguém ignora as grandes difficuldades, e o trem immenso que requerem estes cercos regulares.

Quando os *Corpos Hespanhoes* não poderem sustentar o campo achão nestas Praças hum asylo, onde se possam organizar, e disciplinar em liberdade; o que até agora não tem podido fazer, por estarem sempre defronte do inimigo. Porém a boa disciplina pende unicamente da boa Officialidade: hum Official máo he não só inutil, mas muito pernicioso. He antigo costume da *Prussia*, da *Austria*, e de todas as Nações militares ter Officiaes de muitos Póvos diferentes: o mesmo deve fazer a *Hespanha*; aproveitar todos os seus Officiaes bons; mas sendo o número destes inadequado para os *Corpos*, que os *Hespanhoes* devem armar, he claro que os haão de requerer á *Inglaterra*, á *Austria*, ou em fim a todos os Póvos, que aborrecidos da perfidia e da iniquidade *Franceza* quizerem alistar-se debaixo de suas bandeiras.

Para estas Praças ou para os seus pontos fortificados da fronteira de *Portu-*

gal devem por insinuações, por emissários, por premios, e por todos os meios possiveis alliciar os rapazes capazes de se alistarem, os dipersos (tendo sempre a cautela de os sujeitar a huma disciplina mais severa, e de os dividir pelos outros Corpos) e os juramentados. Ahi os devem ensinar todo o tempo preciso para os fazer Soldados, sem o que nunca se podem esperar grandes resultados; pois segundo a antiga maxima, tudo se faz cedo, quando se faz bem.

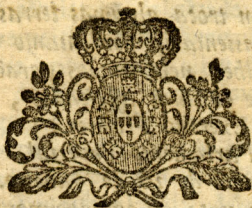
Em quanto se prepara esta guerra em grande, não deve descansar nem hum momento a guerra das partidas pelo interior. *Hespanha* não he como *Alemanha*; nem tem aquellas grandes Povoações todas contiguas e abundantes em viveres, nem as suas bellas estradas. As povoações *Hespanholas* são distantes entre si, e os espaços intermedios incultos e ermos; por outra parte as estradas são, excepto hum pequeno número, quasi intransitaveis. De modo que he tão facil sustentar 3000 homens na *Alemanha*, como 1000 na *Hespanha*.

O objecto das Partidas, além do primario, o exterminio dos pequenos Corpos *Franceses*, deve ser augmentar até o extremo aquellas duas difficuldades: fazer por levar para os montes ou destruir toda a qualidade de viveres, que lhe for possível apprehender, e desfazer as estradas, principalmente as que ligão entre *Madrid*, e *França*. Pôte objectar-se que as Povoações *Hespanholas* padecerão muito com a falta dos viveres. Mas este padecer terá lugar em todos os casos; e sempre os *Franceses* terão subsistencias, em quanto as houver nas Povoações *Hespanholas*. Se estas porém forem desamparadas, os viveres e os gados levados para montes e sitios invios e inacessiveis, haverá muitos dias em que não achem subsistencia alguma. De mais, fação os *Hespanhoes* o que costumão os *Polacos*, e os *Indios* no tempo de guerra; que he enterrar o trigo, os legumes, as batatas &c. até o fizerao em 1807 quando tiveram os *Franceses*, seus Alliados, dentro do seu Paiz. Aquelles *Hespanhoes* porém, que por sua indolencia, egoismo, ou traição não quizerem buscar as Provincias livres, nem os sitios ermos e montanhosos, e preferirem ser vilipendiados, e arrastar os grilhões da escravidão, esses homens vis passem pela sorte, que os Povos briosos e amantes da sua independencia preparão para os seus invasores e seus escravos predilectos. Vemos com prazer pelas ultimas folhas que os rapazes da *Biscalia* desampararão os Povoados e fugirão para os montes; oxalá que este exemplo magnanimo seja seguido nas outras Provincias.

— Antes d'hontem chegou a esta Cidade o Excellentissimo Duque del *Parque*, que tinha commandado com gloria o Exercito da esquerda, actualmente ás ordens do Excellentissimo Marquez da *Romanza*.

A V I S O .

Quem quizer comprar huma Propriedade de Casas nobres, no sitio de *Buenos-Aires*, rua nova de *S. Francisco de Paula* N.º 34, com huma pequena quinta que consta de hum taboleiro de jardim, orta, vinha, muitas arvores de fruta e agoa dentro, tudo novo, e acabado no melhor gosto; falle com seu dono, que mora na mesma Propriedade.



COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL

Sabbado 24 de Fevereiro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. Londres 9 de Fevereiro.

Receberão-se jornaes da *America* até o 1.º de Janeiro. A Camera dos Representantes deliberava então sobre hum novo Bill a respeito das relações commerciaes da *America*, relativas á *Grã-Bretanha* e á *Francia*. Por hum de suas disposições o Presidente fica authorisado para levantar as restricções, que impõem ao Commercio destas duas Nações, em favor daquella que revocar as suas ordena ou decretos contra o Commercio dos *Estados-Unidos*. Este Bill, que inda não tinha passado em lei, excluiria dos portos da *America* todos os navios com bandeiras da *Grã-Bretanha*, e da *Francia*, e não permitiria a importação das produções ou fazendas destes dous paizes, ou de suas Colonias, senão em vasos *Americanos*. He provavel contudo que o Congresso ou não promulgue hum tal Acto, ou pelo menos o modifique, de modo que não se opponha ás disposições amigaveis da *Grã-Bretanha*.

O H. Henrique Wellesley, Embaixador de S. M. na *Hespanha*, fez-se á vela Domingo passado (28 de Janeiro) de *Plymouth* para *Cadix* acompanhado de Mr. *Waugban*. No mesmo dia, e do mesmo porto partio Mr. *Suair* para *Portugal*, como successor do M. H. J. C. *Villiers*, que se espera a cada momento. Este ultimo que era o amigo intimo de Mr. *Pitt*, e que, em todo o tempo que esteve em *Lisboa*, não cessou de dar provas das suas luzes e dos seus talentos, está designado por hum boato público, como devendo ser enviado immediatamente para os *Estados-Unidos*. Annuncia-se tambem que S. M. lhe destina o cordão da ordem do Banho, que hoje está vago.

Parece pelas noticias de *Hollanda*, trazidas por Navios que deraõ á vela do *Texel* a 23 de Janeiro, que os *Hollandezes* tem perdido a esperança, que longo tempo conserváraõ, da independencia, ao menos nominal, da sua Patria. A incorporação da Ilha de *Walcheren* á *Francia* era para elles de hum máo presagio; e diversas circumstancias augmentavaõ ainda os seus receios. Tendo partido hum Deputação para *Paris*, dirigida a Luiz Bonaparte, este lhe disse: "que receava que a sua volta immediata para hum Paiz, que elle amava tanto, fosse incompativel com os grandes projectos do Imperador dos *Franceses*." Demais, chegaraõ a *Amsterdam* pessoas de sua casa, e em lugar de fazerem preparativos para a sua recepção, andavaõ a entrouxar tudo. Em consequencia destes indicios, muitos dos principaes Negociantes de *Amsterdam* e de outras Cidades da *Hollanda* se dispunhaõ para abandonar hum paiz, onde se tornava precaria a segurança das suas propriedades. O número das tropas *Francesas* augmentava todos os dias na *Hollanda*, e julgava-se que *Bessieres* devia tomar o seu commando.

(Noticias posteriores dizem que Napoleão quer tirar a seu irmão os melhores

portos de mar ; e dar-lhe em troca algumas terras no interior da Alemanha. Não se sabia porém em que assentaria por entanto aquella cabeça veriginosa : mas he verdade que nem mulher nem irmãos paraõ com elle : e que poderãõ esperar delle hums miseraveis e obscuros afeigados , de quem não faria caso o mais insignificante Official do Exercito Francez ?)

Parlamento imperial.

JAN 26 1809 Sessão de 26 de Janeiro.

Lord Liverpool propoz hum voto de agradecimentos em favor do Lord Wellington , e do Exercito que commandava na batalha de Talavera pela gloriosa victoria alcançada por elles a 27 , e 28 de Julho de 1809. Antes de fazer esta moção , o nobre Lord fez algumas observações , e disse entre outras cousas , que debaixo de qualquer ponto de vista que considerasse a batalha de Talavera , seja attendendo ao número comparativo dos combatentes , e ao seu valor e obstinação , seja considerando a superioridade decidida que o Exercito Inglez sustentou em todos os pontos e em todos os ataques , elle não podia deixar de ficar convencido dos direitos , que este Exercitoahi tinha adquirido ás maiores honras que a Patria podia conferir.

Taes provas do valor e dos talentos dos nossos Generaes — hum tal exemplo da intrepidez e da disciplina das nossas tropas merecem todas as distincções , toda a recompensa que dependem della. O effeito e a influencia de semelhantes recompensas deve ser evidente para todo o Mundo. Com que animação aproveita aquelle que governa a França iguaes occasiões para animar o espirito militar e recompensar as acções mais afamadas por todas as qualidades de honras e mercês ? Dahi procedia sem dúbida a habilidade superior dos seus Generaes na sua arte , e as façanhas com que assignalavaõ os seus progressos. Não será igualmente justo e politico conservar o espirito militar neste paiz em huma epocha , principalmente , em que a segurança da Nação pôde depender dos seus esforços ? Não he necessario dar-lhe o mesmo cuidado , e as mesmas honras , como se costuma hoje em França , onde qualquer outra profissão , excepto a militar , he desprezada , e envilecida , porque entre nós existe huma feliz amalgamação do espirito militar e do espirito de commercio. Ainda que em outros Reinos hum seja opposto ao outro , no nosso paiz estão em perfeita harmonia , e nos subministraõ ao mesmo tempo o nervo e a alma da guerra. Não devemos pois desprezar occasião alguma de sustentar este espirito por todos os estímulos que podem excita-lo , e por todas as recompensas que podem remunerar os seus effeitos.

O Conde de Suffolk julgava que a Lord Wellington tinha faltado a prudencia em Talavera (o Conde de Suffolk não estava bem informado dos factos , como depois demonstrou o Marquez de Wellesley) , e que não merecia os agradecimentos da Camera nesta occasião.

Lord Grosvenor se oppôz á moção , com o fundamento de se terem negado os documentos em que ella se devia apoiar.

Lord Montjoye , que fallava pela primeira vez , apoiou a moção com calor e eloquencia. Elle disse que os gloriosos louros , que o Exercito Inglez colleo na batalha de Talavera , eraõ tão espessos que a sua sombra devia cobrir os contratempos que se lhe seguirão.

O Conde Grey convinha nos direitos que as tropas Inglezas , que combatêraõ em Talavera , tinhaõ adquirido aos agradecimentos da Camera , e aos elogios devidos ao seu valor , assim como á sua constancia no meio das maiores fadigas e privações ; mas , ao mesmo tempo , que professava muita estima e admiração por Lord Wellington , que elle olhava como hum Official activo e

emprehendedor, via-se com sentimento obrigado a oppôr-se ao voto de agradecimentos, no que dizia respeito a este General. Elle pensava que o nobre Lord que tinha proposto este voto, tinha allegado razões muito vagas e muito geraes, e que em lugar de mostrar a necessidade de promover o espirito militar, de que estava longe de duvidar, seria preciso restringir-se ás circumstancias da batalha de *Talavera*, e demonstrar que ella tivera todos os caracteres de hum victoria, e que merecia o alto favor dos agradecimentos da Camera. O elogio brilhante que o nobre Lord (*Montjoye*) acabava de fazer della, seria muito mais applicavel a hum victoria tal como a de *Agincourt*.

(Segue-se a falla do Marquez de Wellesley, que desenvolve de hum modo eloquente e solido a historia politica e militar, pertencente á batalha de *Talavera*. Segunda feira a daremos.)

Estão a mandar-se reforços muito consideraveis para o nosso Exercito de Portugal. O 13.^o Regimento de Dragões Ligeiros tem ordem, entre outros regimentos, de embarcar immediatamente. A Brigada de *Hussares* composta de 7.^o, 10.^o e 15.^o Regimentos será mandada logo no principio da Primavera, as ordens do Lord *Page*.

LISBOA. 24 de Fevereiro.

O Capitaõ José Francisco Borralho, Professo na Ordem de *S. Tiago*, teve a honra de ser chamado por Aviso do Excellentissimo Marquez de *Pombal* em o anno de 1766 para erigir dentro do Hospital Militar desta Corte a primeira Botica, que até ahi se conhecia beneficiada pela Real Fazenda; nelle existio até Fevereiro de 1801, que sendo accommettido de molestias que o impossibilitárao continuar no Real Serviço, foi S. A. R. servido reformalo com o seu soldo por inteiro; e querendo em tudo mostrar o seu leal Patriotismo offereceo o Donativo de duas mil garrafas, de tres quartilhos e de meia canada, de *Agua de Inglaterra*; o que consta do Aviso seguinte, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da guerra.

O Principe Regente Nosso Senhor foi servido aceitar a offerta de duas mil garrafas de *Agua de Inglaterra* da sua particular manipulação, que V. m. gratuitamente pertende dar por hum vez tão sómente promptas e encaxotadas para consummo dos Hospitaes Militares do Reino, e tendo-se expedido as ordens necessarias ao Fisco-Mór do Exercito para a competente recepção do mencionado Donativo, me determina S. A. R. que eu haja de louvar a V. m. o Patriotismo, com que se presta para o bem do Estado. Deos guarde a V. m. Palacio do Governo em 14 de Fevereiro de 1810.

Senhor José Francisco Borralho. D. Miguel Pereira Forjaz.

A favor de José Pinheiro Osorio, e de João José Ferreira de Montalvão, se deo a seguinte Sentença na Junta da Commissão da Intendencia.

Sentença, pela qual forão absolvidos e mandados soltar os supplicantes supramencionados, da Villa de *Chaves*, por serem suspeitos de Inconfidencia, em razão de ter servido, o primeiro de Corregedor Mór, e o segundo de Camarista, encarregado das Contribuições, em Março do anno passado, quando os *Francezes* occupárao aquella Praça: e como contra os supplicantes se não provárao factos que os fizessem responsaveis a pena alguma, nem se verificou que não fossem constrangidos a exercer os ditos empregos, a que os elevou o inimigo, a quem estavaõ sujeitos pelas eventualidades da guerra, forão absolvidos, e mandados soltar das Cadeas do Limoeiro, aonde se achavaõ, por Sentença de doze de Dezembro de 1809, proferida no Juizo de especial Commissão Regia, que para este objecto foi creada; porém subindo a dita Sentença

ça e Processo á Real Presença, foi o mesmo Senhor servido mandar que se executasse com a declaração de ser *José Pinheiro Osorio* transferido para a Cidade de Faro, e *João José Ferreira de Montalvão*, para Castromarim, até segunda ordem.

Relação das Pessoas que tem concorrido com Donativos voluntários manifestados na Real Mesa da Commissão para elles estabelecida no Erario Regio pelo Decreto de 15 de Novembro de 1808; das quaes ainda se não fez annuncio na Gazeta, a saber:

Francisco Gonçalves offereceo annualmente durante a guerra 20\$000 réis, e fez já entrega pelo que pertence ao presente anno, além de igual quantia que deo o anno passado.

O Visconde da Bahia offereceo 680\$000 réis do rendimento da Comenda de Torre Deita.

Luiz de Campos Henriques de Villa Nova de Fascoa offereceo 994\$320 réis, importancia de varios generos que deo para a Tropa.

João Felis Rodrigues, Capitão Mór das Villas de Póvos, e Castanheira, offereceo 3:410\$200 réis em 9 letras de generos que forneceo ao Exercito; e igualmente 2:044 pannos de palha para o mesmo fim.

Moradores da Villa de Mertola, segundo a conta do Juiz de Fora da dita, Miguel José de Figueiredo Tavares, offerecêrao por huma só vez em dinheiro 177\$320 réis, e em generos 412½ alqueires de trigo, 19 de centeio, e 49 de cevada; offerecendo mais os seguintes a saber:

O Capitão Mór Manoel Ignacio de Mello, hum macho avaliado em 67\$200 réis.

José Alexandre Palma, huma egoa avaliada em 48\$000 réis.

Manoel Correia Montes, outra dita, em 38\$400 réis.

O Prior Antonio Joaquim offereceo outra dita, em 60\$000 réis.

Manoel Affonso Zarco, hum cavallo, em 24\$000 réis.

O Prior Pedro Feliciano Nobre, 38\$190 réis, da importancia de 57 alqueires de cevada, que deo para o Assento da Provincia de Além-Téjo.

José Diogo da Fonseca Silveira, Joaquim José da Fonseca, e D. Victoria Ignacia Xavier da Fonseca, como herdeiros de D. Catharina Josefa da Fonseca 200\$000 réis, que a esta se ficou devendo de 5 annos de tença pela Alfandega do Porto.

Manoel Baptista entregou 256\$240 réis, importancia da Récita de Domingo 7 do corrente mez de Janeiro, na fôrma da offerta feita pela Companhia do Theatro Nacional da Rua dos Condes.

Luiz Jo é de Carvalho, Guarda Marinha, com exercicio no Corpo de Engenheiros Constructores, offerece durante a guerra tres dias de soldo cada mez com principio no 1.º de Janeiro de 1809, para cujo fim se farão os descontos nos soldos que receber, até preencher proporcionalmente a antiguidade da offerta.

José de Oliveira e Sousa, tambem Guarda Marinha com exercicio no mesmo Corpo de Engenheiros tres dias de soldo cada mez na fôrma acima dita.

Lage. Amonio Evaristo do Valle.

Divisa do Reino de Portugal, a qual declara o que os Portuguezes devem fazer para não serem vencidos. Vende-se na loja da Gazeta por vinte réis.



Segunda feira 26 de Fevereiro de 1810.

HESPAÑHA. *Cadix 7 de Fevereiro.*

A Junta Superior do Governo desta Cidade recebeu hontem ás 7 da noute huma bandeira de tregoa do inimigo, que trouxe o seguinte Despacho :

Excellentissimos Senhores : ElRei nosso Senhor *D. José Napoleão*, tendo destruido em *Ocunha* o Exercito, que julgava ir tomar *Madrid*, forçou o passo da *Serra Morena*, e tomou em muito poucos dias os Reinos de *Cordova*, *Jaen*, *Granada* e *Sevilha*, os quaes o juiaráo seu Rei com acclamações de alegria; tão rapidas operações podem sómente ser effeito da sabedoria (1), do talento militar, e de huma força que não conhece resistencia. S. M. se acha em pessoa nas costas da bahia de *Cadix*; e animado dos nobres sentimentos que formão o seu character, elle quer esquecer todas as offensas; porque não tem recebido algumas das pessoas que o não conhecem. Sómente deseja a felicidade do seu povo, e pôr fim a huma guerra, que só pôde produzir a devastação do paiz e a destruição das suas mais illustres Cidades. Com este objecto S. M. se dignou enviar-nos a segurar ao Governo e habitantes de *Cadix* os piedosos sentimentos, que se patenteão na Proclamação adjunta, e dizer-lhes que podem mandar individuos da sua confiança tratar e concordar connosco nos meios da mais interessante conciliação, e da segurança da Esquadra e Arsenaes, que pertencem sómente á Nação.

Huma bandeira de tregoa leva este papel, e nós esperamos que seja tratada como mandaão as leis da Guerra.

Deos guarde a V. Excellencias muitos annos.

José Justo de Salicdo.

Pedro de Obregon.

M. Miguel Hermosilla.

Porto de *Santa Maria* 6 de Fevereiro de 1810. Para os Excellentissimos Senhores Representantes de *Cadix* e da Ilha de *Leão*.

A Junta cheia da honra e patriotismo, que a caracteriza, e penetrada dos justos sentimentos do Povo que representa, recambiou, sem as ler, muitas Proclamações impressas que acompanhavaão esta, e resolveo unanimemente responder nos termos seguintes :

(1) Sabedoria para lançar as sementes da anarchia, e vir depois colher os seus fructos, tem este Rei intruso. E como em todos os successos Napoleonicos os talentos desorganizadores entraão d'envolta com os militares, não podemos (por ora) ajuizar qual he exactamente o valor respectivo de cada hum daquelles dous talentos.

“ A Cidade de *Cadix* fiel aos principios, que jurou, não conhece outro Rei senão o Senhor *D. Fernando VII.* ”

(Assignado) *D. Francisco Xavier Venegas.*

Domingos Munhoz.

Miguel Lobo — e todos os Membros,

á excepção de *D. José Laziano*, que está doente.

Cadix 6 de Fevereiro de 1810.

Assim pois, habitantes de *Cadix*, o inimigo já conhece a vossa vontade. Religião — honra — o inextimável dom da liberdade, são poderosos incentivos para a sustentar com valor no meio dos horrores da guerra, que nos cercao. Preparai-vos pois com serenidade para resistir tanto as lisonjas do inimigo, como ás tramas de seus emissarios. Ninguem vos obriga. Se vós procurais com ardor manter a tranquillidade interna, e castigar os facciosos, que intentão perturba-la, os vossos muros serão certamente a sepultura dos inimigos. Assim a Junta o espera; e ella tomará as mais effectivas medidas para manter a segurança pública, da mesma maneira que as toma para fazer a guerra com a honra que convem a huma Nação livre e generosa.

Por desejo da Junta

Manoel Maria de Arce. Secretario.

Cadix 7 de Fevereiro.

Cadix 19 de Fevereiro de 1810.

Gazeta Extraordinaria do Commercio. Noticias de Officio.

Successos e partes do dia 17. Entrarão aqui vindos da *Higuerita* e do *Terron* dois mysticos, hum falucho, e 6 barcas pescadoras, que trazem o Brigadeiro Chefe de divisaõ *D. Francisco Copons e Navia*, 16 Officiaes de diferentes corpos com tropas dos Regimentos de la *Reyna*, *Murcia*, *Canarias* e *Marina*, e alguns de outros corpos com hum *Ajedante* e 7 subalternos de *Chirurgia*.

Hoje desembarcou o Regimento número 20 *Portuguez*, de infantaria, chamado de *Campo Maior*, que entrou hontem em seis transportes vindos de *Lisboa*.

Na descoberta ao amanhecer se advertio que ao N. do *Trocadero*, e entre os armazens, tinhaõ formado os inimigos hum parapeito de barricas, por cujos extremos se tinhaõ mostrado á intervallos sentinellas, vendo-se durante o dia maior porção de tropas inimigas debaixo dos arcos dos ditos armazens, e partidas soltas de cavallaria e infantaria, que passarão desde *Puerto Real* até o *Trocadero*: os fogos do navio *S. Justo* e das canhoneiras se dirigirão para os ditos pontos.

Ao meio dia, acclarando a atmosphera, se vio passarem de *Puerto* para o *Puerto Real* 80 carros cobertos ao parecer de municoes e artilheria, escoltados por alguma cavallaria.

Por noticias adquiridas hoje do inimigo se sabe, que a força destinada de guarnição para o porto de *S. Maria* he de 300 homens; que no campo da *Guia* pozerão dois canhões de 18; e que junto á ponte de *S. Pedro* tem dois canhões de 36, e hum de 24; dois morteiros pequenos, dois obuses, cinco columbrinas volantes, e cõusa de 600 carros de toda a especie, esperando que se componha a ponte para pissarem a *Puerto Real*.

Successos e partes do dia 18. Na noite de 16 e em todo o dia 17 se construiu com a protecção das lanchas huma bateria avançada sobre a direita no sitio chamado o *Salero*, que causa bastante damno ao inimigo affastando o seu fogo. O que diariamente fazem as mesmas lanchas, e igualmente as baterias antigas, e a avançada sobre a estrada Real, lhe causa bastante perda de homens e cavallos, pois destes vio alguns mortos o Official parlamentarrio con-

ductor da resposta dada pelo Excellentissimo Sr. Duque d'Albuquerque. (*A baixo se publica esta reposta.*)

Segundo as ultimas noticias fidedignas ha em *Puerto Real* tres mil *Franceses*, quasi todos de infantaria com 6 peças de bronze de 24. Entrarão formados na tarde de 16 pela estrada da Ilha sem artilheria.

No moinho de *Montecorto* ha 20 homens de guarda; mil passos antes de entrar em *Chiclana* 300; e no povo só huns 60, a maior parte de infantaria: saquearão *Chiclana*; levarão quatro carros carregados a *Xerez*, onde segundo a diaria diminuição de forças, e a voz geral parece se retirarão todos. Dizem que desde *Chiclana* até *Sanipeiri* ha só huns 70 ou 80 de infantaria entre *Santa Anna*, o *Moinho*, a casa do *Coto*, e a *Torre*; que nos bosques ha muita lenha cortada; que o número dos inimigos diariamente diminue; e segundo elles dizem, vão a *Xerez*. *Cadix* 19 de Fevereiro de 1810.

Manoel Maria d'Arce, Secretario.

A' hum hora rompeo o inimigo o fogo no *Trocadero* desde o parapeito da *Barricas*, que hontem se indicou, segundo parecia, com hum peça de 6, e hum obuz de 8; cujas granadas rebentarão pela popa do Navio *S. Justo*; este vaso e as canhoneiras baêrao o parapeito, e as tres cessou o inimigo o seu fogo. Infere-se com algum fundamento que foi por se lhe ter desmontado a bateria.

Os *Inglezes* tiveram em hum lancha 2 mortos e 2 feridos.

Resposta dada pelo Capitão General dos quatro Reinos da *Andaluzia* e em Chefe do Exercito, Duque d'Albuquerque, d carta recebida do General *Francez Duque de Dalmacia*, por parlamentario dirigido de *Chiclana* a 16 de Fevereiro de 1810.

Senhor Duque: a unanimidade de sentimentos, que a hum mesino tempo derao impulso a todos os Reinos e Provincias d'*Hespanha* para defender-se de hum injusto dominio, e vingar a inaudita usurpação do seu legitimo e amado Soberano *Fernando VII.*, prova bastante, sem recordar este feito, a justiça da causa que defende: por tanto deve conhecer V. Excellencia que os constantes *Hespanhoes*, sem embargo dos infortunios da guerra, nascidos de pouca pericia e de não se acharem tão intimamente unidos, como actualmente, á Nação *Britanica*, causas que já tem cessado, não deixarão as armas até conseguirem a justa recuperação dos seus legitimos direitos; não importa ao seu heroico valor, que as tropas *Francesas* tenham entrado nas *Andaluzias*; consta-lhes que só dominão no terreno que pizaõ; e firmes nos seus principios com hum Governo reconhecido por todas as Provincias livres, dezejado pelas que o não estão, e legitimado quanto as circumstancias permittem, como se collige pelos impressos adjuntos, estão seguros de que não serão vãs suas esperanças.

O nosso actual Governo de Regencia se acha em estreita communicação por todos os portos, que circumdaõ a *Hespanha*, com quantos Reinos e Provincias a compõem, e lhe consta assim como a estas tropas e habitantes a conformidade dos seus sentimentos com os nossos, e igualmente os Exercitos que formão onde tem proporção para o fazer.

A *Praça* de *Cadix* não deve temer 1000 homens: o seu actual estado de defesa não he comparavel com o que era, não ha muitos dias; pois como todos os meios estavam promptos e eraõ superabundantes, só faltava empregalos: não sendo as obras antigamente projectadas as que inspirão a confiança, mas os melhoramentos que se tem feito nellas, e as muitas novas, que se tem augmentado e multiplicão sem cessar, quasi superfluamente; e por

isso mesmo em retribuição do interesse que V. E. toma pelos habitantes desta Ilha e Praça de *Cadix*, lhe aviso isto para que desista de fazer infructiferos sacrificios com as suas tropas, seguro das vantagens das minhas, assim pelo terreno e posições que occupão, como pela fraternal união com que fazem todo o serviço alternativamente com as Britanicas, nossas intimas alliadas.

Tambem devo dizer a V. Excellencia que a brilhante Nação *Britanica*, tão valente e nobre como generosa, não abriga no seu peito a idea que indica V. Excellencia de se apoderar de *Cadix*; trata sómente de auxiliar a sua defesa com todos os meios de que abunda, o que os *Hespanhoes* pedem e recebem gostosos. *Hespanhoes* serão os que defendão *Cadix*; sem que por isto deixem de os auxiliarem os *Inglezes*, *Portuguezes*, e quantos, conhecendo a justiça da causa, querem ter a honra de a defender.

O trato dos prisioneiros será o devido entre as Nações cultas, sem tomar exemplo do cruel sacrificio que fazem as tropas *Francesas* com os *Hespanhoes*, já tratando-os de insurgentes, ou já quando pelo cansaço não podem seguir as marchas. Ultimamente não posso conformar-me a conferencia com V. E. nas actuaes circumstancias, nem antes que, livre a *Hespanha* de tropas *Francesas* e restituído a ella o nosso amado Rei *Fernando VII.*, possa acceitar gostoso a satisfação, que V. E. me propõe. E entretanto tem a honra de saudar a V. E. com toda a consideração. = O Duque d'*Albuquerque*.

Extracto de huma Carta Ingleza de Cadix datada de 19 de Fevereiro de 1810.

Os *Portuguezes* marchão á manhã com os *Inglezes* para os postos avançados. Todos estão admirados do seu porte militar no campo, e forão recebidos de hum modo mais que ordinario: o General *Venegas*, nosso Governador, lhe passou revista hontem, e elles fizerao huma excellente mostra, recebendo muitos elogios tanto pela sua disciplina, como pelo seu ar militar.

LISBOA 26 de Fevereiro.

Tivemos em fim noticias de *Cadix* e muito satisfactorias. Como inda não estão os correios regularmente estabelecidos, não vieraõ as Gazetas dos dias anteriores a 17, e não sabemos o que então passou; mas dos dois impressos, que chegarão ás nossas mãos, e cujas copias demos, vemos que se installou a Regencia em *Cadix*, e que ella he universalmente obedecida; que *Soult* he quem commanda os inimigos defronte desta Praça, e que em consequencia não era elle o que capitaneava aquelle corpo de 6000 homens, que baixou de *Talavera* para *Truxillo*; que o Duque d'*Albuquerque* estava Capitão General dos quatro Reinos da *Andaluzia*; que os progressos dos *Franceses* eraõ muito pequenos, ou para melhor dizer nullo, e marcados por perdas diarias; que já lá tinhaõ chegado os *Inglezes* e os *Portuguezes*, partidos de *Lisboa*, sendo actualmente estreita e intima a Alliança entre as tres Nações; grande fundamento da prosperidade futura da *Peninsula*, a cuja falta, e com razão, attribue o mesmo Duque d'*Albuquerque* os revezes experimentados até aqui pelos *Hespanhoes*: na verdade as tropas Alliadas forão recebidas em *Cadix* com grandes demonstrações de alegria.

Vemos em fim que vão chegando a *Cadix* muitas tropas e Officiaes de muitas partes da *Hespanha*, até que se venha a formar hum Exercito capaz de libertar as *Andaluzias*, cujos Povos estão tão oppostos aos *Franceses*, que estes dominaõ sómente o terreno que pizaõ; verdade notavel que deve acabar de fazer abrir os olhos ás pessoas, que inda julgaõ que bater hum Exercito he o mesmo que dominar huma Nação.



Terça feira 27 de Fevereiro de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação da sessão do Parlamento de 26 de Janeiro de 1810.

O Marquês de Wellesley tomou a palavra. Começou reflectindo que se achava em hum situação penosa, pois que tendo de satisfazer a hum dever público, não podia todavia deixar de ceder a sentimentos particulares. Elle tinha actualmente que defender a reputação e a conducta de hum irmão e de hum Official, que tinha applicado todo o seu juizo e desenvolvido todos os seus talentos para terminar as operações, de que fora encarregado; e nas quaes inda que lhe faltassem os meios da execução, o seu zelo e seus esforços tinham sido attestados pela voz unanime de dous reinos, e pelo reconhecimento e admiração da *Hespanha* e de *Portugal*, paizes em favor dos quaes elle os tinha tão vigorosamente desenvolvido. Observou depois que o nobre Lord (*Grey*) não estava bem informado dos progressos das operações, que tinham tido lugar em *Portugal* e em *Hespanha*. Em consequencia julgava dever recapitula-las brevemente do modo seguinte: — Lord *Wellington* recebeu ordem de se dirigir a *Portugal*. O inimigo estava então de posse do Norte deste Reino, e parecia dispôr-se a penetrar no *Meio-dia*. O primeiro objecto de seu nobre Irmão era resgatar *Portugal*. He inutil demorar-nos sobre esta operação; aos olhos de todo o *Portugal*, e na opinião de todo o Exército *Inglez*, ella foi executada com tanta rapidez e fortuna como nunca empreza alguma foi executada. Entretanto *Victor* se avançou para *Portugal*, e Lord *Wellington* marchou para o *Meio-dia* para o ir encontrar. Pareceu então haver hum descanzo de 10 dias; mas tornava-o necessario a precisão inevitavel de refazer o seu Exército, depois de huma marcha tão longa e tão rapida. Tem-se comparado a situação de Lord *Wellington* com a do General *Moore*, General cujo merecimento não pôde ser assaz louvado, nem a sua perda assaz profundamente sentida. Mas os dous casos differem, em razão das circumstancias, em que a *Hespanha* se achava nas duas epochas differentes. Quando o General *Moore* entrou na *Hespanha*, o seu governo estava dividido entre differentes autoridades. Não havia Chefe algum designado ou reconhecido; nenhum poder encarregado de empregar ou dirigir os recursos nacionaes, e pelo contrario tinha na retaguarda hum Exército inimigo commandado pelo Imperador dos *Francezes* em pessoa. Mas quando Lord *Wellington* entrou em *Hespanha*, a Junta Central ou Suprema estava estabelecida e reconhecida. Suppunha-se que ella forneceria todos os meios, e teria á sua disposição todas as provisões do paiz. Não era a Lord *Wellington* que pertencia

duvidar que ella podesse ou quizesse exercitar este poder em toda a sua extensaõ. Não havia entãõ senãõ o Corpo de *Victor*, de cousa de 28⁸ homens, a que a Junta desejasse ardentemente oppôr resistencia. Para o que ella desejou o concurso de Lord *Wellington*. A proposiçãõ lhe foi feita pelo Governo *Hespanhol* e pelo General *Cuesta*, e que o teria podido justificar de se recusar a isso? Elles não lhe rogãrãõ, como algumas pessoas tem imaginado, que marchasse sobre *Madrid*, ou expulsasse os *Francezes* do seu paiz; simplesmente lhe pediraõ que cooperasse com os Generaes *Hespanhoes*, *Cuesta* e *Venegas*, para obrigar *Victor* a recuar do *Têjo*, e proteger assim as provincias Meridionaes da *Hespanha*. Tratava pois com hum Governo bem estabelecido — com hum paiz em que julgava abundarem as provisões — com hum General que gozava da confiança deste Governo e deste paiz, e particularmente da affeição do Exército que commandava. Este Exército era composto de 48⁸ homens, bem preparado, e segundo todas as apparencias, bem disciplinado. O General deste Exército, que tinha tantas cousas em seu favor, requereu a cooperaçãõ do Exército *Inglez* para aquelle serviço limitado, e só para o objecto que tinha precedentemente indicado. Nestas circumstancias, Lord *Wellington* podia negar se, excepto se elle suppozesse o Governo *Hespanhol* incapaz de fazer o seu dever; e que o paiz, anda que abundante em meios e provisões, não poderia ou não queteria fornecer-lhos? Além disso, esse movimento era favoravel á segurança de *Portugal*, que protegia deste modo, ao mesmo tempo que defendia a *Hespanha*. Apressou-se em consequencia a fazer todos os esforços que podiaõ depender do zelo, da actividade, da coragem e da energia, e dirigio o melhor que pôde os meios que tinha, para o objecto a que eraõ principalmente destinados; porque, he preciso tornar a dizello, Lord *Wellington* entrou em *Hespanha* para defender *Portugal*. Tem-se dito que elle não tivera toda a providencia necessaria: mas Lord *Wellington* podia deixar de dar a sua confiança ao General *Cuesta*, ao Exército que commandava, ao Governo de *Hespanha*, e ao paiz que vinha soccorrer? Foi pois ajustado o plano da cooperaçãõ, e Lord *Wellington* marcharia contra *Victor*, de concerto com o General *Cuesta*. Foi decidido ao mesmo tempo que *Venegas* marcharia sobre *Madrid*, afim de chamar para ahi o Corpo d'Exército commandado por *Sebastiani* e *José Bonaparte*. Neste estado das cousas, se o plano fosse executado devidamente, não tinha bastantes fundamentos para esperar o seu bom exito? A 22 de Julho marchou sobre *Talavera*, e a 23 o Corpo de *Victor* se aproximou d'elle. Lord *Wellington* propoz ataca-lo nesse mesmo dia; e que completa victoria não era de esperar sobre o Corpo separado de *Victor*, pois que pôde depois destroçar as forças reunidas de *Sebastiani*, *José*, &c.? Com esta bella perspectiva da destruição do Corpo de *Victor*, *Cuesta* por motivos, inda não explicados até agora, recusou ataca-lo antes do dia seguinte; e notai que nessa mesma noute *Victor* escapou, e se juntou a *Sebastiani*. Neste intervallo, *Venegas*, que devia estar em *Ocunha* a 22, recebeu contra-ordem da Junta Suprema, sem que se tenha jámais podido saber porque, e com que vistas; mas dahi resultou que *Venegas*, que devia estar em marcha a 22, não o fez antes de 29. Poderia hum General superar iguaes contrariedades? Poderia ter bom exito qualquer operaçãõ, por mais bem concertada que fosse, depois de ordens tão contradictorias? Se se vos diz actualmente que, em circumstancias que pro-

mettião tantos successos, o General *Cuesta* recusou atacar a 23, e que a Junta Central contramandou o movimento de *Venegas*, que era tão essencial ás operações combinadas, em huma tal crise, que successo poderieis esperar de General algum? Mas podem-se hoje esperar do Governo *Hespanhol* medidas de outra natureza, e que terão resultados diferentes. He para desejar, he para esperar que a acção do poder Executivo esteja de acordo com o espirito do povo; que a *Hespanha* representará huma figura digna della, e do seu grande e generoso Alliado. O aperfeiçoamento do seu Governo não podia ser obra de hum dia. Nós não havíamos empregar nunca hum só Soldado, nem fazer hum unico esforço em seu favor, antes della chegar a toda a perfeição de hum Governo livre? Podia-se esperar que a *Hespanha* sabindo do torpor e da escravidão, em que as suas faculdades e a sua energia tinham por tão longo tempo estado comprimidas; sacudindo os antigos habitos e os prejuizos inveterados, que offuscavao o seu entendimento, sabindo deste estado de desunião e de incoherencia entre as suas diferentes provincias, que, ainda que reunidas pelo seu odio e seu resentimento contra o inimigo commum, erao todavia de algum modo oppostas humas ás outras — podia-se ajuizadamente esperar que ella subiria de repente á perfeição de hum Governo estabelecido, illustrado e vigoroso?

O nobre Marquez voltou depois á batalha de *Talavera*, e mostrou que a victoria alcançada por Lord *Wellington* tinha tido os resultados mais essenciaes aos objectos da expedição: tinha salvado o Meio-dia da *Hespanha*, e dado tempo a *Portugal* de organizar o seu Exercito e de fortificar as suas posições militares; tinha forçado o inimigo, que até essa epocha não cessara de ameaçar vivamente o Meio-dia de *Hespanha* e *Portugal*, a suspender as suas operações sobre estes pontos. Assim Lord *Wellington* tinha feito hum judicioso uso dos meios que tinha á sua disposição. Elle tinha posto *Portugal*, senão em hum estado de completa segurança, ao menos em hum melhor estado de defesa, do que nunca estivera, desde que tivera que repellar a invasão dos *Franceses*; e o Exercito *Portuguez* tinha já chegado a hum ponto de perfeição, que o punha em estado de obrar com vigor e efficacia, de concerto com o Exercito *Inglez*.

Depois desta singella enumeração do que Lord *Wellington* tem feito para a segurança de *Portugal* e de *Hespanha*, havia justiça e não parcialidade em dizer, que Lord *Wellington* tinha justos direitos a todas as honras que tinha recebido, e ao titulo eminente que S. M. lhe tinha conferido pessoalmente; e que elle tinha tantos direitos á recompensa, que era o objecto da presente moção, como qualquer outro nobre Lord que tivesse sido em tempo algum honrado com similhante distincção, ou mesmo que algum nobre Lord tivesse ao titulo hereditario de que gozava presentemente.

Lord *Grenville* desejava que a Camera tivesse informações mais extensas antes de votar agradecimentos pela baralha de *Talavera*, e que ella examinasse o que se tinha feito em *Hespanha* ha dois annos, com exercitos submettidos á cooperação dos Generaes *Hespanhoes*. O valor, o sangue frio e a energia não bastavao para formar hum habil General. Huma das qualidades mais notaveis do character de hum grande homem (o Marechal de *Turenne*) era o poupar o sangue dos seus Soldados. Esta era huma qualidade que todo o General devia possuir; e esperava que ella seria huma recommendação para com os Ministros de S. M.

A moção se pôz a votos, e passou sem decisão; depois a Camera se prorogou para segunda feira.

As cartas de *Bombaim*, em data de 12 de Setembro, dizem que a expedição ás ordens do Capitão *Wainwright* da *Chiffone* devia dar á vela nesse dia para o *Golfo Persico*. Estava demorada ha longo tempo por falta de transportes. As tropas que fazem parte della são em número de 1500 homens. O Capitão *Wainwright* levou consigo a fragata *Carolina*, muitas guarda-costas da Companhia, e hum número de pequenos navios armados.

Hamburgo 14 de Janeiro.

O Conde de *Gottorpe* (o Rei de *Suecia*, *Gustavo-Adolpho*) chegou aqui hontem á tarde, e se apeou na casa de pasto de *Inglaterra*. Diz-se que se demorará alguns dias nesta Cidade, e que continuará depois a sua jornada para a *Suissa*.

Aqui chegou a 9 do corrente a 3.^a columna de prisioneiros *Suecos*, composta de 260 homens, ás ordens do General *Spanschold*. A ultima columna se espera dentro de poucos dias; he em grande parte composta de *Suecos* feitos prisioneiros em *Lubeck*.

Do mesmo lugar 18 dito.

O Conde de *Gottorpe*, depois de passar aqui 5 dias, com a sua illustre familia, partio hoje depois do meio-dia para *Carlsruhe*, e *Suissa*.

LISBOA 27 de Fevereiro.

Hontem vierão Diarios de *Badajoz*, que chegaram até 23 do corrente; não trazem novidade alguma de importancia; os inimigos inda se conservavão nos mesmos pontos, e publicavão elles que esperavão reforços. Parece que aquelles que se dirigião pelo condado de *Niebla* para *Ayamonte* tinhão retrocedido para *Sevilha*.

O Diario de 23 falla de huma derrota, que os *Francezes* padecerão, na Ilha de *Leão*; mas a sua maneira de se expressar he tão vaga, que nem nos diz o dia em que ella tivera lugar. As suas palavras em resumo são as seguintes: "As aguias *Francezas* chegarão a tocar na ponte de *Suaso*, na Ilha de *Leão*; porém serve-nos da maior satisfação annunciar ao público, que da maneira com que se desfazem nas praias as ondas do mar, assim ficarão destrôgadas suas decantadas forças; sendo da maior consideração a perda que soffrerão na entrada da ponte. „ (Talvez esta acção fosse a do dia 7.)

A V I S O.

Pela Administração Cieral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que a 4 de Março proximo sahirá para *Bissão* o Bergantim *Expedição*, Capitão *José Joaquim Ferreira*; para *Pernambuco* o Navio *Diligente*, Capitão *Joaquim José Ferreira*; a 8 para a Ilha de *S. Miguel* e *Pernambuco*, o Navio *Alexandre Primeiro*, Capitão *Caetano José Rodrigues*; para a Ilha da *Madeira* o Bergantim *Marianna Encoberta*, Capitão *Manoel Gomes Pereira*. As Cartas serão lançadas até á meia noite dos dias antecedentes.

Núm. 51.

GAZETA



DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO

DE S. ALTEZA REAL

Quarta-feira 28 de Fevereiro de 1810.

ALEMANHA. *Vienna* 10 de Janeiro.

AS tropas *Austriacas* foram recebidas pelos habitantes de *Lemberg*, na *Gallizia*, com grandes demonstrações de alegria. Os Magistrados as foram esperar fora, e a sua entrada foi annunciada com salvas de artilheria e repiques de sinos. A Cidade se illuminou dois dias successivos.

O Principe *João de Lichtenstein* acaba de tornar o commando em Chefe na *Austria*. Dentro de poucos dias irá visitar *Lintz* e as outras Praças evacuadas pelos *Franceses*.

O Imperador parte á manhã, ou depois para *Buda*; não sabemos se se demorará; isto ha de depender do estado de saude da Imperatriz. Esta viagem não tem objecto politico.

O número dos doentes tem prodigiosamente augmentado, em razão das febres podres e malignas, que actualmente grassão nesta Cidade.

As fortificações de *Clagenfurth* foram demolidas pelos *Franceses*. A 23 de tarde, saltarão 26 minas debaixo da grande cortina do Norte. A concussão foi muito violenta, e humia parte desta massa de pedra foi lançada na distancia de hum quarto de milha. Ficarão mortos tres habitantes, alguns Soldados *Franceses*, e muitos cavallos, e tambem se achão feridas muitas pessoas.

Do mesmo lugar e data.

A nossa Gazeta da Corte contem o artigo seguinte: "As estipulações do tratado de *Vienna*, relativas á evacuação das praças occupadas pelas tropas *Francesas*, tem sido postas em execução por toda a parte. Na Alta *Austria*, o Exercito *Francez* passou as fronteiras a 4 do corrente. *Gratz* foi evacuada no mesmo dia; e a 13 todos os Corpos do Exercito *Francez de Italia* terão deixado as Provincias da *Austria-inferior*. — (*Real Courant de Amsterdam* de 14 de Janeiro.)

TIROL. *Inspruck* 4 de Janeiro.

As Cartas de *Roveredo* e *Botzen* continuão a guardar silencio ácerca de *A. Hoffer*. Daqui se pôde concluir, ou que está escondido, ou que desamparou o paiz. Sua mulher e seus dois filhos occupão ainda a sua casa em *Passeyer*. (Isto não se entende; pois em *Inspruck* precisaõ das cartas de *Roveredo* para se saberem noticias de *Hoffer*? Os Gallo-Bayaros não acauellaõ sua mulher e filhos?)

A tranquillidade no *Tyrol* se fortifica de dia em dia. Depois da entrada de

hum pequena guarnição em *Botzen*, a communicacão foi ultimamente interrompida por hum corpo de homens armados; mas os paisanos das visinhanças não tendo tomado o seu partido, forão obrigados a retirar-se sem concluir o seu intento. Hum tentativa similhante foi feita sobre *Brixen* por hum chamado *Koll*, que he detestado por todo o paiz. Ao avisinharem-se as tropas *Francezas*, o povo miudo que se tinha reunido se dispersou, depois de hum fraca resistencia, durante a qual, forão incendiaas as casas dos arrabaldes. *Koll* foi feito prisioneiro durante a acção; mas conseguiu depois escapar.

Em *Meran* tiverão lugar successos de hum natureza muito mais seria. Hum columna *Franceza* de 7 a 8 mil homens foi primeiramente repellido; e nas visinhanças de *Tassy*, e *Passeyer* dois batalhões, depois de resistirem por espaço de 3 dias, forão desarmados pelos insurgentes em numero superior. Em consequencia, o General *Rusca* foi chamado; o General *Baraguay d'Hilliers* foi tomar o commando, e combinando a humanidade com a energia, tem obtido os mais felizes resultados. O seu Quartel General está em *Botzen*. A 17 mandou espingardear dois Chefes na praça do mercado (he a energia á *Franceza*); a 19 fez hum Proclamação contendo as mais serias exhortações, que produzirão o effeito desejado. (*He tambem a que se limita a humanidade Franceza; fazer papeis muito humanos.*)

Munich 12 de Janeiro.

O Marechal *Davoust*, Principe de *Eckmuhl*, Commandante em Chefe do Exercito *Francez* da *Alemanha*, chegou no 1.º deste mez a *Passau*, onde está ainda. S. E. visitou os fortes, que cercao e dominao esta Cidade, tirou o plano das fortificações e passou revista á guarnição, que he muito numerosa. Os diferentes Departamentos do Estado-maior, que partirão de *Lintz* no principio deste anno, chegarão tambem a *Passau*. Affirma-se que o Quartel-General se demorará ahi quinze dias, e que será depois transferido para a *Baviera* inferior.

HE SPANHA. *Cadix 30 de Janeiro.*

Na Gazeta de *Catalunha* se lê em artigo de *Manresa*, com data de 10 de Janeiro, o seguinte:

„ Os *Francezes* em numero de 1500 chegarão pela tarde do dia 6 a meia altura do Grão de *Olot*; porém forão rechaçados gloriosamente pelo acertado fogo dos nossos, e pela excellente lembrança de soltar algumas pedras do cume do monte, que dispersou o inimigo, e o pôz em vergonhosa fuga.

Pela parte de *Tarafa* aracarão tambem á mesma hora, e chegarão quasi ao fim da subida; porém coube-lhes a mesma sorte, retirando-se para *S. Estevoão de Bas*, donde partirão ás 8 da noute para as visinhanças de *Olot*, onde estavam antes d'hontem.

No Diario de *Alicante*, em data de 15 de Janeiro, se lê o artigo seguinte: „ Com prazer extraordinario publicamos, segundo cartas fidedignas de *Catalunha*, o triumpho que conseguirão os invictos batalhões, que commanda o Senhor *Odonell*, dos orgulhosos *Francezes*. A acção se suppõe ao pé de *Gerona*; ainda que não tenhamos detalhes circumstanciados, diz-se positivamente que o inimigo fugio vergonhosamente depois de hum grande perda, vendo com dôr que mais de 200 dos invenciveis desampararão suas aguias. Rendamos pois votos de gratidão ao que assim defende os direitos da amada Patria?

Outro troféo não menos glorioso se deve ao Dr. *Rovira*, que destroçou os

inimigos em *Ridaure*, povo huma legoa distante de *Olot*; as circumstancias deste combate são varias, conforme as relações que nos tem remettido do Principado; seja o que for, o corpo de expatriados, que milita debaixo das ordens deste valeroso Patriota, tem correspondido á nossa esperanza; e na verdade a concebemos mui lisongeira, quando por hum momento fixamos a vista naquellas Provincias. Tudo indica armamento e desejos de huma cruel vingança. „

„ Hontem entraráo neste porto dois Navios vindos de *Inglaterra*, com 500 espingardas, polvora e munições. „

Alicante 16 de Janeiro.

Hontem de manhã chegou aqui o Ex.^{mo} D. *Joaquim Blake*, Tenente General dos Reaes Exercitos.

Cadix 31 de Janeiro.

O Ex.^{mo} Duque de *Albuquerque* se dirige para esta Praça com 1100 homens de boas tropas: esta noute terá o seu Quartel General em *Xerez* da front ira, e á manhã ficará estabelecido na Real Ilha de *Leaõ*. A Junta superior despacha hum expresso hoje pelas 8 da noute para que estas tropas precipitem a sua marcha, assegura-do-lhes que teráo promptos quantos auxilios precisarem. A Junta superi r continúa a dar as mais efficazes providencias para pôr esta Cidade no pé mais respeitavel de defensa, e a abrigo de qualquer tentativa do inimigo.

LISBOA 28 de Fevereiro.

O General *Bonnet* entrou neste Principado com os dois Regimentos, que tinha em *Santander*, substituindo os na guarnição daquelle ponto o regimento 122. Chegou sem resistencia a *Oviedo* e *Gijon*; mas o Principado se estava a armar em massa como a *Catalunha*; e já o celebre *Portier* ou *Marquezito* (que os papeis Francezes dão por destruido na *Rioja* pelo General *Solignac*) tinha destroçado tres companhias, de que escapáo sómente 27 homens. Os Francezes roubavao quanto podiao, e o mandavao para fóra do Principado escoltado por partidas de 100 homens, o que mostrava que não se queriao demorar; mas os paisanos armados os perseguiao continuamente, e o Capitaõ General das *Asturias* juntava todas as tropas que podia para os repellir.

Chegaráo nos Gazetas de *Cadix* até 2 de Fevereiro, e de *Londres* até 14 dito.

Pelas primeiras consta que o Governador *Venegas* tivera a generosidade de propôr a sua demissão; huma vez que achassem outro mais capaz, e que elle serviria como simples Soldado. Não foi admittida a sua proposta, e o *Syndico* em nome do Povo fez presente a S. E. o quanto satisfeito elle estava pelo seu patriotico procedimento, e que lhe supplicava continuasse no seu cargo.

Tendo-se procedido á eleição de huma nova Junta Superior, esta se dividiu em tres secções: Guerra — Politica — Fazenda. A secção de Guerra cuidarás nas fortificações, petrechos, alistamento, armas, munições e armamento de lanchas canhoneiras. A de Politica vigiará na Policia da Cidade, nos seus abastecimentos, na correspondencia, publicação e impressáo de papeis, segurança pública e estado de saude dos habitantes. A de Fazenda por ultimo tem a seu cargo buscar arbitrios justos, honestos e necessarios para fazer fundos,

distribui-los no que tanto urge, e fazer as compras indispensaveis, tomando para isso os caminhos mais convenientes.

Mas as tres secções procedem unidas, sem que alguma execute cousa que não seja approvada por todas, e sempre com inspecção do seu dignissimo Presidente; e declarão que: "tanto he do seu principal cuidado rechaçar os *Francezes*, como castigar os indoceis, egoistas, e rebeldes patricios, que recusando obedecer á Authoridade constituída incommodaõ e aterraõ por todos os modos para entropecer as operações necessarias. „

Ultimamente vem em huma Gazeta Extraordinaria de 2 de Fevereiro a lista dos Corpos, que compunhaõ o Exercito do Duque de *Albuquerque*, para o qual se distribuirão 20 ϕ rações em *Xerez da Fronteira* no 1.^o de Fevereiro: no dia seguinte se esperava na Ilha de *Leão* e em *Cadix*. — Este augmento era devido á reuniaõ de varios Corpos soltos. Este Exercito marchou de *D. Benito* e outros Póvos, fazendo jornadas de 8, 9, e 10 legoas *Hespanholas*. Corria noticia de se achar o General *Carvajal* com 8 ϕ homens na Serra da *Ronda*.

Taes são os principaes successos do Exercito do Duque de *Albuquerque*, e de *Cadix* até 2 de Fevereiro.

As folhas de *Inglaterra* o que trazem de mais notavel he a invasão daquelle parte de *Hollanda*, que fica entre o *Mosa*, o *Escalda* e o *Oceano*. O Exercito de *Oudinot* estava em *Breda* a 28 de Janeiro, e dahi tinhaõ já partido para o interior 16 ϕ homens. O fado do resto da *Hollanda* inda não era conhecido. Como porém no *Monitor* se annunciou que a *França* se extendia até o *Elbo*, não duvidemos da sua total usurpação. Os *Hollandezes* soffrerão tranquilllos a sua escravidão? Actualmente não tem outro remedio; farão como os *Portuguezes*: esperarão o momento favoravel da sua restauração; e rogando auxilios á *Inglaterra* sua visinha, arrojarião do seu paiz estes homens, que já descaradamente se annunciaõ não só como os usurpadores, mas como os verdugos do Mundo. As noticias de *Paris* e *Amsterdam* tornaõ a fallar, mas não com certeza, que *Bonaparte* caza na *Russia*.

Vem nos papeis *Francezes* huma lista horriavel de assassinios comettidos nos desgraçados Patriotas *Tyrolezes* pelas commissões militares *Francezas*. Tal he a sorte que estes Cannibales da Europa preparaõ aos Póvos onde dominarem! Desgraçado do paiz que não reunir todos os seus recursos, e todas as suas forças para resistir á invasão de semelhantes barbaros! Desgraçado do paiz, cujos Póvos não esquecerem todas as antigas inimizades particulares, para se unirem cordialmente tanto entre si, como com os seus Alliados, e não obedecerem socogados ás Authoridades constituídas, para se evitar a mais leve desordem ou confusão, que he a primeira arma, de que se serve o inimigo, sempre mais ardiloso que valente!